

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO**

Daniel de Pelegrini Niño

**PROPOSTA DE MELHORIA DE PRODUTOS E SERVIÇOS  
DO LABMEC**

Florianópolis

2010



Daniel de Pelegrini Niño

**PROPOSTA DE MELHORIA DE PRODUTOS E SERVIÇOS  
DO LABMEC**

Trabalho de Conclusão de Estágio (TCE) apresentado à disciplina Estágio Supervisionado (CAD.5236), como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Administração da Universidade Federal de Santa Catarina, na área de concentração de gestão universitária e inovação.

Orientador: Prof. Paulo Otolini Garrido  
Co-orientadora: Prof<sup>a</sup>. Elizabete Simão Flausino

Florianópolis

2010



Daniel de Pelegrini Niño

**PROPOSTA DE MELHORIA DE PRODUTOS E SERVIÇOS  
DO LABMEC**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para a obtenção do Título de “Bacharel em Administração”, e aprovado com a nota \_\_\_\_\_ em sua forma final pelo Departamento de Ciências de Administração da UFSC.

Florianópolis, \_\_\_\_ de julho de 2010.

**BANCA EXAMINADORA:**

---

Prof. Paulo Otolini Garrido  
Professor Orientador

---

Prof. João Benjamin da Cruz Júnior  
Professor Parecerista

---

Prof. Raimundo Nonato de Oliveira Lima  
Professor Parecerista



## **DEDICATÓRIA**

À Profª. Elizabete Simão Flausino, que foi a principal pessoa responsável pela concretização do LABMEC, iniciativa empreendedora e de grande utilidade para a comunidade acadêmica.

Agradeço pela oportunidade que a professora me concedeu de trabalhar há quase 2 anos no LABMEC, inicialmente com a criação e manutenção do site e posteriormente como estagiário do laboratório o que me permitiu elaborar o presente trabalho.





## AGRADECIMENTOS

À **Jussara Maria Borges**, servidora da UFSC que atua no LABMEC grande amiga que me incentivou constantemente na produção deste trabalho;

À **Rosângela T. Emerim Moreira**, que atua na secretaria do CAD, pelo apoio prestado e através de quem foi possível conhecer o mestre Garrido;

Ao Prof. **Paulo Otolini Garrido**,  
que além da orientação,  
resgatou a questão carreira e sentido de vida;

Aos meus colegas de estágio no LABMEC:  
**Carolina Viera, Mateus Libardi de Carvalho e Samara Rech**,  
que ajudaram na aplicação dos questionários;

Ao **Luis Fernando Lenhard**,  
usuário assíduo do LABMEC que contribuiu  
com algumas sugestões operacionais para melhoria do LABMEC;

Ao **Prof. Mario Almeida** e à **Profª. Sílvia Coneglian**  
pelo esclarecimento de algumas dúvidas sobre a normalização do  
trabalho;

Aos meu avós, **José de Pelegrini** e **Rosalina Inês Niño**,  
e a minha funcionária e amiga, **Sueli Isabel dos Santos**,  
que estiveram próximos e cuidando de minha mãe,  
que é portadora de necessidades especiais,  
e o meu pai, **Francisco Niño**,  
que deu suporte financeiro,  
para que eu pudesse me dedicar aos estudos neste período;

A minha mãe, **Mari Gilce Cuty de Pelegrini**,  
por ter me conduzido até esta etapa da minha vida,

Ao **Pr. Francisco Fernandes** e **Prª Andréia Fernandes**,  
que estão a frente do ministério que tem abençoado a minha vida  
e que tem me ajudado na jornada do caminho do SENHOR.



***“Mantenham o pensamento nas coisas do alto e não nas coisas terrenas.”***

*Colossenses 3:2*

*Deus...transforma o homem transformando a mente.  
E como isso acontece? Considerando a glória de Cristo...*

*Olhar para ele é tornar-se como ele.  
Quando Cristo governa seus pensamentos, ele transforma você de um nível de glória a outra até aguarde! –você estar pronto para morar com ele.*

*O céu é a terra de mentes sem pecado... Verdade absoluta. Sem medo ou raiva. Vergonha e suposição são práticas de uma vida anterior.  
O céu será maravilhoso, não porque as ruas são de ouro,mas porque nossos pensamentos serão puros.*

(MAX LUCADO)



## RESUMO

Este trabalho na área de concentração de gestão universitária dentro do Curso de Administração tem como objeto de estudo o Laboratório de Mercado de Capitais da UFSC (LABMEC), um projeto pioneiro no âmbito das melhores instituições de ensino superior no Brasil. Visto a relevância do mercado de ações e a necessidade da abordagem deste tema na formação dos acadêmicos e que o laboratório ainda não explorou completamente o seu potencial, foi identificado e definido o problema de pesquisa: “Como o LABMEC pode promover a melhoria e inovação de seus produtos e serviços em termos de ensino, pesquisa e extensão?”. Assim, foi realizado um estudo de caso, tratando-se de uma pesquisa qualitativa. Para atender objetivos da pesquisa, empregou-se como procedimentos metodológicos a pesquisa documental, a observação e entrevistas. Como ressaltado, o trabalho propõe estratégias para a gestão universitária e parcerias associadas para os desenvolvimento de produtos e serviços em ensino, pesquisa e extensão para o laboratório.

Palavras-chave: Ensino, Pesquisa e Extensão, Gestão Universitária, Mercado de Capitais, Parcerias.



## **ABSTRACT**

This work in the concentration area of university management as part of the Administration Course aims to study the Capital Market Laboratory at UFSC (called LABMEC in Portuguese), that is a pioneering project in the best institutions of higher education in Brazil. Due to the relevance of the capital market to society and the need to approach this subject in the training of academics and the fact that the laboratory has not fully explored its potential, the research problem was identified and defined as: "How can the LABMEC promote improvement and innovation of its products and services in terms of education, research and extension?". Thus, we performed a case study, using a qualitative research. To meet the research objectives, documental research, observation and interviews were employed as instruments. As noted, the study proposes strategies for the university management and partnerships related to the development of products and services in education, research and extension to the laboratory.

**Keywords:** Education, Research and Extension, University Management, Capital Market, Partnerships.





## ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1: Função financeira, a partir da visão sistêmica.....	34
Figura 2: Visão geral da cadeia de valores em administração.....	44
Figura 3: Foto do LABMEC: momento da inauguração, com o presidente da FEPESE, Diretor do CSE, Coordenadora do LABMEC, Vice-reitor da UFSC e Gerente de RI da Petrobras.....	50
Figura 4: Foto do LABMEC.....	54
Figura 5: Foto do estande do LABMEC na EXPOMONEY 2008.....	59
Figura 6: Foto da Palestra realizada na inauguração do LABMEC, no auditório do CSE pela PETROBRAS com o Gerente de RI - Paulo Campos.....	60
Figura 7: Gráfico Usuários: Distribuição de Sexo.....	61
Figura 8: Gráfico Usuários: Distribuição por Idade.....	61
Figura 9: Gráfico Usuários: Distribuição por Curso.....	62
Figura 10: Gráfico Usuários: Satisfação.....	62
Figura 11: Gráfico Usuários: Frequência de Uso.....	63
Figura 12: Gráfico Usuários: Principal Motivo de utilização.....	63
Figura 13: Gráfico Usuários: Frequência por Motivo de Utilização.....	64
Figura 14: Gráfico Usuários: Frequência de Utilização dos Recursos.....	65
Figura 15: Gráfico Usuários: Acesso ao Site do LABMEC.....	66
Figura 16: Gráfico Professores: Distribuição por Idade.....	67
Figura 17: Gráfico Professores: Distribuição por Sexo.....	67
Figura 18: Gráfico Professores: Ocorrência de Atividades no LABMEC por área.....	67
Figura 19: Gráfico Professores: Distribuição das Atividades.....	68
Figura 20: Gráfico Professores: Frequência de Realização das Atividades.....	69
Figura 21: Gráfico Professores: Site do LABMEC.....	69
Figura 22: Gráfico Professores: Satisfação Geral com o LABMEC.....	70



## ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 2.1: Tripartição do trabalho e respectivos requisitos no mundo globalizado.....	25
Quadro 2.2: A gestão da Universidade como organização complexa.....	28
Quadro 2.3: Conceituação de Ensino, Pesquisa e Extensão.....	30
Quadro 2.4: Os mercados de dinheiro.....	35
Quadro 2.5: Fatores determinantes no desenvolvimento de novos produtos e serviços.....	38
Quadro 2.6: Conceituação de Produto e Serviço.....	39
Quadro 4.1: Definições oficiais de Ensino, Pesquisa e Extensão na UFSC.....	52
Quadro 4.2: Parcerias do LABMEC nos anos de 2008 a 2010.....	53
Quadro 4.3: Serviços educacionais prestados pelo LABMEC.....	55
Quadro 4.4: Verificação da existência de laboratórios ou núcleos de pesquisa nas áreas de mercado e finanças em outras universidades.....	72
Quadro 4.5: Avaliação do cumprimento dos objetivos do LABMEC....	76
Quadro 4.6: Sistemas e recursos do LABMEC.....	78



## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>13</b>
1.1 PROBLEMA DE PESQUISA.....	13
1.2 OBJETIVOS.....	14
<b>1.2.1 Objetivo geral.....</b>	<b>14</b>
<b>1.2.2 Objetivos específicos.....</b>	<b>15</b>
1.3 JUSTIFICATIVA.....	15
1.4 LIMITES DA PESQUISA.....	16
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>17</b>
2.1 EDUCAÇÃO - EVOLUÇÃO HISTÓRICA.....	17
2.2 O QUE É EDUCAÇÃO.....	19
2.3 A UNIVERSIDADE E A EDUCAÇÃO SUPERIOR NO BRASIL.....	22
<b>2.3.1 Administração e Gestão Universitária.....</b>	<b>25</b>
<b>2.3.2 Ensino, Pesquisa e Extensão Universitária.....</b>	<b>29</b>
<b>2.3.3 Laboratórios de Ensino e Pesquisa.....</b>	<b>31</b>
2.4 ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA E MERCADO DE CAPITAIS E FINANCEIRO.....	33
2.5 INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE NOVOS PRODUTOS NA UNIVERSIDADE.....	37
2.6 QUALIDADE E PARCERIAS PÚBLICO-PRIVADA NO SERVIÇO PÚBLICO.....	41
<b>2.6.1 Parcerias no Âmbito das Escolas de Administração.....</b>	<b>44</b>
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	<b>46</b>
3.1 CATEGORIAS DE PESQUISA.....	47
3.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	48
<b>4 RESULTADOS E RESPECTIVAS DISCUSSÕES.....</b>	<b>50</b>
4.1 HISTÓRICO DO LABMEC.....	50
4.2 OBJETIVOS DO LABMEC.....	51
4.3 PARCERIAS.....	53
4.4 APRESENTAÇÃO DO LABMEC.....	54
4.5 ATIVIDADES REALIZADAS.....	55
4.6 SISTEMAS E RECURSOS.....	57
4.7 EVENTOS.....	59



4.8 LEVANTAMENTO DO PERFIL DE UTILIZAÇÃO DO LABMEC.....	60
<b>4.8.1 Perfil de uso quanto aos Usuários.....</b>	<b>61</b>
<b>4.8.2 Perfil de uso quanto aos Professores.....</b>	<b>67</b>
<b>4.8.3 Quanto à Coordenação do Laboratório.....</b>	<b>71</b>
4.9 APURAÇÃO DE OUTRAS INICIATIVAS NA ÁREA DE MERCADO E FINANÇAS.....	71
4.10 AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS DO LABMEC.....	73
<b>4.10.1 Avaliação geral do LABMEC.....</b>	<b>74</b>
<b>4.10.2 Com relação a Resolução nº 004/CSE/2007.....</b>	<b>74</b>
4.10.2.1 <i>O LABMEC promove o ENSINO na área de mercado de capitais e financeiro?</i> .....	74
4.10.2.2 <i>O LABMEC promove a PESQUISA na área de mercado de capitais e financeiro?</i> .....	75
4.10.2.3 <i>O LABMEC promove a EXTENSÃO na área de mercado de capitais e financeiro?</i> .....	75
<b>4.10.3 Com relação aos objetivos específicos.....</b>	<b>76</b>
<b>4.10.4 Quanto as Funções Administrativas.....</b>	<b>77</b>
<b>4.10.5 Quanto aos Sistemas e Recursos.....</b>	<b>77</b>
<b>4.10.6 Quanto a Docência e Pessoal.....</b>	<b>79</b>
<b>4.10.7 Relacionamento com a fundamentação.....</b>	<b>79</b>
4.10.7.1 <i>Quanto ao modelo de educação praticado pelo LABMEC.....</i>	79
4.10.7.2 <i>Quanto a Universidade.....</i>	80
4.10.7.3 <i>Quanto à Gestão Universitária.....</i>	80
4.10.7.4 <i>Quanto a definição do que é e para que serve um LABORATÓRIO.....</i>	81
4.10.7.5 <i>Quanto a formação na área de mercado de capitais e financeiro.....</i>	81
4.10.7.6 <i>Quanto à inovação.....</i>	81
4.10.7.7 <i>Quanto às parcerias.....</i>	82
<b>5 PROPOSTA DE MELHORIA E CRIAÇÃO DE NOVOS PRODUTOS E SERVIÇOS PARA O LABMEC.....</b>	<b>83</b>
5.1 PERGUNTAS-CHAVE PARA DESAFIAR A LÓGICA E O MODELO ESTRATÉGICO DO LABMEC:.....	83
5.2 PROPOSTAS.....	84





<b>6CONCLUSÕES.....</b>	<b>87</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>89</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>99</b>
A - QUESTIONÁRIO USUÁRIOS.....	100
B - RESULTADOS QUESTIONÁRIOS USUÁRIOS.....	102
C - QUESTIONÁRIO PROFESSORES.....	106
D - RESULTADOS QUESTIONÁRIO PROFESSORES.....	110
E - MATRIZ DADOS USUÁRIOS.....	114
F - MATRIZ DADOS PROFESSORES.....	120
G - ROTEIRO/QUESTIONÁRIO ENTREVISTA COORDENADORA.....	122
<b>ANEXOS.....</b>	<b>125</b>
A - ATIVIDADES 2008.....	127
B - ATIVIDADES 2009.....	128
C - AGENDAMENTOS 2010.....	133
D - RESOLUÇÃO LABMEC.....	135

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objeto de estudo o Laboratório de Mercado de Capitais (LABMEC), que é um laboratório equipado com aplicativos e recursos para o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão na área de mercado de capitais e financeiro para os cursos do Centro Sócio-Econômico (CSE) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

O LABMEC foi criado em 2007 e entrou em operação em 2008. Trata-se de um projeto pioneiro no Brasil, no âmbito das melhores instituições de ensino superior, que surgiu como uma proposta de alguns professores do Departamento de Economia, inicialmente, para promover uma melhor qualificação profissional dos alunos de graduação na área de mercado financeiro e de capitais.

Entre os motivos que levaram à pesquisa, está a iniciativa inovadora da criação do LABMEC, considerado único entre as principais instituições federais de educação superior do país, bem como o fato de que, dada a sua recente criação, seu potencial de uso não tem sido completamente explorado em relação aos recursos ali disponibilizados e especialmente, aos seus objetivos.

### 1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

Desde que entrou em operação, o Laboratório vem sendo utilizado como ferramenta didático-pedagógica nas aulas dos cursos do CSE, porém apenas parte delas relacionadas ao mercado de capitais e financeiro.

Um levantamento inicial mostra que o Laboratório é pouco utilizado por professores e alunos. A ocupação atual tem se restringido à área de ensino, e praticamente ainda não são exploradas as atividades de pesquisa e extensão, fazendo com que o LABMEC ainda não tenha cumprido plenamente os objetivos preconizados na resolução que o criou.

Também, o uso dos recursos do Laboratório não tem sido devidamente aproveitados pelos seus usuários, seja pela baixa utilização dos aplicativos de análise de mercado, seja pela inadequação do uso dos

computadores para simples consultas na internet.

Outro aspecto da problemática, é que apesar do Laboratório ter contado com o patrocínio externo de empresas como a PETROBRÁS, Companhia Energética de Minas Gerais (CEMIG) e Itaú, não tem sido exploradas as possibilidades de realização de novas parcerias e busca de novos patrocinadores para o desenvolvimento de novos produtos e serviços e expansão das atividades do LABMEC.

Considerando a administração e as funções administrativas, a problemática ainda leva em conta, a perspectiva da eficiência, da eficácia e da produtividade, a partir das principais funções que integram o processo administrativo: planejamento, organização, direção e controle. Ou, como mostra a administração científica contemporânea, precisa-se avaliar as funções administrativas dentro de um processo cíclico de gestão: planejamento, execução, controle e aprendizado (PDCL – *Plan, Do, Check, Learning*).

Dentro deste Quadro inicial da situação do Laboratório, o presente estudo elegeu a seguinte pergunta de pesquisa: **Como o LABMEC pode desenvolver novos produtos e serviços relacionados ao mercado de capitais e financeiro, de modo a promover o ensino, pesquisa e a extensão?**

## 1.2 OBJETIVOS

Nesta seção é definido o objetivo geral da pesquisa e o seu desdobramento através dos objetivos específicos.

### 1.2.1 Objetivo geral

Elaborar uma proposta de melhoria e de criação de novos produtos e serviços para que o LABMEC possa cumprir sua missão em termos de pesquisa, ensino e extensão.

### 1.2.2 Objetivos específicos

- a) Levantar o histórico das atividades e os resultados alcançados pelo LABMEC;
- b) Identificar o perfil de uso do laboratório junto a comunidade acadêmica;
- c) Averiguar como o LABMEC faz a gestão dos patrocínios e parcerias;
- d) Apurar o que as melhores instituições de ensino superior desenvolvem em ensino, pesquisa e extensão na área de mercado de capitais e financeiro;
- e) Propor estratégias para melhoria e de criação de novos produtos e serviços em termos de pesquisa, ensino e extensão.

### 1.3 JUSTIFICATIVA

A pesquisa justifica-se em primeiro lugar pela importância do mercado de capitais e financeiro para a economia do país. O mercado de capitais e financeiro possui grande importância para a sociedade, pois serve como instrumento de capitalização de empresas e empreendimentos, que são captados junto aos poupadores.

Por outro lado, o LABMEC possibilita o aprendizado e a capacitação profissional dos acadêmicos para atuarem na gestão financeira e atuação no mercado de capitais. No cursos de graduação do CSE, existem quatro disciplinas específicas sobre o mercado de capitais, que são: Mercado de Capitais (CNM 5305) para o curso de Administração, Introdução ao Mercado de Capitais (CNM 5307) e Mercado de Capitais I (CNM 7307) para o Curso de Ciências Econômicas e Mercado de Capitais (CNM 5305) para o Curso de Ciências Contábeis.

Como objeto da pesquisa, o LABMEC é uma iniciativa pioneira e inovadora no âmbito da educação universitária. É a primeira iniciativa do gênero considerando a diáde mercado de capitais e finanças e a terceira iniciativa na área de mercado de capitais. Trata-se também do segundo empreendimento no contexto das universidades federais e o

único laboratório entre as universidades catarinenses.

O LABMEC é um empreendimento recente, o que justifica a necessidade de estudos e pesquisas para subsidiar a melhoria de sua gestão e evolução em termos de melhoria de seus resultados e inovação como ferramenta educacional e apoio à pesquisa e extensão.

Considerando que o LABMEC tem cerca de dois anos e dois meses de existência, sua gestão tem focado a implementação e explorado mais os aspectos de natureza operacional, priorizando a solução de problemas e resultados de curto prazo. Isso dá margens para que os aspectos estratégicos nos campos de melhoria e inovação possam ser explorados pela pesquisa.

Ainda, visto que são poucas as iniciativas acadêmicas em termos de laboratório na área de mercado financeiro e de capitais, bem como as possibilidades ainda inexploradas em termos de pesquisa e extensão, o estudo poderá apresentar resultados em termos da área da Economia e Finanças, bem como resultar em propostas de parcerias em benefício da sociedade, em especial, no campo da educação financeira voltada às escolas de primeiro e segundo graus.

Ressalte-se ainda que a pesquisa poderá resultar numa série de sugestões e recomendações em termos melhoria e inovação no setor educacional, o que pode representar avanços para a ciência, educação e para a própria sociedade.

#### 1.4 LIMITES DA PESQUISA

A pesquisa está delimitada no âmbito do LABMEC, restringindo-se ao foco do Laboratório como recurso didático-pedagógico nas áreas de ensino, pesquisa e extensão universitária. No entanto, ressalte-se que a pesquisa não se conforma aos aspectos atuais ou à configuração operacional do Laboratório, pois busca explorar as possibilidades de melhoria e inovação para melhor atender às diretrizes legais que instituíram o LABMEC.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta seção serão abordados os principais conceitos teóricos das categorias de pesquisa utilizadas no trabalho.

### 2.1 EDUCAÇÃO - EVOLUÇÃO HISTÓRICA

A educação é reflexo das relações sociais mais gerais, depende da prática e tem a humanidade como referência (MORANDI, 2002; MANACORDA, 2002). Como principais registros históricos, Manacorda (2002), informa que Grécia Antiga a prática da Educação como a Paidéia, concebida como instrução e cultura para formar o espírito e o caráter (MANACORDA, 2002).

Já entre a Idade Medieval e Moderna, ocorreram novas exigências de instrução, impulsionadas pela invenção da imprensa, entre 1500 e 1600 d.C.; mais adiante, a Pedagogia é vista como política, a instrução gratuita e a escola pública (cerca de 1700 d.C.); assim a Pedagogia se torna social; surge a instrução dos operários na fábrica; nasce a Escola Nova e o “learning by doing” (1800 d.C.) (MANACORDA, 2002).

Nos séculos XIX a XX emerge a instrução pública e instrução primária obrigatória; na primeira metade do Século XX dá-se o desenvolvimento da instrução técnico-científica, e a democratização da educação com a Escola Nova ou “escola ativa”; na segunda metade do Século XX, surge o construtivismo e o modelo de escola unitária, equilibrando as capacidades manual, técnica e intelectual; emergem o direito à educação e a instrução elementar gratuita; a instrução técnica e profissional é disponível ao alcance de todos (MANACORDA, 2002).

Enquanto a educação na Antiguidade, o saber dependia da reminiscência, na Modernidade a educação está voltada para a humanidade, com a instrução pública e instauração do espírito positivo, científico e social (MORANDI, 2002).

Na Pós-modernidade, a educação se insere numa “educação política, para o conjunto de saberes”, “realização de uma autonomia e do projeto imanente à ação humana”, com base em um “pragmatismo

crítico e/ou construtivista” (MORANDI, 2002, p. 43-4).

De acordo com José Esteve (apud ARAÚJO, 2009, p.2), a educação passou por revoluções educativas, sendo a primeira a criação de casas de instrução nas cortes dos Faraós egípcios, há 2.500 anos; a segunda revolução ocorreu pelo decreto do Rei Frederico Guilherme II, que tornou obrigatória a educação básica na Prússia, tirando do clero a gestão das escolas, que passaram a ser públicas, sob responsabilidade do Estado. A “terceira revolução educativa”, conforme José Esteve (apud ARAÚJO, 2009, p.2) ocorreu efetivamente a partir da segunda metade do século XX, na busca por escolarizar 100% das crianças, não apenas nas séries iniciais, mas, como nos dias de hoje, extensivo até ao ensino médio, ou até a adolescência (ARAÚJO, 2009, p.3).

Nesse processo, como assevera Araújo (2009, p.9), “configurou-se nesse movimento histórico um modelo pedagógico e arquitetônico de instituição educativa centrado na Figura do professor, que era o detentor e transmissor do conhecimento”.

Ainda de acordo com Araújo (2009, p.9) as revoluções educativas continuam a ocorrer, em um processo em que:

a educação, básica e superior, não passa incólume pelas transformações sócio-político-econômicas que estamos vivenciando nas décadas recentes e precisa se “reinventar” para continuar ocupando o papel de destaque que as sociedades lhe destinaram nos últimos 300 anos. Paradoxalmente, essa “reinvenção” depende tanto da capacidade de continuidade para conservar suas características de excelência e de produtora de conhecimentos, como da capacidade de transformação para adaptar-se a novas exigências das sociedades, da cultura, da ciência.

## 2.2 O QUE É EDUCAÇÃO

Há as diversas formas de entender e realizar a educação, pois, ao longo da história, surgiram diferentes conceitos e definições, como informam Brunner e Zeltner (1994, p. 88): “a discussão sobre o conceito de educação leva a grandes controvérsias e as definições conhecidas diferem consideravelmente entre si”.

Ghiradelli Jr. (1999; 2004) assinala que uma dupla derivação da palavra educação deixa entrever dois grandes caminhos da filosofia da educação no mundo ocidental: “por um lado, o ensino baseado em regras exteriores em relação àquele que é ensinado, por outro, o ensino baseado na busca de que o aprendiz seja incentivado a forjar as regras”:

a palavra "educação" tem dupla origem. Ela vem do latim educare e educere. No primeiro caso, o sentido é o de “conduzir para fora”, “dirigir exteriormente”; no segundo caso o sentido é o de sustentar, alimentar e criar. Em ambos os casos, os verbos envolvidos nos levam a tomar a “educação” não tão distante do que entendemos por “instruir”. Todavia, educare instiga a criação de normas e regras – uma pedagogia – que visam a realização de um trabalho no qual o aprendiz ou estudante ou educando é conduzido por forças exteriores a ele. Educere, por sua vez, promove normas e regras – uma outra pedagogia – que visam a realização de um trabalho no qual o aprendiz ou educando é levado a se desenvolver a partir da busca de recursos próprios, sendo que a autoridade externa a ele, a do professor, por exemplo, se limita e lhe fornecer os recursos para tal (GHIRADELLI Jr., 2004, p. 6-7).

Para Morin (2002, p. 11), “a palavra ‘ensino’ não (...) basta”, porque “a palavra ‘educação’ comporta um excesso e uma carência”. O pensador “desliza entre os dois termos, tendo em mente um ensino



educativo”, em que a missão desse ensino “é transmitir não o mero saber, mas uma cultura que permita compreender nossa condição e nos ajude a viver” (MORIN, 2002, p. 11).

Ardoino (2002, p. 556), afirma que a educação “vai bem mais longe do que a instrução”, transmitindo valores e juntando-se “ao saber e ao saber-fazer (...) o desenvolvimento” e um “saber ser e estar”. Para este autor, “a educação, por um lado, visa ao desenvolvimento da pessoa, à constituição do sujeito, sua autorização (...) para tornar-se co-autor de si mesmo”, e por outro, a educação “prossegue nos objetivos que lhe são atribuídos devido à sua função social, a adaptação ao que existe, a iniciação e submissão às regras, o que permite a entrada na sociedade” (ARDOINO 2002, p. 556).

Freire (1979, p. 27; 61) assinala que “não é possível fazer uma reflexão sobre o que é a educação sem refletir sobre o próprio homem” e sem uma “análise sobre suas condições culturais”. O autor assevera que “o núcleo fundamental onde se sustenta o processo de educação (...) seria o inacabamento ou a inconclusão do homem”, ou seja, diferente de outros seres, “o homem se sabe inacabado e por isso se educa”; assim, “o homem é um ser que está em constante busca” na direção da sua “perfeição” (FREIRE, 1979, p. 27).

Em razão do exposto, Freire (1979, p. 28), registra que “ninguém educa ninguém”; ou seja, a educação “implica uma busca realizada por um sujeito que é o homem”, que “deve ser o sujeito de sua própria educação” e “não pode ser o objeto dela”. E, assim, “a educação tem caráter permanente”, e “não há seres educados e não educados”, pois “estamos todos nos educando”, conforme “graus de educação (...) não absolutos” (FREIRE, 1979, p. 28).

Para este autor, a educação é dinamizadora de um processo de mudança, por meio de um método ativo, dialógico e participativo, com a “instrumentação da educação (...) dependendo da harmonia entre a vocação ontológica do ser ‘situado e temporalizado’ e as condições desta temporalidade e (...) situacionalidade” (FREIRE, 1979, p. 61-2).

Ou seja, numa sociedade em transformação, há “necessidade de uma educação que não descuidasse da vocação ontológica do homem, a de ser sujeito, e, por outro, de não descuidar das condições peculiares de nossa sociedade em transição, intensamente mutável e contraditória”; assim, trata-se de uma educação que liberta pela conscientização, “não aquela educação que domestica e acomoda”, mas uma educação “que

promovesse a ‘ingenuidade’(...) em ‘criticidade’, com a qual o homem opta e decide” (FREIRE, 1979, p. 66).

Freire (2003, p. 96) defende a necessidade “instrumental da educação”, e de uma reforma na educação além dos “limites (...) estritamente pedagógicos”, indicando “uma educação para a decisão, para a responsabilidade social e política”, mas adverte que a educação não pode ser encarada “ingenuamente” como “algo milagroso” capaz de fazer as mudanças numa sociedade, pois “sozinha, não pode ser instrumental”. Assim, “a educação não pode ser encarada como algo absoluto nem a escola como uma instituição incondicionada”.

O pensador ao invés da “educação desvinculada da vida, centrada na palavra (...) esvaziada da realidade”, que se perde no bacharelismo (...) da mera repetição”, “assistencializadora”, e do tipo de “educação bancária” que é “um ato de depositar, em que os educandos são depositários, ‘vasilhas’, recipientes a serem ‘enchidos’ pelo educador, que faz ‘comunicados’ e depósitos”, defende uma “educação corajosa (...) que levasse o homem a uma nova postura diante do seu tempo e de seu espaço (...) à vitalidade (...), que desenvolva no estudante “o gosto da pesquisa, da constatação, da revisão dos achados (...) da “educação do ‘eu me maravilho’ e não apenas do ‘eu fabrico’ (...) capaz de desenvolver a “criticidade da consciência (...) e “intensificar a “experiência democrática” (FREIRE, 1987; FREIRE, 2003, p. 100-105).

Diante dos problemas e desafios que a humanidade enfrenta, o Informe da Unesco, conforme Delors (1997, p. 13-18) apresenta como uma das chaves para o acesso ao século XXI, “a revalorização dos aspectos éticos e culturais”, para que a educação possa oferecer a cada pessoa “os meios de compreender a si mesmo, o outro e o mundo em seu curso caótico”. A Unesco recomenda “a educação durante toda a vida (...)”, e lembra o conceito da “sociedade educativa”, que “oferece múltiplas oportunidades para aprender”, onde “tudo pode ser ocasião para aprender e desenvolver as capacidades do indivíduo”, que é “alternadamente educador e educando”; assim, a educação passa a cumprir uma missão “a serviço do desenvolvimento econômico e social” (DELORS, 1997, p. 13-18; 35; 37).

O Informe, conforme Delors (1997, p. 17-8; 19; 26), também considera “a educação como uma experiência social” e um “bem coletivo que todos possam aceder”, e apresenta quatro pilares como bases da educação: aprender a viver juntos, aprender a conhecer,

aprender a fazer e aprender a ser.

Para UNESCO, (2002, p.7), a educação compreende “oferecer múltiplas e variadas oportunidades educacionais com diferentes finalidades, acesso e complementação (...) possibilidades de aperfeiçoamento e formação técnica (...) incrementando os vínculos entre a educação e o mundo do trabalho”. Neste sentido, “as escolas não podem estar isoladas”, mas “devem interagir não só com seu entorno como também com o mundo global, mediante a participação em redes” (UNESCO, 2002, p. 10).

### 2.3 A UNIVERSIDADE E A EDUCAÇÃO SUPERIOR NO BRASIL

Vieira (2005, p. 33-35) conceitua a universidade como “o lugar por excelência de produção e transmissão de todos os saberes historicamente produzidos pela humanidade” e destaca o fato de que “a proporção de jovens que chegam ao ensino superior no Brasil está muito aquém dos padrões internacionais: temos apenas 9% da população de 18 a 24 anos frequentando esse nível de ensino”.

Assim, considerando a importância da universidade no passado e hoje, diante da atual era do conhecimento, Vieira (2005, p.33-34), informa que a reforma da educação superior é um assunto do dia, mas que “não são as leis – pequenas ou grandes – que, em última instância, imprimem sua fisionomia”, mas “a reforma, de fato, ultrapassa as eventuais intenções de governos expressas na legislação”, e que “as reais reformas, porém, devem ser captadas nas grandes tendências de organização e crescimento da educação superior”. Segundo a pesquisadora, atravessamos um ciclo de três reformas.

O primeiro deles foi esboçado nos anos trinta, com a criação das primeiras universidades. O segundo correspondeu aos anos sessenta e setenta, quando ocorreu a decisiva legislação que se materializa na Lei de 1968 e o primeiro ciclo de expansão desordenada (Vieira, 1982). O terceiro ciclo teve início em meados dos anos

noventa e está em via de se completar. A reforma de hoje, portanto, já começou e não foi apenas o governo Lula que a patrocinou através de suas pequenas reformas. O governo Fernando Henrique Cardoso já o fizera, ao adotar uma política de liberação dos mecanismos de autorização e funcionamento de cursos.

Trindade (2004) ao analisar a legislação sobre educação superior ao longo da República no Brasil, assinala que no Governo Provisório de Vargas (1931), foram instituídas “as regras para o desenvolvimento das instituições universitárias públicas e privadas e viabilizou o atual sistema de instituições públicas federais (IFES)”, enquanto no regime militar (1968), se “reorganizou o sistema universitário, implantou a pós-graduação e suas formas de financiamento público”.

Vieira (2005, p. 21) ao escrever sobre a(s) reforma(s) da educação superior na política educacional brasileira, destaca a reforma universitária de 1968, e o significado da Constituição de 1988 e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996 para o aprofundamento da questão. A autora informa que a que a Constituição de 1988, foi o primeiro dispositivo constitucional a apresentar um artigo sobre a universidade dispendo que: “as universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão” (Art. 207) (VIEIRA, 2005, p. 21).

Entre as novidades, destaca-se a LDB que dedica o Capítulo IV à educação superior, no Art. 52, conforme assevera Vieira (2005, p. 22), substitui o conceito de “universalidade como condição para criação de universidades, introduzida pela reforma de 1968, pela idéia de pluridisciplinaridade, facultando-se “a criação de universidades especializadas por campos de saber”. Outro aspecto, diz respeito ao “princípio da gestão democrática” das instituições públicas de ensino superior, com a participação dos docentes nas representações em órgãos colegiados (VIEIRA, 2005, p. 23).

Vasconcelos (2005, p. 82-83), discutindo a necessidade das universidades atenderem “à demanda sempre crescente de atualização profissional” e à “rapidez dos avanços tecnológicos e disseminação em

tempo real dos conhecimentos”, defende a adoção da Educação Continuada.

Vasconcelos (2005, p. 83), argumenta que a própria Lei de Diretrizes e Bases da Educação, no inciso II do art. 43, estabelece, como uma das finalidades da educação superior, a formação de “diplomados nas diferentes áreas do conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira”.

Ainda neste particular, a autora lembra o ensinamento do educador Paulo Freire, quanto ao que “diferencia o ser humano dos outros seres vivos, no dizer de Freire, é a sua consciência acerca de sua própria incompletude”, e o “inacabamento consciente do ser humano, que o faz um ser curioso e que o move a querer saber sempre mais e melhor” (VASCONCELOS, 2005, p.83).

Corroborando o pensamento de Freire, o filósofo e educador Cortella (2008) coloca a questão da incompletude do ser e necessidade de mudança e aperfeiçoamento ao definir sobre o ser humano que: “não nascemos prontos”.

Ao defender a necessidade de educação continuada, Vasconcelos (2005, p. 92) assinala que a “universidade vê-se hoje chamada a responder também a essa demanda da sociedade, tanto pela oferta de cursos livres, nos mais variados formatos, como na forma de cursos de extensão, aperfeiçoamento ou especialização”, e que “é no âmbito da Educação Continuada, portanto, que as Instituições de Ensino Superior estão hoje sendo conclamadas a dar uma resposta pronta e adequada, à demanda crescente de atualização profissional que a população adulta delas requer”.

Para visualizar os requisitos, trabalhos e funções que devem focar a Educação Universitária, pode-se recorrer a Reich (1994; 2003) e Brunner (2004), que informam sobre a tripartição do trabalho no mundo globalizado, com diferentes níveis de trabalho, funções, requisitos e educação exigidos, conforme Quadro a seguir.

*Quadro 2.1: Tripartição do trabalho e respectivos requisitos no mundo globalizado*

<b>Nível</b>	<b>Trabalhos/Funções</b>	<b>Requisitos</b>	<b>Educação</b>
<b>Superior</b>	Serviços simbólicos, analíticos;  Pesquisadores, engenheiros, projetistas, consultores, executivos e outros.	Identificação e solução de novos problemas (complexos);  Análise, manipulação e comunicação empregando símbolos, palavras, idéias.	<b>Universitária</b>
<b>Intermediário</b>	Serviços pessoais;  Rotinas para atendimento a clientes;  Vendedores, técnicos em saúde, mecânicos, seguranças e outros.	Treinamento específico.	<b>Secundária</b>
<b>Inferior</b>	Serviços rotineiros de produção;  Funções administrativas de níveis baixo e médio;  Operários e outros.	Confiabilidade, lealdade; pontualidade; Capacidade de seguir instruções; Treinamento.	<b>Elementar</b>

Fonte: Reich (1994); Reich (2003) e Brunner (2004, p. 29-31)

### **2.3.1 Administração e Gestão Universitária**

Inicialmente, cabe distinguir Administração e Gestão, em que o primeiro tem conotação mais específica e o segundo uma maior abrangência. Segundo Nogueira (2007, p. 30-31), Administração deriva do “latim *administratio*, tem aplicação específica (...). Logo,

administração seria, a rigor, uma aplicação da gestão”. Para o autor, “não há gestão sem administração e vice-versa.” (NOGUEIRA, 2007, p. 30-31). Já o termo Gestão, “é um termo genérico que sugere a idéia de dirigir e de decidir” (MOTTA, 1994, p. 13; 16).

Quanto a Gestão Universitária, Dourado (2002, p. 234) ao discutir as políticas de educação superior implementadas no Brasil nos anos 90, assevera que o setor, acompanha a “lógica (...) de alterações no campo das políticas públicas, especialmente das políticas sociais, (...) que se conFiguram pela minimização do papel do Estado, marcado pela interpenetração das esferas pública e privada em detrimento da primeira”, num processo que se conFigura por “paradoxos e seus desdobramentos efetivos no que concerne aos processos de diversificação e diferenciação institucional, sistema de avaliação, expansão e privatização desse nível de ensino”.

Neste contexto, Dourado (2002) lembra da influência das recomendações do Banco Mundial para a educação superior contidas no documento *La enseñanza superior: las lecciones derivadas de la experiencia* (1995), que prescreve, entre outras medidas: “1) (...) garantia de um padrão de qualidade a esse nível de ensino; 2) estímulo à implementação de novas formas de regulação e gestão das instituições estatais” e “busca de novas fontes de recursos junto a iniciativa privada sob o argumento da necessária diversificação das fontes de recursos” (DOURADO, 2002, p. 240).

O autor ainda assinala a importância e a “centralidade do sistema de avaliação no processo de reforma da educação no país, especialmente no tocante à educação superior”, que determina “alterações nos processos de gestão e de regulação desse nível de ensino”, com “mudanças significativas na gestão universitária, na produção do trabalho acadêmico e na formação profissional” (DOURADO, 2002, p. 244).

Lopes (1999, p.2) após classificar as universidades como “organizações complexas” (BALDRIDGE et al., 1971; THOMPSON, 1967; MACHADO da SILVA, 1991 apud LOPES, 1999), informa que as universidades podem apresentar diferentes formas de escolha e decisão, que podem ser “expressas através de modelos incluindo o burocrático, o racional, o político, o colegiado e o anárquico (BALDRIDGE et al., 1971); MARCH e OLSEN, 1974; HARDY e FACHIN, 1996 apud LOPES, 1999, p. 2).

O autor ainda apresenta a classificação de Sander (1984) que descreve paradigmas que nortearam as práticas de gestão educacional em quatro critérios de gestão:

Eficiência (critério econômico), eficácia (critério pedagógico), efetividade (critério político) e relevância (critério antropológico). (...) Eficiência e eficácia são critérios de natureza instrumental e por isso devem subordinar-se aos critérios efetividade e relevância, enquanto critérios de natureza substantiva mais adequados à instituições de ensino. A predominância de critérios de natureza política e antropológica na ação organizacional em universidades faz com que as teorias que tomam como referência a escolha racional e os fundamentos econômicos da ação, tenham menor poder explicativo nesse tipo de organização, o que justifica a opção neste trabalho pela teoria institucional. (LOPES, 1999, p.2).

Lopes (1999, p.5-7) assevera que a universidade como organização complexa, apresenta cinco características específicas, descritas por Baldrige et al. (1971):



*Quadro 2.2: A gestão da Universidade como organização complexa*

<b>Tópico</b>	<b>Características</b>
<b>Objetivos Ambíguos “Client Service”</b>	As universidades têm dificuldade de construir estruturas de decisão para enfrentar as incertezas e reduzir conflitos. Universidades são consideradas como instituições processadoras de pessoas (people-processing institutions). (...) Na educação superior, os “clientes” são completamente capazes de falar por si mesmo (...). Eles buscam voz no processo decisório e normalmente conseguem, tornando este mais complexo e menos sujeito a lógica da escolha racional.
<b>Tecnologia Problemática</b>	É difícil construir uma tecnologia simples para uma organização que lida com pessoas. Se às vezes faculdades e universidades não sabem claramente o que elas estão tentando fazer, elas frequentemente não sabem também como fazê-lo.
<b>Profissionalismo</b>	No caso das universidades os profissionais são professores, os quais usam um amplo repertório de habilidades para lidar com os problemas de seus “clientes”. Ao invés de dividir uma tarefa complicada num conjunto de procedimentos de rotina, trabalhos profissionais requerem que uma ampla variedade de tarefas seja desenvolvida por um único empregado. Outra implicação disso é que muitas vezes esses profissionais têm sua lealdade dividida entre as normas da corporação (profissão) e os objetivos da organização.
<b>Vulnerabilidade Ambiental</b>	O grau de autonomia que uma organização tem em relação ao seu ambiente é um dos determinantes críticos de como ela será gerenciada. Faculdades e universidades estão no meio do contínuo entre independência e aprisionamento. Importante para uma abordagem institucionalista é a afirmação de Baldrige et al. (1971) de que quando organizações profissionais estão bem separadas das pressões do ambiente externo, então valores e normas profissionais exercem um papel dominante em moldar o caráter da organização. Por outro lado, quando forte pressão externa é exercida sobre faculdades e universidades, a autonomia operacional dos profissionais acadêmicos é seriamente reduzida. As alterações na vulnerabilidade ambiental da organização mudam significativamente seu padrão de gestão.

Fonte: Lopes (1999, p. 5-7)

Dourado (2002, p. 246-247) a partir de pressupostos como a “complexificação da educação superior” e “alterações nas políticas de regulação e de gestão”, propõe, entre outras medidas, como diretrizes em defesa de um projeto de educação superior pública, a “garantia da

natureza e do caráter público das IES”, e um “um padrão unitário de qualidade social, efetivado por meio da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão”.

### **2.3.2 Ensino, Pesquisa e Extensão Universitária**

Considerando que as propostas a serem apresentadas no âmbito do presente estudo passa pela articulação do LABMEC com a sociedade, apresenta-se a seguir a conceituação de ensino, pesquisa e extensão, extraída do documento Plano Nacional de Extensão Universitária, produzido pelo PROEX - Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras e pela SESU/MEC - Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação e do Desporto.

Trata-se de um documento que reflete “o compromisso da universidade com a transformação da sociedade brasileira em direção à justiça, à solidariedade e à democracia” (PROEX, 2001, p. 2). Veja a seguir:

*Quadro 2.3: Conceituação de Ensino, Pesquisa e Extensão*

ATIVIDADE	DEFINIÇÃO SEGUNDO O PROEX
<b>ENSINO</b>	Quanto ao ensino, discute-se e aprofunda-se um novo conceito de sala de aula, que não se limite ao espaço físico da dimensão tradicional, mas compreenda todos os espaços, dentro e fora da universidade, em que se realiza o processo histórico-social com suas múltiplas determinações, passando a expressar um conteúdo multi, inter e transdisciplinar, como exigência decorrente da própria prática.
<b>PESQUISA</b>	Com relação à pesquisa (...), assume interesse especial a possibilidade de produção de conhecimento na interface universidade/comunidade, priorizando as metodologias participativas e favorecendo o diálogo entre categorias utilizadas por pesquisados e pesquisadores, visando à criação e recriação de conhecimentos possibilitadores de transformações sociais, em que a questão central será identificar o que deve ser pesquisado e para quais fins e interesses se buscam novos conhecimentos.
<b>EXTENSÃO</b>	É difícil construir uma tecnologia simples para uma organização que lida com pessoas. Se às vezes faculdades e universidades não sabem claramente o que elas estão tentando fazer, elas frequentemente não sabem também como fazê-lo. A Extensão Universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade. A Extensão é uma via de mão-dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade de elaboração da praxis de um conhecimento acadêmico. (...) Esse fluxo, que estabelece a troca de saberes sistematizados, acadêmico e popular, terá como consequências a produção do conhecimento resultante do confronto com a realidade brasileira e regional, a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da Universidade. (...) Por outro lado, retira da extensão o caráter de "terceira função" para dimensioná-la como filosofia, ação vinculada, política, estratégia democratizante, metodologia, sinalizando para uma universidade voltada para os problemas sociais com o objetivo de encontrar soluções através das pesquisas básica e aplicada, visando realimentar o processo ensino-aprendizagem como um todo e intervindo na realidade concreta.

Fonte: PROEX (2001, p. 4-5)

### 2.3.3 Laboratórios de Ensino e Pesquisa

A importância do laboratório pode ser avaliada na história das reformas educacionais universitárias. É o que se pode depreender de Trindade (2004, p.826) ao avaliar o Decreto n. 19.851, de 1931, assinado por Getúlio Vargas e Francisco Campos, que instituiu o “Estatuto das Universidades Brasileiras”. No referido documento, entre outras questões de padronização do sistema público de educação superior “oficial”, são estabelecidas que o ensino superior “obedecerá, de preferência, ao sistema universitário”, são definidos o formato geral para as universidades públicas brasileiras constituído de “pelo menos três das seguintes unidades (direito, medicina, engenharia e educação, ciências e letras, sem referência à filosofia); dispor de “capacidade didática” (professores, laboratórios etc.) e “recursos financeiros concedidos pelos governos, por instituições privadas e por particulares” (art. 5º) (grifo nosso) (TRINDADE, 2004, p.826).

Laboratório, conforme o dicionário Houaiss, pode ser definido, entre outras acepções, como:

1. local provido de instalações, aparelhagem e produtos necessários a manipulações, exames e experiências efetuados no contexto de pesquisas científicas, de análises médicas, análises de materiais, de testes técnicos ou de ensino científico e técnico. (...) 4. atividade que envolve observação, experimentação ou produção num campo de estudo (p.ex., o comportamento animal) ou a prática de determinada arte ou habilidade (p.ex., a leitura, a prestidigitação) ou estudo; oficina, workshop (HOUAISS, 2010).

Brodin (1978, p.10), citado por Rosa (2003), assevera que o laboratório: “é o elo que falta entre o mundo abstrato dos pensamentos e idéias e o mundo concreto das realidades físicas. O papel do laboratório é, portanto, o de conectar dois mundos, o da teoria e o da prática”.

Carvalho et al (2002, p. 307) informam que as atividades de um

laboratório didático “vão além daquelas das salas de aula comum, que são a conversação, a leitura e a escrita”, e que o laboratório normalmente cumpre três objetivos: conceitual, epistemológico e procedimental, explicados a seguir.

No objetivo conceitual, a ênfase está em levar os alunos a vivenciar relações entre a teoria e a prática: a teoria serve a prática e a prática oferece elementos instigadores para que a teoria seja revista. No objetivo de natureza epistemológica, a intenção é a de propiciar aos alunos situações experimentais que os levem a adquirir uma percepção do uso da teoria em termos de escolha de dados experimentais relevantes, questionamento dos dados, refinamento da observação e das medidas. O objetivo de natureza procedimental trabalha com a questão de se identificar se a consciência sobre os processos envolvidos no laboratório leva os estudantes a se aprimorarem em termos de decisões envolvendo o experimento, planejamento do experimento e aprimoramento na maneira de obter dados. (SÉRÉ, 2002, apud CARVALHO, 2002, p. 307).

Rodrigues (2007) ao apresentar o Laboratório de Ensino e Aprendizagem do curso de Pedagogia ULBRA/Guaíba, relata que o laboratório “busca atender o Eixo: aprender a fazer”, desenvolvendo a identidade profissional dos alunos, por meio de “reflexões acerca das possibilidades laborais contextualizadas, experientiação e construção de competências de qualificação em relação a critérios empreendedores e de empregabilidade formais e informais”.

O Laboratório conFigura-se como espaço de: “1) reflexão teórica e prática para seus alunos(as) e professores(as); 2) desenvolvimento de cursos, estágios, palestras e oficinas para alunos (as) e comunidade; 3) assessoramento e apoio pedagógico aos alunos (as) do curso” (RODRIGUES, 2007, p. 2).

## 2.4 ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA E MERCADO DE CAPITAIS E FINANCEIRO

A Administração Financeira, conforme a Lei n.º 4.769, de 1965, constitui uma das áreas de atuação profissional do Administrador. De acordo com o projeto pedagógico do Curso de Administração da UFSC:

independente dos conhecimentos "comportamentais" e "de contexto", exige-se do administrador, o domínio das principais técnicas gerenciais nos campos organizacional, de seus "recursos" humanos, financeiros, de produção e mercado e de gestão pública, evidentemente, referenciadas em um compromisso ético com a construção de uma sociedade justa. Na área financeira, que se destaca não apenas por sua especificidade, mas, principalmente, por sua crescente centralização, espera-se do administrador, capacidade para analisar as conjunturas: sócio/política/econômica e avaliar os riscos inerentes às condições de sobrevivência institucional e de novos investimentos, caracterizando-se, ainda, pelo desenvolvimento de uma ação conjugada com outras áreas - no cálculo de custos e riscos, envolvidos no desenvolvimento de seus projetos - e em outros aspectos como: diversificação, controle de mercado, fusões, incorporações, além, evidentemente, da supervisão e processamento da informação contábil. (UFSC, 2006b, p. 8).

Jacobsen, Cruz Junior e Moretto Neto (2006, p. 81) informam que a Função Financeira “é vista como uma das mais complexas e delicadas do contexto organizacional”, sendo voltada à “análise e solução de problemas associados à aquisição, conservação e uso eficientes dos seus recursos financeiros”.

De modo geral, a função financeira pode ser vista como sendo “o

ponto de contato entre as aplicações dos recursos financeiros pela empresa e as fontes desses recursos” (SOLOMON, 1969, apud JACOBSEN, 2007, p. 93). As finanças empresariais, de acordo com Moretto Neto e Schmitt (2008, p. 19)

exigem o monitoramento continuado dos recursos com finalidade ao incremento das oportunidades e dos valores agregados derivados dos produtos e serviços que comercializam. Na gestão financeira da empresa os cálculos de custos diretos e indiretos do lucro líquido, da margem de contribuição e dos índices financeiros de liquidez, ociosidade do capital humano, máquinas e equipamentos caracterizam-se como determinantes à saúde da organização.

A função financeira precisa ser administrada de forma sistêmica, como mostra a Figura a seguir.

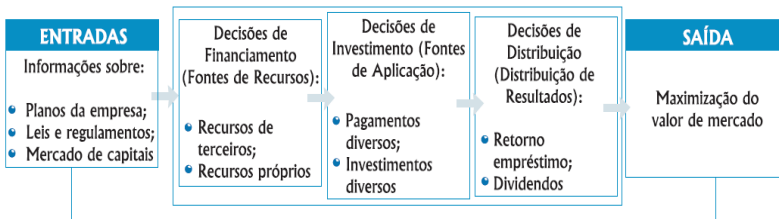


Figura 1: Função financeira, a partir da visão sistêmica

Fonte: Kwasnicka (2004, apud (Jacobsen, Cruz Junior e Moretto Neto 2006), p.81)

Para atingir os objetivos organizacionais estabelecidos, o Administrador de Finanças precisa desenvolver funções e tomar decisões relacionadas a financiamento, investimento e distribuição de dividendos (JACOBSEN, CRUZ JUNIOR E MORETTO NETO, 2006).

Cavalcante; Misumi e Rudge (2005, p. 22) definem mercado financeiro como “o conjunto de instituições e instrumentos financeiros que possibilita a transferência de recursos dos ofertadores finais para os

tomadores finais, e cria condições para que os títulos e valores mobiliários tenham liquidez no mercado.”.

Dentro do mercado financeiro está o **mercado de capitais**, que surge da divisão do mercado financeiro de acordo com a definição proposta pelos autores:

A existência de unidades econômicas com superávit em seus orçamentos e unidades deficitárias ou com projetos de investimentos que exijam recursos acima dos disponíveis atualmente resulta em oferta e procura de dinheiro, com as unidades tomadoras tendo de pagar um prêmio (juros ou participação nos lucros) à unidades superavitárias para que estas abram mão dos recursos. Do encontro entre essas unidades econômicas e das diferentes configurações de prazo, volume de recursos e forma de remuneração pela liquidez surgem diversos mercados: (CAVALCANTE; MISUMI e RUDGE, 2005, p. 15)

*Quadro 2.4: Os mercados de dinheiro*

SEGMENTOS	PRAZOS	FIM	TIPO DE INTERMEDIÇÃO
Monetário	Curtíssimo, Curto	Controle da liquidez monetária da economia, suprimentos momentâneos de caixa	Bancário e não bancário
Crédito	Curto, Médio	Financiamento do consumo e capital de giro das empresas	Bancário e não bancário
Câmbio	À Vista, curto	Conversão de valores em moedas estrangeiras e nacional	Bancário e auxiliar (Corretoras)
Capitais	Médio, Longo	Financiamento de investimentos, de giro e especiais (habitação)	Não-Bancário

Fonte: CAVALCANTE; MISUMI e RUDGE (2005, p. 15)



Mercado de capitais pode ser conceituado como: “parte do mercado financeiro em que são negociados os títulos a longo prazo (ações e debêntures). Envolve, portanto, a rede de bolsas de valores e instituições financeiras, operando com a compra e venda de papéis a longo prazo (CHIAVENATO, 2005, p. 37 apud JACOBSEN, 2007, p. 93)

O mercado de capitais é caracterizado por operações de longo prazo e que pode envolver a participação acionária no empreendimento, sendo que os principais títulos negociados são os representativos do capital de empresas (ações) ou de empréstimos feitos via mercado por empresas (como debêntures por exemplo). CAVALCANTE; MISUMI e RUDGE (2005, p. 17)

De acordo com Jacobsen, Cruz Junior e Moretto Neto (2006, p. 82), o mercado de capitais é “a maior origem de recursos de uma organização” e “também é uma importante fonte de informações para que o processo financeiro possa iniciar devidamente suas atividades”.

A importância do mercado de capitais para a economia, entre outros fatores, se deve ao fato de que permite às empresas levantar capital em grandes volumes a um custo menor que em outros mercados (p.ex.: através de debêntures) ou ainda, através de obtenção de capital na forma de ações, premiando o investidor pelo risco. (CAVALCANTE; MISUMI e RUDGE 2005, p. 17-18)

Assim, é atribuído grande importância a administração financeira, em especial quanto ao uso dos recursos do mercado de capitais para viabilização de investimentos:

a combinação de operações de crédito com a emissão de ações resulta na estrutura de capital de uma empresa (...) E que: Uma eficiente administração procura viabilizar volumes de capitais de terceiros (empréstimos) e próprio (participação) de maneira que, reduzindo o custo do primeiro, viabilize os projetos de investimentos da empresa, os quais, com os resultados gerados, permitem otimizar o retorno do capital próprio (CAVALCANTE; MISUMI e RUDGE, 2005, p. 18).

## 2.5 INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE NOVOS PRODUTOS NA UNIVERSIDADE

A questão do desenvolvimento de novos produtos e serviços, como assevera Fleury (1999) é relevante para países de economia emergente, como o Brasil, num contexto de globalização da economia: “as ‘palavras de ordem’ são: incerteza, competição e mudança (ou dinamismo)” e, nesse processo, faz-se necessária, entre outras estratégias, as “inovações em produtos e serviços” e a busca “permanente de novos mercados e esforço de racionalização das atividades para otimizar custos e preços” (FLEURY, 1999, p.1).

Levitt (1980, apud HSM, 2003) ao afirmar que “produtos são, quase sempre, combinações do tangível e do intangível”, destaca a importância da gestão de marketing e do processo, não apenas do produto para a competitividade empresarial; assim, o que realmente diferencia as empresas depende “de um esforço constante de gestão; forma o modo como o gerente opera e se torna uma extensão da própria idéia de diferenciação de produto” (HSM, 2003, p.1-3).

Schumpeter (1982, apud Pinto, 2009) define inovação de maneira ampla, incluindo a: “introdução de novos produtos ou processos, as novas formas de organização empresarial, a abertura de novos mercados e até mesmo a utilização de novas fontes de matérias-primas” (PINTO, 2009, p.34).

Krücken-Pereira, Costa e Bolzan (2002, p. 49) assinalam que “o desenvolvimento de novos produtos (DNP) é uma questão de sobrevivência para qualquer organização, haja vista que uma grande parte dos produtos que consumimos atualmente serão substituídos por outros no futuro”.

Linn e Reilly (2002 apud BESSANT e TIDD 2009, p. 181) fizeram um levantamento sobre cinco fatores mais comuns e que foram determinantes na elaboração de produtos inovadores tipo “arrasa-quarteirão (...) mais radicais e eficazes do que a maioria dos produtos novos”, conforme mostra o Quadro a seguir:

*Quadro 2.5: Fatores determinantes no desenvolvimento de novos produtos e serviços*

<b>Fator</b>	<b>Conceituação/Importância</b>
COMPROMETIMENTO DA ALTA GERÊNCIA VISÃO CLARA E ESTÁVEL	Equipes de desenvolvimento possuem apoio incondicional da alta gerência; Alta gestão como patrocinadores de projetos inovadores. Importante possuir parâmetros específicos e duráveis: “pilares do projeto”; Conscientização da missão é um fator indicador de sucesso do projeto (no estágio de planejamento, explica cerca de dois terços do subsequente sucesso); Clareza de liderança associado a objetivos de equipe distintos.
IMPROVISACÃO	Ter uma idéia do que venha a ser o produto final ou de como a experiência em utilizá-lo será; Aceitar a possibilidade de acabar obtendo algo que não foi inicialmente imaginado; Equipe precisa atender a prazo bem definido, monitora mais o progresso e custos que equipes de menor sucesso.
COMPARTILHAMENTO DE INFORMAÇÃO	Comunicação eficaz e troca de informações são essenciais; Troca de informações por ações informais e pessoais e por meio formal através de sistema de registro, armazenagem, recuperação e revisão de informação.
COLABORAÇÃO SOB PRESSÃO	Equipes que geram produtos inovadores focam em um processo interativo (não esperam por uma decisão final antes de continuar a próxima etapa de desenvolvimento, seguem na produção do protótipo para obter feedback dos clientes e assim ajustar e refinar a compreensão sobre o mercado e o produto.

Fonte: Conceitos extraídos de Bessant e Tidd (2009, p. 181-185)

Cardoso (1995) apresenta, como sintetizado a seguir, alguns conceitos acerca de produtos e serviços.

*Quadro 2.6: Conceituação de Produto e Serviço*

<b>Tópico</b>	<b>DEFINIÇÃO</b>
<b>PRODUTO</b>	<p>“Produto é o resultado de qualquer processo” (JURAN, 1992, p. 5);</p> <p>“Produto é algo que pode ser oferecido a um mercado, para sua apreciação, aquisição, uso ou consumo, que pode satisfazer um desejo ou uma necessidade.” (KOTLER, 1991, p. 506);</p> <p>“As pessoas compram produtos (produtos puramente tangíveis, ou produtos puramente intangíveis, ou um híbrido de ambos), a fim de resolver problemas. Produtos são ferramentas para a solução de problemas.” (LEVITT, 1990, p. 83).</p>
<b>SERVIÇO</b>	<p>“Serviço é qualquer ato ou desempenho essencialmente intangível que uma parte pode oferecer a outra e que não tem como resultado a propriedade de algo. A execução de um serviço pode estar ou não ligada a um produto físico.” (Kotler, 1991, p.539);</p> <p>“Serviço é o conjunto das 'prestações' que o cliente espera além do produto ou do serviço de base, em função do preço, da imagem, e da reputação presentes” (Horovitz, 1993, p. 23).</p>

Fonte: a partir de Cardoso (1995)

Apesar de não ocorrer um vínculo determinístico entre educação e economia (CAMARGO e MAUÉS, 2008), mas considerando o caráter sistêmico e integrado da inovação (PINTO, 2009), as universidades podem apresentar sua contribuição para a inovação organizacional e para o desenvolvimento de novos produtos e serviços, pois são conhecidas por geradoras de conhecimento e metodologias científicas.

No entanto, ainda são poucas estas iniciativas no âmbito universitário, considerando o potencial de contribuição das universidades na área de inovação e geração de produtos e serviços. É o que se pode depreender das afirmações do professor e ex-ministro José Israel Vargas, transcritas a seguir, em que destaca a necessidade de maiores investimentos do país em ciência e tecnologia, e o papel da

universidade nesse processo.

A primeira constatação é de que todo conhecimento nasce na universidade. Fala-se muito na conexão da universidade não só com a invenção, (...) mas também sobre o papel dela na inovação. Esse binômio invenção - inovação deve prevalecer. A transformação de uma invenção numa inovação é longa e complexa, porque, diferentemente da invenção e da descoberta científica que não tem compromissos maiores a não ser o enriquecimento intelectual da humanidade, a inovação deve atender às necessidades da sociedade sob a forma de produtos e serviços. Lançar um novo produto ou um novo serviço é um processo complicado por uma série de razões. E a universidade não está preparada para isso. (...) Na maioria dos casos, ou talvez em todos, a universidade é incapaz de produzir o pacote completo: a montagem do projeto, que vai desde os resultados da experimentação de bancada até a sua aceitação pelo mercado (UFMG, 2005, p. 1-2)

Também Siqueira (2005, p.4) aponta outro lado da questão:

Há estudos que mostram que as atividades de ensino, pesquisa e extensão são reféns de um processo burocrático incontrolável, decorrente das estruturas piramidais de apoio às instituições de ensino superior, enquanto nos setores mais dinâmicos da sociedade vigoram formas mais flexíveis, mais abertas e mais horizontais.

No entanto, afirma Siqueira (2005, p.4), já podem ser encontrados “projetos pedagógicos inovadores, introduzindo o aluno mais cedo em práticas investigativas e extensionistas que compõem os

planos de ensino de forma interdisciplinar”.

Podem-se, assim, verificar iniciativas inovadoras no âmbito das universidades, como no caso das incubadoras tecnológicas; o Programa de Incubação de Empresas da Universidade Federal de Goiás (UFG), que se propõe a “transferir conhecimentos da Universidade para a Sociedade por meio da formação de empreendedores e da geração de empresas”, criando suporte para, entre outros objetivos, “desenvolver novos produtos, serviços e processos” (UFG, 2010).

## 2.6 QUALIDADE E PARCERIAS PÚBLICO-PRIVADA NO SERVIÇO PÚBLICO

A Administração Pública é “o conjunto de órgãos instituídos para a consecução dos objetivos do governo”; em sentido material é “o conjunto das funções necessárias aos serviços públicos em geral”; e no sentido operacional é “o desempenho perene e sistemático, legal e técnico, dos serviços próprios do Estado ou por ele assumidos em benefício da coletividade” Meirelles (apud BOUSFIELD, 2005, p. 65).

Já, conforme Meirelles (apud BOUSFIELD, 2005, p 285) serviço público, é “todo aquele prestado pela Administração ou por seus delegados, sob normas e controles estatais, para satisfazer necessidades essenciais ou secundárias da coletividade ou simples conveniências do Estado” (MEIRELLES, 1998, p. 285). Já para Justen (apud BOUSFIELD, 2005, p 96) são as atividades referidas na Constituição Federal de 1988 que envolverem a prestação de utilidades destinadas a satisfazer direta e imediatamente o princípio da dignidade da pessoa humana ou quando forem reputadas como instrumentos para satisfação de necessidades essenciais eleitos pela República brasileira (BOUSFIELD, 2005).

O serviço público e a administração pública, inseridas na sociedade, obedecendo a abordagem sistêmica, acompanham as transformações societárias e ambientais. Para Farah (2000), mais recentemente, as transformações ocorreram como reforma da ação do Estado no Brasil, em especial, com início na década de 70 e ganhou impulso nos anos 80, no âmbito do processo de democratização do país.

No final da década de 80 e início dos anos 90, já sob o impacto da crise fiscal, a escassez de recursos passou a ser uma questão central, ao limitar a capacidade de resposta do Estado às demandas crescentes na área social. Assim, ao lado da preocupação com a democratização dos processos e com a equidade dos resultados, foram introduzidas na agenda preocupações com a eficiência, a eficácia e a efetividade da ação estatal, assim como com a qualidade dos serviços públicos. (FARAH, 2000, p.11-12).

No contexto da agenda das reformas sociais no contexto do Estado e do Governo, em relação à gestão estatal, segundo Kliksberg (1994) e Dowbor (1994), citados por Farah (2000, p.14), foram incorporadas, entre outras diretrizes: a) democratização interna da máquina pública; b) estímulo à inovação; c) aproximação entre as entidades prestadoras de serviços e os cidadãos-usuários; e d) descentralização da máquina pública.

Assim, as gestões governamentais “assumem características e aspectos gerenciais tendentes às melhores práticas de governança, dirigidas à responsabilidade corporativa, prestação de contas, transparência e equidade distributiva dos resultados” (TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DE SÃO PAULO, 2005, p.11). Isso configura um novo modelo de gestão, em que emergem estratégias como a qualidade do serviço público e as parcerias público-privadas.

Na gestão da qualidade total na administração pública, qualidade significa “qualquer coisa que tenha valor para uma empresa de serviço público e seus usuários, incluindo a qualidade física dos produtos e serviços, a produtividade, a eficiência, a ética, a moral, a segurança e a utilização racional dos recursos disponíveis” (CARR e LITTMAN, 1992, p.3, apud BOUSFIELD, 2005).

As parcerias público-privadas Parceria Público-privada (PPP) podem ser entendidas como

os múltiplos vínculos negociais de trato continuado estabelecido entre a Administração Pública e particulares para viabilizar o

desenvolvimento, sob a responsabilidade destes, de atividades com algum coeficiente de interesse geral (concessões comuns, patrocinadas e administrativas; concessões e ajustes setoriais; contratos de gestão com Organizações Sociais - OS; termos de parceria com Organizações Sociais de Interesse Público - OSCIP's, etc.). Seu regime jurídico está disciplinado nas várias leis específicas. Em sentido estrito, as PPP's são vínculos negociais que adotem a forma de concessão patrocinada e de concessão administrativa, tal qual definidas pela Lei federal 11.079/2004. Apenas esses contratos sujeitam-se ao regime criado por essa lei. (SUNDFELD, 2005, apud BOUSFIELD, 2005).

Por meio das parcerias público-privada, informa Moreira Neto (2005, p. 20),

se admite a celebração de contratos (...) para a implantação e gestão de serviços e de atividades de interesse público em geral, nas quais o financiamento e a responsabilidade pelas inversões necessárias, assim como sua exploração econômica, passam em torno ou em parte para entidades privadas. Seu objeto envolve uma ampla gama de atividades administrativas do Estado, em todos os três níveis federativos, como os serviços públicos, precedidos ou não da execução de obras públicas (...). Permite-se, como atração para que empresas venham colaborar na execução de serviços públicos (...).



## 2.6.1 Parcerias no Âmbito das Escolas de Administração

Friga, Bettis e Sullivan (2004, p.111), ao avaliarem os desafios e oportunidades estratégicas para escolas de Administração no século XXI, apontam como “forças-chave” que impactam sobre o setor, a “globalização, as tecnologias de ruptura, as mudanças demográficas e a desregulamentação”. Neste aspecto, esses pesquisadores alertam que estas forças podem afetar radicalmente o setor, levando à possibilidade de ocorrer o que afirmou Peter Drucker: “Em 30 anos, o grande campus de universidade será uma relíquia. As universidades não irão sobreviver” (DRUCKER, 1997, apud FRIGA, BETTIS e SULLIVAN 2004).

CONHECIMENTO			
	BASEADO EM EMPRESAS (PRE-1950)	BASEADO NO CORPO DOCENTE (1950-1999)	BASEADO NOS ESTUDANTES (2000 EM DIANTE)
Criação	Lições práticas Profissionais	Teórico/empírico Professores PhDs	Unidades modulares Corpo docente misto
Assimilação	Bibliotecas limitadas	Livros e periódicos de gestão	Bibliotecas digitais
Distribuição geográfica	Local	Regional/nacional	Global
EVENTOS-CHAVE			
	Fundação Ford Revolução industrial	Rankings da mídia Base de dados eletrônica	Proliferação da Internet Revolução do conhecimento

*Figura 2: Visão geral da cadeia de valores em administração*  
 Fonte: Friga, Bettis e Sullivan (2004, p.98)

Os autores apresentam a cadeia de valores da Administração, que oferece uma idéia das transformações nas origens do conhecimento, onde se destaca a mudança de valores provocada especialmente pelas novas tecnologias da informação e da comunicação (TICs).

Considerando a nova realidade do setor, os autores identificaram três tópicos relevantes considerados críticos para as estratégias para o futuro das escolas de Administração: novos mercados, produtos e parcerias (FRIGA, BETTIS e SULLIVAN 2004, p.112).

Oliveira e Sauerbronn (2007, p.166) ao realizarem um estudo sobre trajetória, desafios e tendências no ensino superior de administração e administração pública no Brasil, apontam entre os desafios para a universidade, a “mercantilização” do ensino, à conjugação ensino e pesquisa, à adoção de perspectivas críticas no ensino, além da fragmentação e da estrutura curricular”.

Para estas pesquisadoras, as implicações para a transformação dos cursos passam por “uma nova estrutura curricular, ao foco na prática e no praticante, às novas estratégias de ensino e ações correspondentes e às iniciativas de transformação do ensino via capacitação docente”; trata-se de “garantir as preocupações originais que distinguem a administração pública do setor privado, alcançar a pluralidade temática e metodológica necessária ao avanço da área e respeitar as características nacionais e locais” (OLIVEIRA e SAUERBRONN 2007, p.166).

### 3 METODOLOGIA

Atendendo ao ciclo da pesquisa, conforme Bervian, Cervo e Da Silva (2007), o presente estudo inicialmente levantou um tema e formulou um problema de pesquisa, conforme visto anteriormente (seção 1.1).

Godoy (1995b, p. 21) caracteriza um estudo como qualitativo quando o estudo busca entender um “fenômeno [que] pode ser melhor compreendido no contexto em que ocorre e do qual é parte, devendo ser analisado numa perspectiva integrada.” E ainda pelo fato de que “o pesquisador vai a campo buscando “captar” o fenômeno em estudo a partir da perspectiva das pessoas nele envolvidas, considerando todos os pontos de vista relevantes.”

Assim, com base em Godoy (1995b), o presente estudo enquadra-se como **pesquisa qualitativa** porque pesquisa o LABMEC como um fenômeno humano, integrado socialmente no contexto da universidade, da comunidade que o cerca e as relações sociais estabelecidas pelas parcerias mantidas pelo laboratório.

O estudo de caso é um dos métodos comuns de se fazer estudos de natureza qualitativa em ciências sociais, como o caso da Administração. Yin apud Godoy (1995b, p. 25) define que um Estudo de Caso é uma pesquisa empírica que: “(...) investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto de vida real” e que é o tipo preferencial “quando os pesquisadores procuram responder às questões “como” e “por quê” certos fenômenos ocorrem.”

Assim, esta pesquisa se caracteriza com **estudo de caso**, com base nas definições de Yind apud Godoy (1995b), porque o LABMEC representa um fenômeno humano, social e didático-pedagógico complexo dentro do contexto real da universidade. Apesar de existir a resolução que determina seus objetivos e sua limitação em termos de ensino, pesquisa e extensão, seu potencial vai muito além o que pode ser demonstrado nas parcerias que foram constituídas por ocasião da fundação do LABMEC. Desta forma as possibilidades de pesquisa não foram esgotadas. Ainda, considerando as recomendações do autor, o estudo abordou a questão de pesquisa na forma do “como”.

Ressalta-se, que ao eleger o estudo de caso, pode-se melhor compreender o LABMEC sobre o contexto que faz parte em uma

perspectiva integrada. Assim, o pesquisador foi a campo para captar o fenômeno a partir das pessoas nele envolvidas : professores, alunos e a coordenação, para coletar dados e informações de modo a entender a dinâmica do laboratório no contexto universitário e social.

Ainda, trata-se de um pesquisa **qualitativa e descritiva**, conforme apontado pelo autor:

“Os estudos denominados qualitativos têm como preocupação fundamental o estudo e a análise do mundo empírico em seu ambiente natural.” e descritiva porque “a palavra escrita ocupa ocupa lugar de destaque (...) desempenhando um papel fundamental tanto no processo de obtenção de dados quanto na disseminação dos resultados (...) [e que] os dados coletados aparecem sob a forma de transcrições de entrevistas, anotações de campo (...) entre outros”. (GODOY, 1995a, p. 62)

### 3.1 CATEGORIAS DE PESQUISA

Em seguida foram escolhidas as categorias da pesquisa, considerando que o LABMEC é um laboratório inserido na Universidade para cumprir objetivos educacionais dentro de uma abordagem sistêmica. Ainda, foi levado em conta a necessidade de geração de novos produtos e serviços, de modo a promover o ensino, a pesquisa e a extensão na área de mercado de capitais e financeiro.

Também, para viabilizar os objetivos da pesquisa foi necessário incluir uma categoria de pesquisa adicional sobre parcerias público-privadas. Assim, a seguir apresentam-se as categorias utilizadas na pesquisa, que foram estudadas e que constam na fundamentação teórica:

- a) Educação;
- b) Universidade;
- c) Administração e Gestão Universitária;
- d) Ensino, pesquisa e extensão;
- e) Laboratório, Ensino e Pesquisa;

- f) Administração Financeira e Mercado de Capitais;
- g) Inovação e Desenvolvimento de Produtos na Universidade;
- h) Qualidade e Parcerias Público-Privadas no âmbito do serviço público;
- i) Parcerias no âmbito das escolas de Administração.

### 3.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Atendendo as recomendações de Almeida (2010) quanto a metodologia para elaboração de um TCC, a população de pesquisa do presente estudo abrangeu os professores, alunos e a coordenação do LABMEC.

Utilizou-se de **pesquisa documental** com de três recursos metodológicos: a partir da consulta aos relatórios do LABMEC nos anos de 2008 e 2009, a aplicação de questionários e entrevista com a coordenadora. Para coletar as informações foram elaborados dois questionários, um para alunos (ver apêndice A) e outro para os professores (ver apêndice C) e um roteiro de entrevista (ver apêndice G).

A população foi pesquisada de forma qualitativa através de **amostra intencional** em função do laboratório não dispõe de um cadastro dos usuários. Assim, a amostra foi selecionada pesquisando os usuários que frequentaram o laboratório **entre os dias 10 e 19 de maio**. **Para os alunos**, foram distribuídos **129 questionários**, conforme compareciam ao laboratório, sendo que 76 foram respondidos e devolvidos, perfazendo um **índice de resposta de 58,91%**.

Em relação **aos professores**, foi realizado um levantamento dos que utilizaram o laboratório durante o período da pesquisa (com base nas informações contidas no anexo C) e os que ministraram disciplinas relacionadas a mercado de capitais nas grades curriculares dos curso de Administração, Ciências Econômicas e Ciências Contábeis. Além dos professores, foi selecionado também um aluno/bolsista que trabalha com um dos professores, pois utilizou algumas vezes o laboratório para a realização de experimento (uma atividade de pesquisa), perfazendo assim, **uma amostra de 13** (12 professores mais 1 bolsista). Os questionários foram deixados nos escaninhos ou entregue pessoalmente **no período de 10 à 19 de maio** aos professores, sendo que da amostra,

apenas **7 devolveram os questionários respondidos**.

Na elaboração dos questionários foi executado um **pré-teste** junto aos usuários e professores, sendo selecionados três e dois respectivamente, a fim de averiguar o entendimento e coletar contribuições para o instrumento. Os questionários também foram submetidos a avaliação da coordenadora do laboratório. Destacando-se quanto a melhoria dos questionários, o aperfeiçoamento de escalas de medição que avaliam os recursos do laboratório, a inclusão de questões para avaliar o uso do site e de questões abertas para coletar comentários e sugestões sobre o LABMEC.

Os dados dos questionários foram tabulados e sintetizados, dos alunos (ver apêndices B e E) e dos professores (ver apêndices D e F) separadamente. Os resultados relevantes aos objetivos da pesquisa foram incluídos nas seções 4.9.1 e 4.9.2.

Reunidas as informações sobre o LABMEC e realizada a confrontação da teoria com os resultados, foram propostas as recomendações do estudo e sugestões. Finalmente, foi considerada a norma da ABNT para trabalhos acadêmicos, considerando especialmente as recomendações que constam no site de Biblioteca Universitária da UFSC.

## 4 RESULTADOS E RESPECTIVAS DISCUSSÕES

### 4.1 HISTÓRICO DO LABMEC

O LABMEC foi criado oficialmente em 3 de dezembro de 2007, através da resolução número 004/CSE/2007, estando vinculado ao departamento de Ciências Econômicas do CSE da UFSC. As atividades do laboratório iniciaram em março de 2008, à época no espaço ocupado pelo Núcleo de Informações e Suporte à Pesquisa Econômica (NISPE) e foi implantado de forma gradual, até o momento da inauguração que ocorreu em 2 de setembro de 2008. (USFC, 2008)



*Figura 3: Foto do LABMEC: momento da inauguração, com o presidente da FEPESE, Diretor do CSE, Coordenadora do LABMEC, Vice-reitor da UFSC e Gerente de RI da Petrobras  
Fonte: Relatório LABMEC 2008*

A concretização do LABMEC foi o resultado de uma antiga aspiração dos professores do departamento de Ciências Econômicas que ocorreu através da parceria com algumas empresas de capital aberto e o apoio institucional da Universidade e do CSE. Coube à Professora

Elizabete Simão Flausino a iniciativa empreendedora no sentido de tornar o LABMEC uma realidade, buscando as parcerias e a operacionalização do Laboratório. (USFC, 2008)

## 4.2 OBJETIVOS DO LABMEC

O LABMEC foi criado pela Resolução N°004/CSE/2007 (ver anexo D), que passou a vigorar em 3 de dezembro de 2007 e estabelece no artigo 1º. os seguintes objetivos:

**“Promover o ensino, a pesquisa e a extensão relacionados aos mercados de capitais e financeiro no Centro Sócio-Econômico, da Universidade Federal de Santa Catarina.”** (UFSC, 2007)

Para atender ao objetivo estabelecido na resolução, a coordenação do LABMEC definiu os seguintes objetivos específicos:

- a) Utilizar o Laboratório de Mercado de Capitais como ferramenta didático-pedagógica para o ensino das disciplinas voltadas para as finanças;
- b) Promover cursos e palestras sobre mercados de capitais e mercado financeiro;
- c) Realizar simulações de aplicação em Bolsas de Valores e de Mercadorias;
- d) Incentivar a realização de pesquisas e trabalhos acadêmicos na área de finanças;
- e) Despertar interesse nesta alternativa de investimento;
- f) Oferecer condições para a realização de aulas dos cursos de graduação e pós-graduação do Centro Sócio-Econômico no LABMEC;
- g) Educar os futuros investidores quanto à forma correta de participar do mercado de capitais;
- h) Oferecer treinamentos e demonstrações de softwares financeiros;
- i) Apoiar outras iniciativas relacionadas a este mercado. (UFSC, 2010b)



Para melhor definir as atividades de ensino, pesquisa e extensão e elaborar as propostas neste trabalho, utilizou-se as definições oficiais da UFSC, conforme Quadro a seguir:

*Quadro 4.1: Definições oficiais de Ensino, Pesquisa e Extensão na UFSC*

ATIVIDADE	DEFINIÇÃO OFICIAL DA UFSC
<b>ENSINO</b>	Art. 1º - Os Cursos de Graduação, vinculados às Unidades de Ensino com que tenham maior afinidade, têm por objetivo proporcionar formação de nível superior, de natureza acadêmica ou profissional, que habilite à obtenção de grau universitário. Art. 14 - O currículo pleno, elaborado pelo Colegiado do Curso, ouvidos os Departamentos e o Conselho da Unidade, e aprovado pela Câmara de Ensino de Graduação, abrangerá uma seqüência de disciplinas e/ou blocos de disciplinas, ordenadas por meio de pré-requisitos, quando didaticamente recomendável. (RESOLUÇÃO Nº 17/CUn/97)
<b>PESQUISA</b>	Art. 2º Para fins do disposto no artigo anterior, a pesquisa na Universidade poderá ocorrer nas seguintes categorias: I – Pesquisa Básica; II – Pesquisa Aplicada. § 1º A pesquisa básica é o estudo teórico ou experimental que visa contribuir de forma original e incremental para a compreensão dos fatos, fenômenos observáveis ou teorias, sem ter em vista o seu uso ou a sua aplicação imediata. § 2º A pesquisa aplicada é realizada para determinar os possíveis usos para as descobertas da pesquisa básica ou para definir novos métodos ou maneiras de alcançar certo objetivo específico e predeterminado. Art. 3º São consideradas atividades de pesquisa as ações executadas com o objetivo de adquirir e produzir conhecimentos. (RESOLUÇÃO nº 009/CUn/2006)
<b>EXTENSÃO</b>	Art. 1º A extensão universitária é um processo educativo, cultural e científico, articulado ao ensino e à pesquisa de forma indissociável, que viabiliza a relação transformadora entre a Universidade e a sociedade. Art. 2º As ações de extensão universitária têm os seguintes objetivos específicos: I - otimizar as relações de intercâmbio entre a Universidade e a sociedade em relação aos objetivos da Instituição; II – propiciar mecanismos para que as pessoas e as instituições utilizem o conhecimento existente na realização de suas atividades; III – estimular a troca de saberes entre a Universidade e a sociedade; IV – avaliar as contribuições da Universidade para o desenvolvimento da sociedade; V – facilitar e melhorar a articulação do ensino e da pesquisa com as necessidades da sociedade; VI – preservar e proteger o conhecimento produzido pela sociedade. (RESOLUÇÃO N.º 03/CUn/09)

Fonte: Extraído de UFSC (1997; 2006a; 2009b)

### 4.3 PARCERIAS

O LABMEC recebeu importantes investimentos. A UFSC/CSE criou os mecanismos legais, montou e operacionalizou o Laboratório, investindo em espaço físico e pessoal de coordenação, docentes, servidores e bolsistas, além de suporte administrativo, financeiro, de serviços de informática e serviços gerais.

O LABMEC teve a parceria de empresas de capital aberto com interesse em patrocínio de iniciativas na área de mercado de capitais. O Quadro a seguir mostra as entidades parceiras que investiram recursos e continuam parcerias do LABMEC.

*Quadro 4.2: Parcerias do LABMEC nos anos de 2008 a 2010*

<b>Parceiro</b>	<b>Classificação</b>	<b>Forma De Patrocínio</b>	<b>Investimento</b>
PETROBRAS	Ouro	Capital para implantação e realização da palestra de inauguração	R\$ 50.000,00
ITAÚ	Prata	Capital para implantação	R\$ 30.000,00
FEPESE	Prata	Pagamento Mensal do acesso a base do Economática	R\$ 19.521,00*
CEMIG	Bronze	Capital para implantação	R\$ 5.000,00
CMA	Apoio	Fornecimento do software CMA Series 4	-
LEME	Apoio	Realização de Palestras	-
APIMEC/SUL**	-	Espaço/Estande na Expomoney 2008	-

Fonte: Relatórios LABMEC 2008 e 2009 e Site LABMEC

Notas:

\*Considera o total pago até novembro de 2008.

\*\* Parceiro somente para EXPOMONEY 2008

Conforme o relatório e site do LABMEC, as parcerias foram classificadas em patrocínio, apoio e apoio institucional. Os patrocinadores foram divididos nas categorias ouro, prata e bronze, de acordo com o aporte financeiro ao projeto. (UFSC, 2010b)

A PETROBRAS, ITAÚ e CEMIG forneceram patrocínio ao

LABMEC na forma de investimentos realizados para implementação do laboratório em 2008. A Fundação de Estudos e Pesquisas Sócio Econômicos (FEPESE) fornece patrocínio na forma de manutenção mensal do pagamento do acesso a base de dados do aplicativo Economática. (UFSC, 2008)

Há também as parcerias na forma de apoio, prestado pela Consultoria, Métodos, Assessoria e Mercantil S/A (CMA) e pela LEME Investimentos. A CMA disponibiliza para utilização o aplicativo CMA Series 4 e a LEME Investimentos auxilia na realização de palestras sobre mercado de ações e financeiro. (UFSC, 2008)

#### 4.4 APRESENTAÇÃO DO LABMEC

O LABMEC está localizado no Bloco C, na sala ao lado da Direção do CSE e conta com a seguinte estrutura: ambiente climatizado, 33 computadores para aos usuários que estão ligados em rede com acesso a internet e que possuem aplicativos para uso didático-pedagógico da área financeira e de mercado de capitais. (UFSC, 2010b)



Figura 4: Foto do LABMEC  
Fonte: Relatório LABMEC 2008

Ainda, possui recursos para a realização de apresentações e uso de recursos: um computador exclusivo para este fim ligado a um projetor multimídia, tela de projeção e lousa de vidro. Também Televisor 42" e DVD player. Possui ainda uma secretária para apoio das atividades do laboratório e atendimento aos usuários, que conta com um servidor para gerenciamento dos computadores. (UFSC, 2008)

Além dos recursos didático-pedagógico essenciais (como suíte de aplicativos de escritório), possui recursos específicos da área de mercado de capitais e televisor sintonizado em canais com informações econômico-financeiras. (UFSC, 2008)

#### 4.5 ATIVIDADES REALIZADAS

A partir dos relatórios executivos anuais do LABMEC, dos anos de 2008 e 2009, foi realizado um sumário, conforme Quadro a seguir, com as principais atividades do Laboratório no período, compreendendo as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

*Quadro 4.3: Serviços educacionais prestados pelo LABMEC*

Área	Quantidade Realizada		
	2008	2009	2010*
Ensino	80 aulas	139 aulas	28 aulas
Pesquisa	**	**	2 pesquisas** *
Extensão	1 treinamento 2 palestras 4 cursos	4 treinamentos 2 palestras 3 cursos	1 palestra

Fonte: Relatórios LABMEC 2008 e 2009, Agendamentos 2010

Notas:

\*2010 considera realizado até o mês de maio.

\*\*Sem registros nos relatórios pesquisados.

\*\*\* Resultado obtido da pesquisa com professores

Como principal uso do Laboratório na área de Ensino, de 2008 para 2009 houve um aumento de 73% na quantidade de aulas realizadas no Laboratório. Em anexo foram inseridas a relação de atividades do LABMEC, nos anos de 2008 e 2009 (anexos A e B), de onde foram extraídas as informações apresentadas no Quadro anterior. Ressalte-se que as relações de atividades em anexo não fornecem informações completas no sentido de classificar as atividades nas áreas de mercado e finanças.

Na área de Pesquisa, como assinalado no Quadro, o LABMEC não registrou atividades, como indicam os relatórios pesquisados. O que se pode afirmar é que o LABMEC neste período dedicou-se quase que exclusivamente às atividades de ensino.

Com relação às atividades de Extensão, a consulta aos relatórios do LABMEC mostra que as atividades forem em pequeno número. Em 2008, seis atividades do total de sete, estiveram vinculadas ao escopo do Laboratório; enquanto em 2009, somente dois um total de nove, estavam relacionadas a mercado e finanças.

Já em 2010, a Equipe de profissionais do LABMEC classificou manualmente as atividades de forma a gerar uma categorização por área de atividade. Assim, um levantamento feito sobre as atividades do LABMEC no período de março a maio mostra que 28 de um total de 34 atividades, estão relacionadas ao Ensino, perfazendo 82,35%. Ocorreram 5 atividades na área de pesquisa, sendo promovida pelos professores dos departamentos e 1 na área de extensão, sendo uma palestra promovida por um aluno do curso de Ciências Contábeis.

Entre as disciplinas usuárias dos recursos do laboratório estão: Mercado de Capitais (CNM 5305) para o curso de Administração, Introdução ao Mercado de Capitais (CNM 5307) e Mercado de Capitais I (CNM 7307) para o Curso de Ciências Econômicas e Mercado de Capitais (CNM 5305) para o Curso de Ciências Contábeis. Ainda, o Laboratório possui recursos úteis para suporte às disciplinas relacionadas à área de finanças, como para a disciplina Análise de Demonstrações Contábeis (CCN 5303) do curso de Contabilidade por exemplo.

Também, no período de ociosidade, foi utilizado por outras disciplinas não relacionadas a área de mercado de capitais, como Redação Empresarial (LLV 7000) do curso de Administração. (ver apêndice D e anexo C)

## 4.6 SISTEMAS E RECURSOS

O LABMEC possui os seguintes aplicativos relacionados a finanças e mercado de capitais: CMA Series 4, Economática, E-Views, Gretl e FGV-DADOS.

A seguir segue uma breve descrição sobre o que são e a função de cada um destes aplicativos (USFC, 2010b):

- a) **ECONOMÁTICA**: é um aplicativo que opera com um banco de dados com informações financeiras e acionárias de empresas de capital aberto e permite realizar a análise de investimentos com abordagem fundamentalista ou técnica. O aplicativo oferece balanços, índices, cotações, gráficos, notícias, composição acionária, assembleias e dados gerais sobre produtos e setor de aproximadamente 400 empresas de capital aberto, desde 1986. Também oferece cotações de indexadores (DOLAR, UFIR, TR, IGP-DI, INPC, LFT, OURO e TAXAS DE JUROS), em séries históricas diárias, semanais, mensais ou anuais, além dos índices da BOVESPA.
- b) **CMA SÉRIES 4**: É um aplicativo de uma consultoria que atua na área de investimentos e que disponibiliza informações do mercado acionário em tempo real. O software possui módulos que oferecem cotações das bolsas nacionais e internacionais, notícias do mercado financeiro, além de análises fundamentalistas, setoriais e agrícolas. A CMA disponibiliza apenas 6 acessos (terminais) ao aplicativo.
- c) **E-VIEWS**: É um aplicativo que permite realizar análise econométrica de séries temporais. Permite realizar: previsão, análise estatística, gráficos, simulações estimativas e gestão de dados. Em função do licenciamento, está disponibilizado para uso apenas no computador de apresentações e em dois computadores aos usuários.
- d) **GRETl**: É um aplicativo que possui função similar ao E-Views; a realização de análise econométrica, porém de uso livre (licença GPL).
- e) **FGV-DADOS (BANCO DE DADOS DA ECONOMIA BRASILEIRA)**: É o serviço de banco de dados de indicadores econômicos do Instituto Brasileiro de Economia (IBRE) da

Fundação Getúlio Vargas (FGV). Além da produção Estatística do IBRE – índice de preços, preços recebidos e pagos pelos produtores agrícolas, o FGV DADOS reúne também um amplo e variado conjunto de indicadores e sondagens industriais com suas séries históricas. É disponibilizado para uso em apenas três computadores do laboratório.

Ainda em relação aos recursos, o laboratório disponibiliza canais com informações econômico-financeiras especializados através de assinatura de TV Fechada (contratados com a operadora de TV SKY). Entre a grade de canais disponíveis, são utilizados: Bloomberg, Management TV e GloboNews. A Bloomberg é um canal especializado em notícias e informações sobre mercado financeiro e de capitais. A Management TV é o canal do grupo HSM Management e é especializado em informações sobre o mundo dos negócios e empreendedorismo. O GloboNews é um canal especializado em notícias em geral, porém também aborda questões relacionadas ao mercado de capitais e financeiro.

Outro recurso do LABMEC é o site [www.LABMEC.ufsc.br](http://www.LABMEC.ufsc.br), que está focado na apresentação do laboratório. Dispõe de informações divulgando seu objetivo, estrutura e recursos, sobre os patrocinadores e os eventos realizados. (UFSC, 2008)

Segundo entrevista informal realizada com a coordenadora do laboratório, o site surgiu para atender a solicitação dos patrocinadores de divulgação online. Inicialmente, serviria com uma vitrine virtual, e com o desenvolvimento do LABMEC deveria disseminar informações sobre o mercado de capitais e financeiro o que não ocorreu.

## 4.7 EVENTOS



*Figura 5: Foto do estande do LABMEC na EXPOMONEY 2008*  
*Fonte: Relatório LABMEC 2008*

Em junho de 2008, através de uma parceria com a Associação de Analistas e Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais/Regional Sul (APIMEC/SUL), o LABMEC participou da 1ª edição da EXPOMONEY ocorrida em Florianópolis no Centro de Cultura e Eventos da UFSC. Visto que é um dos maiores eventos na área de investimentos e educação financeira, foi montado um estande para realizar a divulgação do LABMEC. (UFSC, 2008)

O laboratório foi oficialmente inaugurado no dia 2 setembro de 2008. O evento foi marcado com uma palestra realizada no auditório do CSE, pelo LABMEC em parceria a PETROBRAS. A palestra foi ministrada pelo gerente de relações com investidores da empresa (Paulo Campos), cuja tema era: PETROBRAS: Estratégia, Crescimento e Rentabilidade. (UFSC, 2008)





*Figura 6: Foto da Palestra realizada na inauguração do LABMEC, no auditório do CSE pela PETROBRAS com o Gerente de RI - Paulo Campos  
Fonte: Relatório LABMEC 2008*

O evento teve cobertura na mídia, tendo sido exibida uma entrevista com a coordenadora do laboratório no telejornal Bom Dia Santa Catarina. O descerramento da placa de inauguração contou com diversas autoridades da UFSC. (UFSC, 2008)

#### 4.8 LEVANTAMENTO DO PERFIL DE UTILIZAÇÃO DO LABMEC

Após a realização da entrevista com a coordenadora do LABMEC e aplicados os questionários e tabulados os dados (ver apêndices E e F), e conforme descrito nos procedimentos metodológicos (ver seção 3.2) serão apresentados a seguir os resultados apurados. Ressalta-se que os **resultados equivalem** as informações obtidas com a aplicação dos questionários no **período de 10 à 19 de maio deste ano.**

#### 4.8.1 Perfil de uso quanto aos Usuários

Caracterização do público: a maior parte é do sexo masculino (61,84%), possuem entre 20 à 29 anos (84,21%), estão predominantemente na 6 e 8 fases (39,48%) e cursam Ciências Econômicas (69,74%).

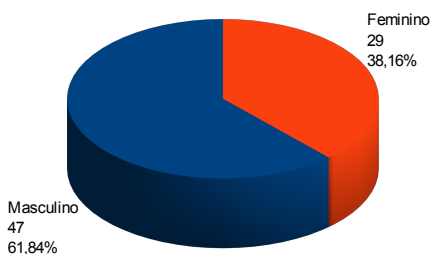


Figura 7: Gráfico Usuários: Distribuição de **Sexo**

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos resultados da pesquisa.

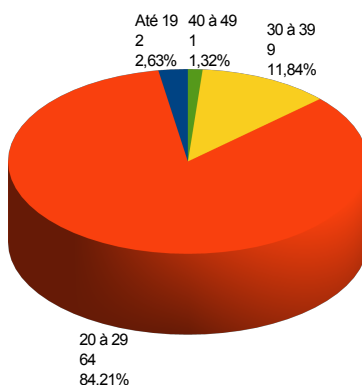
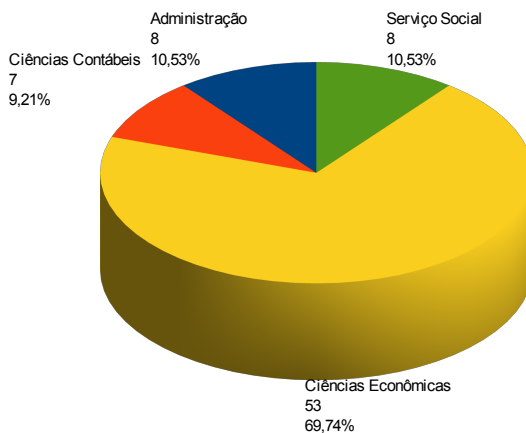


Figura 8: Gráfico Usuários: Distribuição por **Idade**

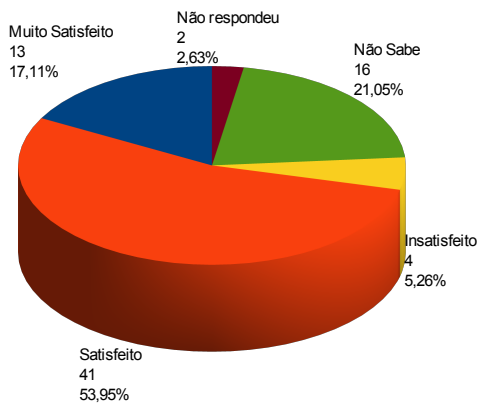
Fonte: Elaborado pelo autor com base nos resultados da pesquisa.



*Figura 9: Gráfico Usuários: Distribuição por **Curso***

*Fonte: Elaborado pelo autor com base nos resultados da pesquisa.*

O índice de satisfação dos usuários é alto, sendo que a maior parte está satisfeita (53,95%) ou muito satisfeito (17,11%).



*Figura 10: Gráfico Usuários: **Satisfação***

*Fonte: Elaborado pelo autor com base nos resultados da pesquisa.*

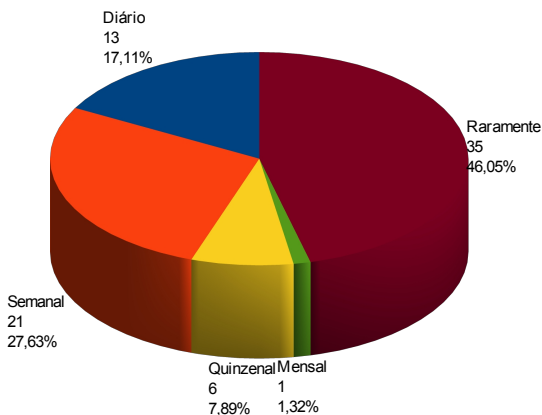


Figura 11: Gráfico Usuários: **Frequência de Uso**

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos resultados da pesquisa.

Quanto a frequência de utilização, a maior parte dos usuários afirmou que raramente utiliza o laboratório (46,05%) e o principal motivo pelo qual o procuram é para aulas (42,11%). O 2º principal motivo pelo qual procuram o laboratório é para acessar a internet (28,95%).



Figura 12: Gráfico Usuários: **Principal Motivo de utilização**

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos resultados da pesquisa.

Em uma medição na qual o usuário deveria informar a frequência de utilização do laboratório para determinados motivos (Aula, Cursos/Mini-Cursos/Palestras, Pesquisa para TCC, Pesquisa para as Aulas e Acesso a Internet), foi apurada nenhuma (entre 36,84% e 65,79%) ou baixa utilização (43,42%) para todos esses. E dentro dessa baixa utilização, o motivo de uso que foi alegado para quem acessa o laboratório diária ou semanalmente, foi o acesso a Internet (32,89%).

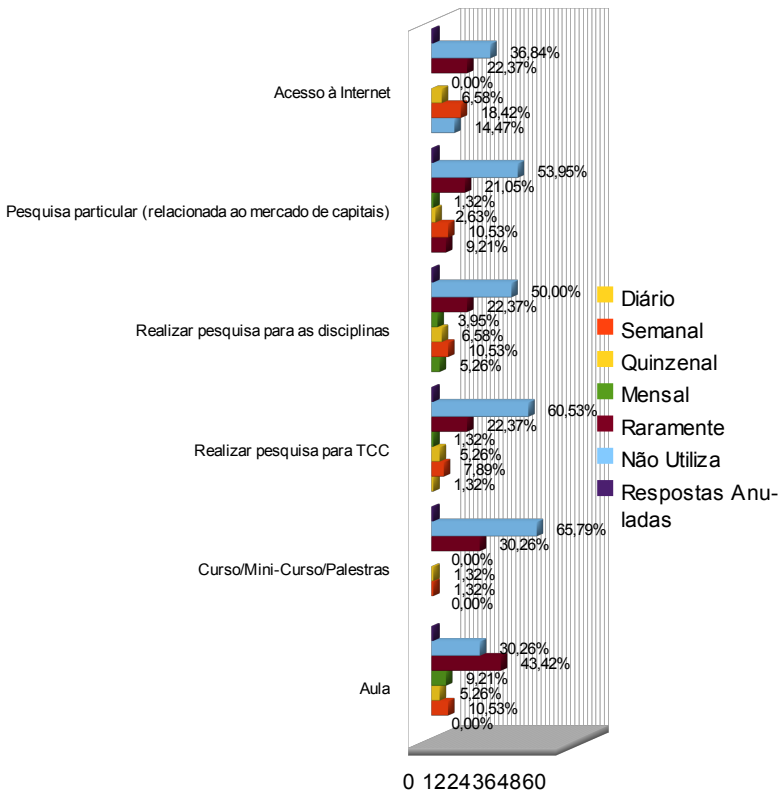


Figura 13: Gráfico Usuários: **Frequência por Motivo de Utilização**  
 Fonte: Elaborado pelo autor com base nos resultados da pesquisa

Em relação a utilização dos recursos, em uma escala de medição para apurar a frequência de utilização ou não de cada um dos recursos do laboratório, foi verificado que a maior parte dos usuários não utiliza por falta de necessidade ou de interesse (entre 21,05% e 30,26%) ou mesmo por desconhecimento (30,26%). O nível de utilização dos recursos é baixo, sendo o Canal Bloomberg que possui a maior utilização (32,9%) e o aplicativo CMA a menor (5,27%). Destaca-se aqui que o uso do aplicativo Economática é de 26,32%, sendo o 2º recurso mais utilizado.

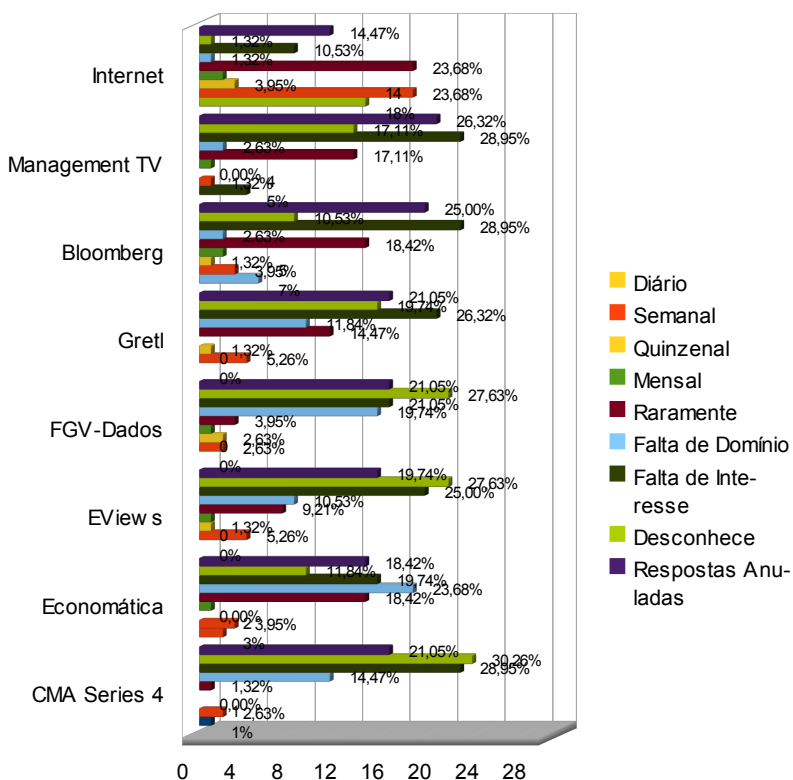


Figura 14: Gráfico Usuários: **Frequência de Utilização dos Recursos**

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos resultados da pesquisa

O site do LABMEC praticamente não é utilizado. Dos usuários, 50% informou que conhece mas não acessa e 42,11% não conhece, perfazendo 90,79%.



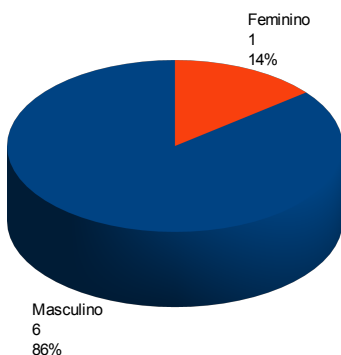
*Figura 15: Gráfico Usuários: Acesso ao Site do LABMEC*

*Fonte: Elaborado pelo autor com base nos resultados da pesquisa*

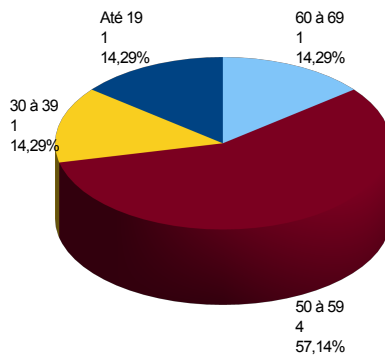
Em relação aos comentários e sugestões coletados junto aos usuários, embora poucos tenham relatado algo relevante ao objetivo da pesquisa (foram selecionados 13 comentários, representado 17,10% dos entrevistados), a maior parte afirma que o laboratório parece ser pouco explorado em relação aos recursos que oferece e que possui pouca divulgação. Foram sugeridos a realização de cursos e palestras, **realização de treinamentos dos aplicativos do laboratório (tanto presencial como virtual)** e a disponibilização de **periódicos online relacionados a área** de mercado de capitais e financeiro.

## 4.8.2 Perfil de uso quanto aos Professores

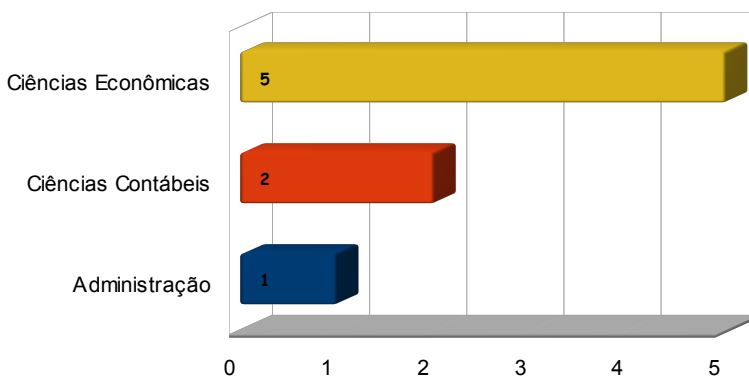
Caracterização do público: predomina o sexo masculino (85,71%), possuem entre 40 à 49 anos (57,4%) e o maior número de atividades realizadas pelos professores está ligada ao curso de Ciências Econômicas (71,42%).



*Figura 17: Gráfico Professores: Distribuição por Sexo*  
 Fonte: Elaborado pelo autor com base nos resultados da pesquisa



*Figura 16: Gráfico Professores: Distribuição por Idade*  
 Fonte: Elaborado pelo autor com base nos resultados da pesquisa



*Figura 18: Gráfico Professores: Ocorrência de Atividades no LABMEC por área*  
 Fonte: Elaborado pelo autor com base nos resultados da pesquisa



Em relação as atividades que foram realizadas no laboratório, conforme respondido no questionário pelos professores, foram apontadas as seguintes disciplinas: Atividades de Extensão (CCN 5302) e Análise de Demonstrações Contábeis (CCN 5303) e Análise de Balanços (CNM 9813) para o curso de Ciências Contábeis, Mercado de Capitais (CNM 5305) para o curso de Administração, Mercado de Capitais I (CNM 7307), Economia do Agronegócio (CNM 7325) para o curso de Ciências Econômicas. Também foi utilizado por outras disciplinas não relacionadas durante o período de ociosidade, como Redação Empresarial (LLV 7000) para o curso de Administração.

É utilizado predominantemente para atividades ligadas ao ensino, sendo 9 atividades (81,81%). Foi citado ser utilizado para pesquisa apenas em 2 atividades (18,18%), porém estas são iniciativas dos departamentos em que o laboratório serve apenas como suporte operacional. Não foram citadas atividades de extensão (0%) pelos professores que participaram da pesquisa. (ver Figura 19)

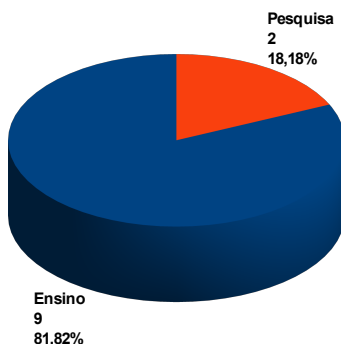
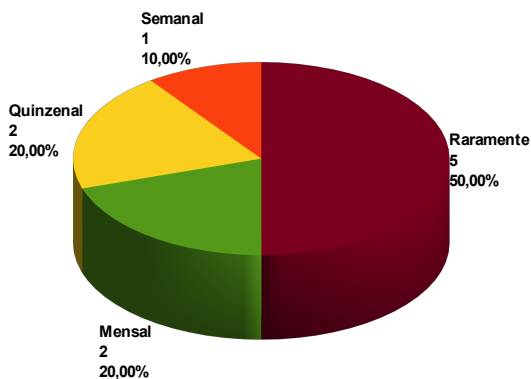


Figura 19: Gráfico Professores: **Distribuição das Atividades**

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos resultados da pesquisa

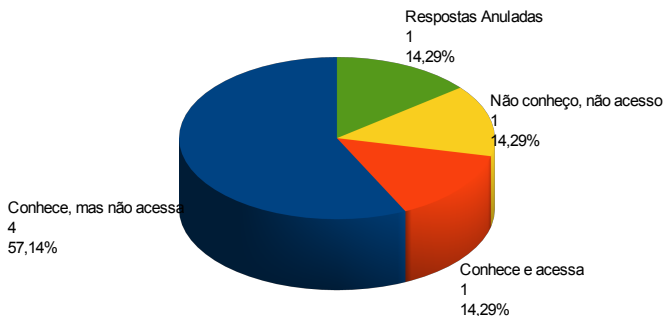
Destaca-se que 36,36% das atividades citadas pelos professores estão relacionados ao ensino/uso do aplicativo Economatica. Mesmo assim, a frequência de realização de atividades de ensino e pesquisa no laboratório pelos professores foi baixo, pois as atividades são realizadas raramente (50%). Apenas 20% as desenvolve com regularidade quinzenal ou mensal.



*Figura 20: Gráfico Professores: **Frequência de Realização das Atividades**  
Fonte: Elaborado pelo autor com base nos resultados da pesquisa*

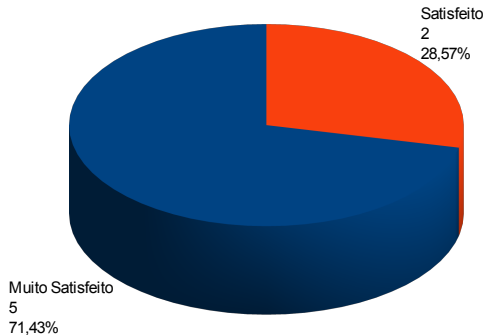
Em uma escala de medição para apurar a frequência de utilização ou não de cada um dos recursos do laboratório, foi verificado que são pouco utilizados, sendo o aplicativo Economatica o mais utilizado com uma frequência de 28,57% mensal ou raramente.

O site do LABMEC praticamente não é utilizado. Dos professores, 57,14% informou que conhece mas não acessa e 14,29% não conhece, representando juntos 71,43% .



*Figura 21: Gráfico Professores: **Site do LABMEC**  
Fonte: Elaborado pelo autor com base nos resultados da pesquisa*

O índice de satisfação dos professores é alto, sendo que a maior parte está muito satisfeita (71,43%) ou satisfeita (28,57%), tanto de modo geral, como especificamente com os recursos e serviços disponibilizados pelo laboratório.



*Figura 22: Gráfico Professores: **Satisfação Geral com o LABMEC***  
*Fonte: Elaborado pelo autor com base nos resultados da pesquisa*

Em relação as questões abertas para coletar junto aos professores por sugestões de melhoria para os produtos e serviços ou comentários sobre o laboratório, que fosse relevante ao objetivo desta pesquisa, destaca-se que houve uma sugestão para aquisição do módulo de gestão de carteiras do aplicativo Economatica.

Nas questões abertas, também foi questionado que tipo de contribuição esta pesquisa poderia proporcionar ao LABMEC na percepção dos professores, sendo que 42,85% responderam que poderá ser útil para apontar melhorias para o laboratório.

### **4.8.3 Quanto à Coordenação do Laboratório**

Para colher informações junto à Coordenação do LABMEC, foi elaborado um roteiro de entrevista. O roteiro e as respostas constam no apêndice G. Também foram realizadas algumas consultas informais. A seguir são listadas uma síntese das informações colhidas.

A coordenadora coloca que o potencial do laboratório pode ser melhor aproveitado, pois ainda não atingiu plenamente os objetivos para o qual foi criado. Em relação ao ensino, avalia que o desempenho é muito bom, em função da quantidade de aulas. Em relação a pesquisa, considera o desempenho bom, porém que os recursos não estão sendo plenamente aproveitados pelos professores. Ainda quanto ao desempenho, no quesito extensão avalia como bom, porém pouco utilizado.

## **4.9 APURAÇÃO DE OUTRAS INICIATIVAS NA ÁREA DE MERCADO E FINANÇAS**

Para efeito de análise, buscou-se também identificar iniciativas similares ao LABMEC entre as principais universidades brasileiras. Para isso, recorreu-se à classificação das universidades segundo o Ranking Web of World Universities (Webometrics). Assim, o Quadro a seguir, lista as dez melhores universidades brasileiras, no qual a UFSC está colocada como a primeira entre as universidades federais brasileiras. A partir dessa relação, foram feitos levantamentos nos sites das universidades, especialmente, junto aos departamentos de economia. No Quadro as universidades aparecem conforme a posição no ranking, e a listagem das atividades em mercado e finanças encontradas. (UFSC, 2010a)

*Quadro 4.4: Verificação da existência de laboratórios ou núcleos de pesquisa nas áreas de mercado e finanças em outras universidades*

INSTITUIÇÃO	ATIVIDADES EM MERCADO E FINANÇAS	PÁGINA DO DEPARTAMENTO E/OU PROJETO
USP	<b>Possui o Projeto EconoTeen</b>	<a href="http://www.usp.br/feaekon/nucleos.php">www.usp.br/feaekon/nucleos.php</a> <a href="http://www.usp.br/feaekon/econoteen/index.php">www.usp.br/feaekon/econoteen/index.php</a>
UNICAMP	Não há informações	<a href="http://www.eco.unicamp.br">www.eco.unicamp.br</a>
UFSC	<b>LABMEC</b>	<a href="http://www.LABMEC.ufsc.br">www.LABMEC.ufsc.br</a>
UFRGS	<b>LABFIN</b>	<a href="http://www.ufrgs.br/decon/www.ea.ufrgs.br/labfin.asp">www.ufrgs.br/decon/ www.ea.ufrgs.br/labfin.asp</a>
UFRJ	Não há informações	<a href="http://www.ie.ufrj.br">www.ie.ufrj.br</a>
UFMG	Não há informações	<a href="http://www.face.ufmg.br/portal/economia/departamento/ecn.php">www.face.ufmg.br/portal/economia/departamento/ecn.php</a>
UNESP	Não há informações	<a href="http://www.fclar.unesp.br/eco/grupos.php?id=eco">www.fclar.unesp.br/eco/grupos.php?id=eco</a>
UNB	Não há informações	<a href="http://vsites.unb.br/face/eco/">http://vsites.unb.br/face/eco/</a>
PUC-RIO	Não há informações	<a href="http://www.econ.puc-rio.br">www.econ.puc-rio.br</a>
UFPR	Não há informações	<a href="http://www.economia.ufpr.br">www.economia.ufpr.br</a>
<b>PUC-RS*</b>	<b>LABMEC-PUC</b>	<a href="http://www.LABMEC.com.br">www.LABMEC.com.br</a>

Fonte: Adaptada pelo autor a partir da listagem da UFSC/AGECOM, 2010

Nota: \* listada por apresentar um projeto similar. **Em negrito** as instituições que desenvolvem atividades.

Entre as instituições pesquisadas foram encontradas apenas 3 iniciativas em ensino, pesquisa e/ou extensão na área de mercado de capitais e financeiro. Segue abaixo uma breve descrição sobre o que cada uma destas instituições realizou:

- a) A USP, através do departamento de Economia da FEA realiza uma atividade de extensão: o Projeto ECONOTEEN. Este projeto consiste na educação econômica voltada aos alunos do Ensino Médio e também para promover orientação profissional sobre a graduação em Economia; (USP, 2010)
- b) A UFRGS, através da Escola de Administração em parceria com a APIMEC/SUL, criou em 2007 o Laboratório de Finanças e Mercado de Capitais (LABFIN). Trata-se de um núcleo que desenvolve pesquisas aplicadas ao mercado de capitais. Ainda, opera um fórum de discussão sobre o tema; (UFRGS, 2010)

c) A PUC-RS foi incluída na listagem por apresentar um projeto similar ao LABMEC da UFSC. Através de uma parceria do Departamento de Economia com duas empresas que atuam do ramo de mercado de capitais, XP Investimentos e a Intra Corretora, criou em 2006 um laboratório de mercado de capitais, também chamado de LABMEC. É utilizado nas atividades pedagógicas do departamento e também é aberto a comunidade promovendo cursos e palestras. (LABMEC PUC-RS, 2010)

O LABMEC PUC-RS oferece cursos para a comunidade acadêmica, enquanto no LABMEC UFSC as atividades de ensino ocorrem em função da complementação das atividades realizadas pelos professores da área de mercado e finanças. Ressalta-se que o LABMEC PUC faz parte em uma Instituição de Ensino Superior Privada atuando em conjunto com corretoras o que lhe permite atuar de forma diferente e realizar mais atividades de ensino, enquanto o LABMEC UFSC faz parte de uma Instituição de Ensino Superior Pública que consequentemente, tem um enfoque jurídico e social.

Entre as 3 iniciativas localizadas, o LABMEC UFSC concentra-se na área do ensino. A área de pesquisa e extensão do LABMEC não tem sido explorada plenamente, ao contrário do que ocorre na UFRGS e USP, através do LABFIN e Econoteen, respectivamente. Na área de extensão ainda, vale ressaltar que o LABMEC PUC também atua, através de palestras e cursos direcionados a comunidade.

Ao realizar atividades de pesquisa e extensão, o LABMEC não estará somente cumprindo seu objetivo, como poderá ter um diferencial em relação as outras 3 iniciativas, ao congregar o que ocorre de forma especializada individualmente pelas outras instituições.

#### 4.10 AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS DO LABMEC

Considerando as informações coletadas a partir da análise documental, da observação, da aplicação de questionários e de entrevista, neste item procura-se apresentar uma avaliação sintética do LABMEC comparando suas atribuições e objetivos frente aos resultados

encontrados. Como forma de melhor expor os resultados, os mesmos foram agrupados em sub-tópicos.

#### **4.10.1 Avaliação geral do LABMEC**

Os alunos consideram o laboratório muito satisfatório (54%) e os professores também (71%). Através da aplicação de questionários, pode-se perceber que os usuários (entre os que opinaram sobre o laboratório) tem percepção que o laboratório tem um potencial que pode ser melhor explorado de forma geral (vide apêndice B).

#### **4.10.2 Com relação a Resolução nº 004/CSE/2007**

Este tópico foi dividido em 3 partes, na forma de pergunta, avaliando individualmente cada parte da resolução: “Promover o ensino, a pesquisa e a extensão relacionados aos mercados de capitais e financeiro no Centro Sócio-Econômico, da Universidade Federal de Santa Catarina.” (UFSC, 2007)

##### *4.10.2.1 O LABMEC promove o **ENSINO** na área de mercado de capitais e financeiro?*

Sim. Em relação as atividades realizadas, houve um aumento (73,75%) no número de aulas LABMEC de 2008 para 2009, sendo majoritariamente da área de mercado e finanças. A maior parte (42,11%) dos usuários utiliza o laboratório para Aulas. Ainda, 81,81% do uso do laboratório pelos professores é para ensino.

Em relação aos sistemas e recursos, são disponibilizados recursos para a área de mercado de capitais e financeiro considerados adequados pelos usuários e professores. Os recursos didático-pedagógicos (tais como aplicativos e canais de tv) utilizados como apoio a ensino foram todos adquiridos externamente, sendo majoritariamente utilizados neste atividade. Porém, a pesquisa não encontrou registros de

desenvolvimento de produtos pelo LABMEC.

#### *4.10.2.2 O LABMEC promove a **PESQUISA** na área de mercado de capitais e financeiro?*

Conforme consta no tópico atividades (ver seção 4.5) realizadas e considerando os relatórios 2008 e 2009 e os agendamentos de 2010, não constam atividades de pesquisa. Ainda, conforme consta no perfil de uso quanto aos professores, foi verificado que raramente são realizadas atividades de pesquisa, porém não são de iniciativa do LABMEC.

Em relação aos sistemas e recursos, o LABMEC não apresenta uma metodologia ou modelo de gestão formal que registre ou incentive a realização de pesquisa na área de mercado de capitais e financeiro. Os mesmos recursos didático-pedagógicos existentes no LABMEC podem ser utilizados como apoio à pesquisa, no entanto não foram encontrados registros de desenvolvimento de pesquisas na área de mercado de capitais e financeiro no qual o LABMEC tenha participado de forma ativa.

#### *4.10.2.3 O LABMEC promove a **EXTENSÃO** na área de mercado de capitais e financeiro?*

Conforme consta em atividades realizadas e considerando os relatórios 2008 e 2009 e os agendamentos de 2010, constam poucas atividades de extensão. Apenas 10% das atividades promovidas no laboratório nos últimos anos eram relacionadas a extensão. Foi verificado ainda que raramente são realizadas atividades de extensão, porém a maior parte não foi de iniciativa do LABMEC.

Em relação aos sistemas e recursos o LABMEC não apresenta conhecimento, nem um modelo de gestão para a realização e promoção de atividades de extensão na área de mercado de capitais e financeiro. Os mesmos recursos didático-pedagógicos existentes no LABMEC podem ser utilizados como apoio à extensão, no entanto, não foram encontrados registros de desenvolvimento de recursos adequados



a extensão na área de mercado de capitais e financeiro pelo LABMEC.

#### 4.10.3 Com relação aos objetivos específicos

Conforme o Quadro abaixo, segue a análise do cumprimento dos objetivos do LABMEC frente as informações coletadas e analisadas:

Quadro 4.5: Avaliação do cumprimento dos objetivos do LABMEC

OBJETIVO	AVALIAÇÃO
a) Utilizar o Laboratório de Mercado de Capitais como ferramenta didático-pedagógica para o ensino das disciplinas voltadas para as finanças.	Sim. Totalmente.
b) Promover cursos e palestras sobre mercados de capitais e mercado financeiro.	Parcialmente. Embora poucas, destaca-se a palestra realizada em parceria com a PETROBRAS e um curso realizado em parceria com a APIMEC/SUL.
c) Realizar simulações de aplicação em Bolsas de Valores e de Mercadorias.	Parcialmente. A pesquisa apurou por meio de observação que alguns professores utilizam simulação por meio de uma ferramenta externa ao LABMEC.
d) Incentivar a realização de pesquisas e trabalhos acadêmicos na área de finanças.	Parcialmente. Porém o incentivo está relacionado a oferta de estrutura e recursos existentes no LABMEC.
e) Despertar interesse nesta alternativa de investimento.	Não. A pesquisa não encontrou mecanismo ou forma de incentivo para despertar o interesse na área. Porém nos relatórios 2008 e 2009 consta a realização de algumas palestras.
f) Oferecer condições para a realização de aulas dos cursos de graduação e pós-graduação do Centro Sócio-Econômico no LABMEC.	Sim. O laboratório está equipado e os usuários satisfeitos.
g) Educar os futuros investidores quanto à forma correta de participar do mercado de capitais.	Parcialmente. Foram realizadas algumas palestras na área..
h) Oferecer treinamentos e demonstrações de softwares financeiros.	Parcialmente. Foram realizadas algumas ações pontuais.
i) Apoiar outras iniciativas relacionadas a este mercado.	Não. Não foram encontrados registros, porém o laboratório está sendo utilizado atualmente em um experimento na área de finanças (apurado através do perfil de uso dos professores), mas de forma passiva.

Fonte: Elaborado pelo autor. Objetivos extraídos de (UFSC, 2010b)

#### **4.10.4 Quanto as Funções Administrativas**

Considerando a administração científica contemporânea que entre outros pressupostos e abordagens, utiliza o modelo cíclico do PDCL (*Plan, Do, Check, Learning*), faz-se a avaliação do LABMEC quanto ao cumprimento das funções administrativas.

Planejamento: o LABMEC não possui um processo formal de planejamento. A pesquisa não encontrou registros de um documento que expressasse as estratégias e planos para o futuro do laboratório.

Execução: a pesquisa apurou que no LABMEC são executadas principalmente as atividades de ensino. No entanto, não foram identificadas normas e procedimentos que formalizem a gestão dos processos de ensino, pesquisa e extensão.

Controle: conforme apurado pela pesquisa, esta função tem sido realizada pela própria coordenação do laboratório, em especial para a prestação de contas à direção do CSE e aos parceiros.

Aprendizado: Considerando que a geração de aprendizado ocorre pelo processo cíclico de gestão do PDCL, e como foi levantado pela pesquisa, o LABMEC não possui em sua administração um modelo formal de gestão. Assim, o aprendizado não está materializado em termos de informação e conhecimento. Deste modo há um prejuízo à administração, pois não uma memória organizacional capaz de promover a melhoria e a inovação.

#### **4.10.5 Quanto aos Sistemas e Recursos**

Conforme o Quadro abaixo, segue uma avaliação sintética dos sistemas e recursos do LABMEC frente as informações coletadas e analisadas:

*Quadro 4.6: Sistemas e recursos do LABMEC*

<b>Sistema/recurso</b>	<b>Avaliação</b>
Aplicativo CMA Series 4	É o recurso menos utilizado (5,27%). Contribui o fato de não haver treinamento permanente do aplicativo e estar disponível apenas para uso em poucos computadores.
Aplicativo ECONOMATICA	É o 2º recurso mais utilizado (26,32%)
Aplicativo E-VIEWS	Está disponível em apenas 3 computadores. Foi constatado na pesquisa que a maior parte dos usuários (27,63%) desconhece que o aplicativo.
Aplicativo GRETL	Foi constatado na pesquisa que a maior parte dos usuários (26,32%) não apresenta interesse no uso do aplicativo, porém vale ressaltar que o mesmo está disponível em todos os computadores do LABMEC e é uma alternativa gratuita similar ao E-VIEWS.
Base FGV-DADOS	Embora seja um recurso muito útil para pesquisa na área da economia, foi constatado na pesquisa que a maior parte dos usuários (27,63%) desconhece que o aplicativo.
Assinatura TV SKY: Canais com informações econômico-financeiras	O canal de TV Bloomberg foi apontado pelos usuários como o recurso mais utilizado (32,9%).
Estrutura Física para apresentações (Professores/Palestrantes)	Os professores apontaram na pesquisa estar satisfeitos com os recursos do LABMEC. Não foram encontrados registros de insatisfação na pesquisa.
Estrutura Física para usuários	Os usuários não apresentaram reclamações. Na avaliação geral do LABMEC a maior parte está satisfeita ou muito satisfeita (71,06%)
Site do LABMEC	Não apresenta conteúdo dinâmico, está focado apenas na divulgação do laboratório. Na pesquisa com alunos e professores, foi constatado que a maior parte não utiliza o site.

Fonte: Elaborado pelo autor. Sistemas e Recursos extraídos de (UFSC, 2010b)

#### **4.10.6 Quanto a Docência e Pessoal**

A maior parte dos professores pertencem ao Departamento do curso de Economia, porém apenas utilizam o laboratório como forma de suporte às suas atividades. O laboratório não possui professores alocados.

Ainda, o LABMEC conta com um servidor técnico-administrativo em tempo parcial e quatro estagiários/bolsistas, porém não possuem capacitação teórico-metodológica no desenvolvimento e suporte em atividades de ensino, pesquisa e extensão na área de mercado de capitais.

#### **4.10.7 Relacionamento com a fundamentação**

Neste tópico, os resultados encontrados foram confrontados com a fundamentação teórica (seção 2), sendo dividido em partes relacionadas a cada uma das categorias de pesquisa (seção 3.2).

##### *4.10.7.1 Quanto ao modelo de educação praticado pelo LABMEC*

De acordo com o conceito de Araujo (2009), a pesquisa apurou que as atividades do laboratório são majoritariamente de ensino e centradas no professor. Ainda, com base nesse autor, o LABMEC não atinge as características de excelência e produção de conhecimento, pois conforme foi levantado as atividades não priorizaram a pesquisa e a extensão.

A partir das definições do sentido de educação de Ghiraldelli (2004), Morin (2003) e Ardoino (2002), Freire (1979) pode-se afirmar a partir das informações levantadas da pesquisa que LABMEC cumpre sua função social e institucional estando centrado na transferência de conhecimento (instrução) e capacitação profissional do discente. Porém deixa de cumprir a sua missão no sentido de uma educação que promove o desenvolvimento do ser e como dinamizadora de um processo de mudança atendendo às novas exigências da sociedade, da cultura e da ciência do século XXI.

#### 4.10.7.2 *Quanto a Universidade*

Acompanhando Vieira (2005) e o disposto na LDB, pode-se afirmar que o LABMEC dispõe de autonomia didática, administrativa e financeira. Porém, não obedece ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

A partir das definições de Vasconcelos (2005) o LABMEC está equipado tecnologicamente para atender as demandas profissionais de seus usuários. Contudo, não desenvolve educação continuada.

#### 4.10.7.3 *Quanto à Gestão Universitária*

A partir de Dourado (2002), a pesquisa pode considerar que o LABMEC inicialmente fez o uso de parceria para captação de recursos por ocasião de sua fundação, porém atualmente não tem explorado mais estas parcerias ou celebrado novas.

Lopes (1999), considerando que a Universidade é uma organização complexa, na característica do profissionalismo, os professores cumprem satisfatoriamente suas funções docentes no LABMEC, no entanto atuam de forma independente de um planejamento institucional e dos objetivos estratégicos do LABMEC. A pesquisa não encontrou registro de planejamento estratégico do LABMEC. Existem alguns objetivos, direcionados a esfera operacional, conforme constam nos relatórios 2008 e 2009.

Com base em Dourado (2002), pode-se afirmar que não existe um processo formal de gestão e regulação do ensino, pesquisa e extensão no âmbito do LABMEC. Ainda de acordo com Lopes (1999) pode-se afirmar que em função da ausência de planejamento estratégico e de processo formal de gestão, o LABMEC corre risco de incorrer em objetivos ambíguos e sem capacidade para enfrentar incertezas e reduzir conflitos.

#### *4.10.7.4 Quanto a definição do que é e para que serve um LABORATÓRIO*

O LABMEC se encaixa nas definições do que um laboratório deve ser: um espaço de reflexão teórico-prática, com exceção do atendimento a comunidade, com base em Rodrigues (2007).

#### *4.10.7.5 Quanto a formação na área de mercado de capitais e financeiro*

O LABMEC contribui como ferramenta pedagógica para capacitação dos profissionais da área.

#### *4.10.7.6 Quanto à inovação*

Com base em Fleury (1999), pode-se afirmar que o LABMEC não desenvolve novos produtos e serviços que são considerados relevantes no atual contexto da sociedade. Ainda, com base em BESSANT e TIDD (2009), o LABMEC não possui parâmetros específicos (pilares), o que é vital para a produção produto/serviço inovador.

Já com base em Pinto (2009) baseado em Schumpeter, pode-se considerar que o LABMEC representa por si próprio uma iniciativa inovadora na questão da universidade, porém deixa de cumprir a função de inovação por não desenvolver novos produtos e serviços a função de pesquisa.

Ainda, não consta nos objetivos do LABMEC a função de inovação, conforme levantado, deixando de se configurar como projeto pedagógico inovador como pode se depreender de Siqueira (2005).

#### 4.10.7.7 *Quanto às parcerias*

O LABMEC desenvolve as atividades de ensino com qualidade, porém deixou de praticar as parcerias e desta forma, comprometendo o atendimento maior de suas finalidades, em especial a pesquisa e a extensão. Conforme as definições citadas por Farah (2000), o LABMEC não está aproximando a universidade do cidadão, e nem está inovando, deixando assim, de promover a democratização.

Já sob a ótica do curso de administração, o LABMEC não promove integralmente o ensino, a pesquisa e a extensão, assim, deixando de cumprir a geração de conhecimento e de atender a cadeia e valores em administração como apontam Friga, Bettis e Sullivan (2004). Portanto, o LABMEC não está desenvolvendo novos mercados, nem produtos e nem parcerias.

## 5 PROPOSTA DE MELHORIA E CRIAÇÃO DE NOVOS PRODUTOS E SERVIÇOS PARA O LABMEC

De forma a atender o objetivo geral do trabalho, será utilizada (adaptada a este estudo) a ferramenta para construção de estratégias de Kim e Mauborgne (2007).

### 5.1 PERGUNTAS-CHAVE PARA DESAFIAR A LÓGICA E O MODELO ESTRATÉGICO DO LABMEC:

#### 1. Qual dos fatores do LABMEC devem ser eliminados?

**A ociosidade do laboratório** (aproximadamente 90% em 2008 e 83% em 2009, considerando a disponibilidade de 50% do tempo de funcionamento do LABMEC para ensino com base nos dias letivos anuais - em torno de 200 - ficando o restante para pesquisa e extensão).

**O uso por outras disciplinas** e por parte dos usuários, a **utilização em desacordo com os objetivos** do laboratório (acesso à internet – 2º principal motivo de uso). Estes aspectos indicam uma ineficiência do LABMEC, mas também uma oportunidade para ampliar suas atividades em ensino, pesquisa e extensão. Assim, não se trata de proibir o uso de internet ou da realização de outras aulas fora dos objetivos do LABMEC, mas de utilizá-lo plenamente no atendimento de suas finalidades previstas na resolução que o originou.

Por fim, o **cumprimento parcial dos objetivos** estabelecidos na resolução (ANEXO D) em relação a pesquisa e extensão, que na maior parte não ocorrem de forma ativa. Conforme mostrou a pesquisa a maioria dos objetivos estão sendo parcialmente cumpridos (tabela 4.4).

#### 2. Que fatores do LABMEC devem ser reduzidos para baixo do resultado esperado?

Reduzir o **desconhecimento do LABMEC na comunidade acadêmica** (no caso o CSE). Reduzir o **problema da falta de capacitação dos usuários** em relação aos aplicativos. Dos usuários, 30,26% alegaram desconhecimento das ferramentas, e entre 21,05% a 30,26% alegou não ter interesse no uso na maioria dos recursos.



### 3. Que fatores do LABMEC devem ser elevados para cima do resultado esperado?

Apesar da comunidade acadêmica estar satisfeita, pois não foram apuradas insatisfação quanto ao LABMEC nas pesquisas realizadas, é preciso que o LABMEC **formalize um modelo de gestão** (abrangendo as dimensões humana, administrativa, técnica e pedagógica) para o laboratório, bem como passe a **desenvolver atividades em pesquisa e extensão de forma ativa e frequente**.

### 4. Que fatores do LABMEC devem ser criados e que o laboratório ainda não ofereceu?

Destaca-se que há a necessidade que o LABMEC desenvolva novos produtos e serviços na áreas de ensino, pesquisa e extensão, por meio de parcerias público-privadas e organizações não-governamentais (ONGs).

## 5.2 PROPOSTAS

Considerando a análise a partir do modelo de Kim e Moubrgne (2007) e os resultados do trabalho, alinha-se a seguir uma proposta para atender aos objetivos da pesquisa:

- a) Elaboração de um **planejamento estratégico** e implantação de um **modelo de gestão** para o LABMEC, no qual estariam contemplados o **conjunto de objetivos** e ações nas três principais áreas de atuação em **ensino, pesquisa e extensão**;
- b) **Elaborar projetos** para que o LABMEC possa captar recursos e realizar parcerias;
- c) Formalizar e implantar **procedimentos e ferramentas teórico-metodológicas** para orientar as práticas de ensino, pesquisa e extensão;
- d) Utilizar o **site como uma ferramenta** de produção de conhecimento na área de mercado e finanças, disponibilizando informações constantemente (como blog por exemplo) e boletins sobre temas da área. Que sirva como base de dados de consulta e permita a reflexão, discussão e educação na área, a

fim de despertar visitas permanentes ao site. Pode servir como forma de atrair patrocínios e novas parcerias para o LABMEC. Recomenda-se que seja feita parceria com outros cursos existentes na UFSC, como jornalismo e mídias que detém conhecimento na publicação de notícias e informações;

- e) Disponibilizar um **ambiente virtual de aprendizagem** na área de mercado financeiro e de capitais;
- f) Elaboração de um **projeto de Educação Financeira**, como forma de atender ao quesito extensão, voltada para alunos do ensino fundamental e médio, utilizando o ambiente virtual e os kits multimídia;
- g) A elaboração de **kits multimídia** através de equipes de trabalho multidisciplinares com docentes e acadêmicos pesquisadores para capacitação de facilitadores (professores e líderes da comunidade) para realizar a Educação Financeira. Sugere-se buscar patrocinadores que irão arcar com os custos deste projeto;
- h) Criação de um **núcleo de pesquisa** na área de mercado de capitais;
- i) Participação do LABMEC, **a partir dos novos resultados** a serem obtidos nas áreas de ensino, pesquisa e extensão em eventos, como a EXPOMONEY;
- j) Na área de ensino, o LABMEC deve **voltar a promover cursos e palestras em parceria com as empresas que atualmente patrocinam** o LABMEC e também buscar novas parcerias com empresas que atuam na área;
- k) Na área de pesquisa, instituir um **prêmio apoiado por patrocinadores** para incentivar a elaboração de trabalhos acadêmicos de conclusão na área de mercado e finanças;
- l) **Agendar palestras/eventos** sobre educação de mercado de capitais com a **BOVESPA**, como o programa “BM&F BOVESPA até Você”
- m) **Catalogar e reunir informações e material multimídia** (vídeos de documentários e palestras por exemplo) que promova o ensino de mercado de capitais e financeiro e também que aborde questões atuais e relevantes na área. Este material será disponibilizado para professores e usuários interessados, para uso no LABMEC. Publicar este material também no site.

- n) Outras ações: Elaborar **relatórios semestrais de desempenho** do LABMEC abrangendo as ações realizadas em ensino, em pesquisa e em extensão. Providenciar um **software de monitoramento estatístico** de uso dos computadores e aplicativos, de forma a permitir relatórios detalhados de uso dos aplicativos e perfil dos usuários. Isto facilitará a prestação de informações sobre o uso de aplicativos dos patrocinadores/parceiros e ainda, possibilitará a economia de energia.

## 6 CONCLUSÕES

No presente capítulo será apresentada uma revisão sintética dos resultados obtidos, incluindo recomendações e sugestões para trabalhos futuros.

A partir da pergunta e objetivos da pesquisa, foram obedecidos os procedimentos metodológicos para elaborar uma proposta de desenvolvimento de novos produtos e serviços para o LABMEC afim de que cumpra sua missão.

Assim, procura-se responder a seguir os principais resultados atendidos em cada um dos objetivos específicos do trabalho.

Em relação ao histórico e as atividades realizadas pelo LABMEC, ressalta-se uma iniciativa empreendedora e inovadora na área dentro das universidades brasileiras. A pesquisa conclui que o laboratório foi muito bem avaliado pelos usuários e professores, porém foi evidenciado que exerce essencialmente atividades na área de ensino, porém com ociosidade. Por outro lado, as atividades de pesquisa não foram produzidas pelo LABMEC e as de extensão ocorrendo de forma pontual.

Em relação ao perfil de uso do laboratório, foi evidenciado que a utilização dos seus recursos é abaixo do esperado, concentrando-se na área da docência.

Em relação a gestão dos patrocinadores e parceiros, ocorreu satisfatoriamente a realização das parcerias o que garantiu a estruturação (aquisição de equipamentos e aplicativos) e possibilitando o início das atividades do LABMEC. Porém, a pesquisa apurou que não foram realizadas novas parcerias, com exceção do apoio da CMA e patrocínio da FEPESE que mantem a participação.

Em relação a apuração da existência de projetos na área de mercado e finanças, no âmbito das universidades, foi constatado que existem quatro iniciativas, entre elas o LABMEC UFSC. Registra-se que se o LABMEC cumprir integralmente suas atividades nas áreas de ensino, pesquisa e extensão poderá ser se destacar em relação aos demais empreendimentos.

Quanto às propostas para o LABMEC, registra-se a necessidade de que seja elaborado um planejamento estratégico e a definição de um modelo de gestão, a fim de que possa cumprir sua missão e poder executar as propostas de melhoria e inovação.

Neste sentido a pesquisa recomenda algumas propostas (ver seção 5) que devem ser realizadas através de parcerias público-privadas e ONGs. Conforme foi sugerido, vale destacar a iniciativa da criação de um núcleo de pesquisa. E na área de extensão, a criação de um ambiente virtual de capacitação de professores nas escolas de ensino fundamental e médio para promover a educação financeira.

Assim, não somente a pergunta e os objetivos do trabalho foram respondidos, como foi possível pesquisar e apresentar contribuições no âmbito da educação e gestão universitária, indo além dos contornos usuais. Deste modo a pesquisa oferece uma contribuição para o atendimento da missão da UFSC, pois os procedimentos metodológicos garantiram uma reflexão crítica para produção do trabalho científico, possibilitando entre outros resultados, a formação do ser humano e a capacitação para o exercício profissional.

De outro lado, as contribuições da pesquisa para o futuro do LABMEC permitirão aprimorar sua atuação nos campos do ensino, da pesquisa e da extensão, contribuindo para que a UFSC possa melhor cumprir o seu papel na sociedade, na perspectiva de promover uma sociedade justa democratizando a educação financeira por meio da educação a distância.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Mario de Souza. **Seminário Temático VII – Apresentação de Atividades**. Florianópolis: UFSC/SEaD, 2010.

ARAÚJO, Ulisses F. **As revoluções educativas e as demandas sociais de acessibilidade ao ensino superior**. Seminário Universidade: a Educação diante dos desafios do Ensino à Distância. Fundap, 27 de agosto de 2009. Disponível em:  
<[http://www.fundap.sp.gov.br/debatesfundap/pdf/11\\_seminario/Exposi%C3%A7%C3%A3o%20de%20Ulisses%20Araujo.pdf](http://www.fundap.sp.gov.br/debatesfundap/pdf/11_seminario/Exposi%C3%A7%C3%A3o%20de%20Ulisses%20Araujo.pdf)> Acessado em: 11.mar.2010.

ARDOINO, Jacques. **A Complexidade**. In: MORIN, Edgar (idealizador e diretor). **A Religação dos Saberes: o desafio do século XXI**. Jornadas Temáticas. Paris. 1998. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

BERVIAN, Pedro Alcino. CERVO, Luiz Amado. DA SILVA, Roberto. **Metodologia Científica**. 6ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

BESSANT, John; TIDD, Joe. **Inovação e Empreendedorismo**. Porto Alegre: BOOKMAN, 2009.

BOUSFIELD, Rodrigo. **Proposta de modelo de parcerias cidadã como estratégia de gestão da co-produção do bem público: estudo de caso do programa catarinense de parcerias público-privado**. Dissertação de Mestrado. UDESC, 2005.

BRASIL. Lei n.º 4.769, de 9 de setembro de 1965. Dispõe sobre o exercício da profissão de Administrador e dá outras providências.

BRUNNER, Reinhard; ZELTNER, Wolfgang. **Dicionário de psicopedagogia e psicologia educacional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

BRUNNER, José Joaquín. **Educação no encontro com as novas**

**tecnologias.** In: TEDESCO, Juan Carlos. (Org.). Educação e novas tecnologias. São Paulo: Cortez. Buenos Aires: IIPE. Brasília: Unesco, 2004.

CAMARGO, Arlete. MAUÉS, Olgaíses. **As mudanças no mundo do trabalho e a formação dos profissionais da educação no contexto da LDB: o currículo em questão.** In: BITTAR, Mariluce. OLIVEIRA, João Ferreira. MOROSINI, Marília Costa. (Organizadores). Educação Superior no Brasil - 10 anos pós-LDB. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2008. 348 p.: il.

CARDOSO Olga Regina. **Foco da qualidade total de serviços no conceito do produto ampliado.** UFSC/PPGEP. Tese de Doutorado. Florianópolis (SC-Brasil), 04 de dezembro de 1995.

CARVALHO, Edgard de Assis. **A Universidade em questão.** Seminário Política de Assistência Social: Novos Desafios. Fundap, 30 de junho de 2009. Disponível em: <  
[http://www.fundap.sp.gov.br/debatesfundap/pdf/11\\_seminario/Exposi%C3%A7%C3%A3o%20de%20Edgar%20Carvalho.pdf](http://www.fundap.sp.gov.br/debatesfundap/pdf/11_seminario/Exposi%C3%A7%C3%A3o%20de%20Edgar%20Carvalho.pdf)> Acessado em: 09.mai.2010.

CARVALHO, Washington Luiz Pacheco et al. **O laboratório didático e o desenvolvimento do conhecimento pedagógico do conteúdo de professores de química.** Universidade Estadual Paulista "Júlio De Mesquita Filho". PROGRAD - Pró-Reitoria de Graduação. 2002. Disponível em:  
<<http://www.unesp.br/prograd/PDFNE2002/olabdidadatico.pdf>> Acessado em: 04.abr.2010.

CAVALCANTE, Francisco; MISUMI, Jorge Yoshio; RUDGE, Luiz Fernando. **Mercado de capitais: o que é, como funciona.** Rio de Janeiro: ELSEVIER, 2005.

DELORS, Jacques. **La educación o la utopia necesaria.** In: UNESCO: Educación encierra un tesoro: Informe a la UNESCO de la Comisión Internacional sobre la Educación para el siglo XXI. México; UNESCO,

1997.

DOURADO, Luiz Fernandes. **Reforma do estado e as políticas para a educação superior no Brasil nos anos 90.** Educ. Soc., Campinas, vol. 23, n. 80, setembro/2002, p. 234-252. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v23n80/12931.pdf>> Acessado em: 03.mai.2010.

FARAH, Marta Ferreira Santos. **Parcerias, novos arranjos institucionais e políticas Públicas locais.** Cadernos gestão pública e cidadania. Volume 18. Abril de 2000. Disponível em: <<http://eaesp.fgv.br/subportais/ceapg/Acervo/%20Virtual/Cadernos/Cadernos/Cad18.pdf>> Acessado em: 07.abril.2010.

FLEURY, Afonso. **Gerenciamento do desenvolvimento de produtos na economia globalizada.** In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GESTÃO DE DESENVOLVIMENTO DE PRODUTO., Belo Horizonte, 1999. Anais. Belo Horizonte : UFMG, 1999. p. 1-10.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

\_\_\_\_\_. **Educação como prática da liberdade.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

\_\_\_\_\_. **Métodos em Filosofia da Educação.** 2004. Disponível em: <<http://www.filosofia.pro.br/Metodos%20em%20filosofia%20da%20educacao.htm>> Acessado em: 21.fev.2010.

FRIGA, Paul N. BETTIS, Richard A. SULLIVAN, Robert S. **Mudanças no ensino em administração: novas estratégias para o século XXI.** ERA. Vol. 44. Nº 1. Jan/Mar/2004



GHIRALDELLI Jr, Paulo. **O que é filosofia da educação** – uma perspectiva metafilosófica. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

GODOY, Arlida Schmidt. **Introdução à Pesquisa Qualitativa e Suas Possibilidades**. Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v. 35, n. 2, p.57-63, mar./abr. 1995. Disponível em: <<http://www16.fgv.br/rae/rae/index.cfm?FuseAction=Artigo&ID=488&Secao=ARTIGOS&Volume=35&Numero=2&Ano=1995>>. Acesso em: 16 jun. 2010.

\_\_\_\_\_. **Pesquisa Qualitativa** - Tipos Fundamentais. Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v. 35, n. 3, p.20-29, mai./jun. 1995. Disponível em: <<http://www16.fgv.br/rae/rae/index.cfm?FuseAction=Artigo&ID=461&Secao=ARTIGOS&Volume=35&Numero=3&Ano=1995>>. Acesso em: 16 jun. 2010.

\_\_\_\_\_. **A Pesquisa Qualitativa e sua Utilização em Administração de Empresas**. Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v. 35, n. 4, p.65-71, jul./ago. 1995. Disponível em: <<http://www16.fgv.br/rae/rae/index.cfm?FuseAction=Artigo&ID=3317&Secao=ARTIGOS&Volume=35&Numero=4&Ano=1995>>. Acesso em: 16 jun. 2010.

HOUAISS, Antônio. **Dicionário da Língua Portuguesa**. 2010. Disponível em: <<http://houaiss.uol.com.br/busca.jhtm>> Acessado em: 08.jun.2010.

HSM. A visão de Theodore Levitt. **Dossiê**. HSM Management 39 julho-agosto 2003.

JACOBSEN, Alessandra de Linhares. **Introdução à administração**. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/UFSC, 2007.

JACOBSEN, Alessandra Linhares. CRUZ JUNIOR, João Benjamim. MORETTO NETO, Luis. **Administração (Introdução e teorias)**. Florianópolis: UFSC/SEaD, 2006.

KIM, W. Chan; MAUBORGNE, Renee. **A Estratégia do Oceano Azul**. Ed. Campus, 2005, p. 29.

KRÜCKEN-PEREIRA, Lia. COSTA, Marília D. BOLZAN, Ariovaldo. **Gestão do Conhecimento aplicada ao desenvolvimento de novos produtos**. Revista Inteligência Empresarial. Número 12 • Julho de 2002.

LABMEC PUC-RS. <[www.LABMEC.com.br](http://www.LABMEC.com.br)>. Acesso em: 15 abr 2010.

LOPES, Fernando Dias. **Teoria institucional e gestão universitária** - uma análise do processo de avaliação institucional na Unijuí. **REAd** – Edição 12 Vol. 5 No. 4. Dez de 1999. Disponível em: <[http://read.adm.ufrgs.br/edicoes/pdf/artigo\\_225.pdf](http://read.adm.ufrgs.br/edicoes/pdf/artigo_225.pdf)> Acessado em: 11.jun.2010.

MANACORDA, Mario Alighiero. **História da educação: da antiguidade aos nossos dias**. São Paulo: Cortez, 2002.

MORANDI, Franc. **Filosofia da Educação**. Bauru, São Paulo: Edusc, 2002.

MOREIRA NETO, Diogo de Figueiredo. **Mutações nos serviços públicos**. Revista Eletrônica de Direito Administrativo Econômico. Numero 1. Fevereiro, março, abril de 2005. Disponível em: Acessado em: <<http://www.direitodoestado.com/revista/REDAE-1-FEVEREIRO-2005-DIOGO%20NETO.pdf>>30.março.2010.

MORETTO NETO, Luís. SCHMITT, Valentina Gomes Haensel. **Teoria geral da administração**. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/UFSC, 2008.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

MOTTA, Paulo Roberto. **Gestão contemporânea: a ciência e a arte de**

ser dirigente. Rio de Janeiro, Record, 1994.

NOGUEIRA, Arnaldo José França Mazzei. **Teoria geral da administração para o século XXI**. São Paulo: Ática, 2007.

OLIVEIRA, Fátima Bayma. SAUERBRONN, Fernanda Filgueiras. **Trajatória, desafios e tendências no ensino superior de administração e administração pública no Brasil**: uma breve contribuição RAP. Rio de Janeiro Edição Especial Comemorativa 149-70, 1967-2007. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-76122007000700009&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-76122007000700009&lng=en&nrm=iso&tlng=pt)> Acessado em:

PINTO, Miriam de Magdala. **Tecnologia e inovação**. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração /UFSC, 2009. 130p.

PROEX. Plano Nacional de Extensão Universitária. **Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras e SESu / MEC**. 2000/2001. Disponível em: <[http://www.ufac.br/pro\\_reitorias/pr\\_assunt\\_comunitarios/doc\\_ass\\_comunitarios/doc\\_prac\\_plano\\_extensao\\_universitaria.doc](http://www.ufac.br/pro_reitorias/pr_assunt_comunitarios/doc_ass_comunitarios/doc_prac_plano_extensao_universitaria.doc)> Acessado em: 23.abril.2010.

REICH, Robert B. **Nice Work If You Can Get It**. The Wall Street Journal, December 26, 2003 Disponível em: <http://www.robertreich.org/reich/20031226.asp> Acessado em: 12 mar 2009.

\_\_\_\_\_. **O trabalho das nações**. São Paulo: Educator, 1994.

RODRIGUES, Cármen Lúcia. **Laboratório de ensino e aprendizagem**. VI Mostra de Atividades Extensionistas e Projetos Sociais. Universidade Luterana do Brasil. 24 a 26 de outubro de 2007. Disponível em: <<http://guaiba.ulbra.tche.br/pesquisas/2007/artigos/pedagogia/207.pdf>> Acessado em: 03.abr.2010.

ROSA, Cleci Werner. **Concepções teórico-metodológicas no**

**laboratório didático de física na Universidade de Passo Fundo.**

Revista Eletrônica Ensaio, vol 5, nº 2, out 2003. Disponível em:

<<http://www.portal.fae.ufmg.br/seer/index.php/ensaio/article/view/62/100>> Acessado em: 11.abr.2010.

**SIQUEIRA, Moema Miranda. O ensino superior e a universidade.**

Pensata. RAE-eletrônica, v. 4, n. 1, Art. 15, jan./jul. 2005.

**TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DE SÃO PAULO. Contratos de Parcerias Público-Privadas.** Guia Básico – 2005. Disponível em:

<<http://www.tce.sp.gov.br/arquivos/manuais-basicos/guia-basico-2005-Ppp.pdf>> Acessado em: 11,maio.2010.

**TRINDADE, Hélgio. A república em tempos de reforma**

**universitária:** o desafio do governo Lula. Educ. Soc., Campinas, vol. 25, n. 88, p. 819-844, Especial - Out. 2004. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/es/v25n88/a09v2588.pdf>> Acessado em: 05.abr.2010.

**UFG. Programa de Incubação de Empresas.** 2010. Disponível em:

<[http://www.incubadora.ufg.br/site/programa\\_incubacao.php](http://www.incubadora.ufg.br/site/programa_incubacao.php)>

Acessado em: 12.maio.2010.

**UFMG. Entrevista: Israel Vargas. Todo conhecimento nasce na**

**universidade** - universidade não está preparada para transformar idéias em produtos. Boletim. nº 1496 - Ano 31. 18.08.2005. Disponível em:

<<http://www.ufmg.br/boletim/bol1496/sexta.shtml>> Acessado em: 08.maio.2010.

**UFRGS. Escola de Administração.** Laboratório de Finanças

(LABFIN). <[www.ea.ufrgs.br/labfin.asp](http://www.ea.ufrgs.br/labfin.asp)>. Acesso em: 15 abr 2010.

**UFSC. AGECOM. Nova edição do ranking Webometrics mantém UFSC como primeira entre as federais brasileiras.**

<<http://www.agecom.ufsc.br/index.php?secao=arq&id=13781>> Acesso em 16 mar 2010.

\_\_\_\_\_. Conselho Universitário. **Dispõe sobre o Regulamento dos Cursos de Graduação da UFSC.** Resolução N° 17/CUn/1997.

Disponível em

<[http://notes.ufsc.br/aplic/RESOCONS.NSF/eab68f213e7101c80325638c005e9041/29c50f204e370fe9032565f5004f9384?](http://notes.ufsc.br/aplic/RESOCONS.NSF/eab68f213e7101c80325638c005e9041/29c50f204e370fe9032565f5004f9384?OpenDocument&Highlight=2,17)

> Acesso em 16 mar 2010.

\_\_\_\_\_. Conselho Universitário. **Dispõe sobre a proposição, o acompanhamento e a avaliação das atividades de pesquisa na UFSC.** Resolução N° 09/CUn/2006. Disponível em

<[http://www.dep.ufsc.br/Funpesquisa/Resolu](http://www.dep.ufsc.br/Funpesquisa/Resolu%C3%A7%C3%A3o_009CUn2006-pesquisa.htm)

%C3%A7%C3%A3o\_009CUn2006-pesquisa.htm> Acesso em 16 mar 2010.

\_\_\_\_\_. Conselho Universitário. **Dispõe sobre as normas que regulamentam as ações de extensão na UFSC.** Resolução N° 03/CUn/2009. Disponível em

<<http://prpe.ufsc.br/files/2009/06/003CUn2009Extensao.pdf>> Acesso em 16 mar 2010.

\_\_\_\_\_. CSE. **Cria o Laboratório de Mercado de Capitais – LABMEC.** Resolução N° 004/CSE/2007. Ata do Conselho Departamental N° 07/2007.

\_\_\_\_\_. LABMEC. **Objetivos e Patrocinadores.** Disponível em:

<<http://www.LABMEC.ufsc.br>>. Acesso em: 16 mar 2010.

\_\_\_\_\_. LABMEC. **Relatório de Atividades 2009.** Florianópolis, 2009. 5p.

\_\_\_\_\_. LABMEC/NISPE. **Relatório 2008:** Relatório de Implantação do Laboratório de Mercado de Capitais da UFSC. Florianópolis, 2008. 36p.

UFSC. **Projeto pedagógico do curso de graduação em administração na modalidade a distância.** Centro Sócio Econômico. Centro de Administração - CAD. Florianópolis, março de 2006.

UNESCO. **Proyecto Regional de Educacion para America Latina y el Caribe (PRELAC)**. 2002. Disponível em:

<[http://www.unesco.cl/prelac1/documentos\\_emanados\\_habana/Prelac\\_FINAL\\_espanol.doc](http://www.unesco.cl/prelac1/documentos_emanados_habana/Prelac_FINAL_espanol.doc)> Acessado em: 16.out.2003.

USP. **Faculdade de Economia e Administração**. Projeto Econoteen.

<[www.usp.br/feaecon/econoteen/index.php](http://www.usp.br/feaecon/econoteen/index.php)>. Acesso em: 15 abr 2010.

VASCONCELOS, Maria Lucia M. Carvalho. **A universidade brasileira diante de um novo perfil de aluno:** o desafio da educação continuada. Reforma(s) da Educação Superior. Revista Educação Brasileira, Volume 27. Número 55. Julho/Dezembro 2005, Brasília, CRUB.

VIEIRA, Sofia Lerche. **Reforma(s) da Educação Superior**. Revista Educação Brasileira, Volume 27. Número 55. Julho/Dezembro 2005, Brasília, CRUB.



## APÊNDICES





**06B2**- Assinale o **principal motivo** pelo qual você utiliza o laboratório: (Marque apenas 1)

- A** → Aula
- B** → Curso/Mini-curso/Palestras
- C** → Realizar pesquisa para **monografia/TCC**
- D** → Realizar pesquisa **indicada pelo professor/pesquisa para trabalhos para as disciplinas que cursa (exceto TCC)**
- E** → Pesquisa de interesse particular (relacionada ao mercado de capitais e financeiro)
- F** → Acesso à Internet
- G** → Outro: Qual? \_\_\_\_\_

**07B3**- Em relação a questão anterior, marque na tabela abaixo com que frequência você utiliza o laboratório em função de **cada um** dos motivos listados (de A até G): **SE NÃO UTILIZA O LABORATÓRIO PARA O MOTIVO LISTADO, DEIXE A LINHA CORRESPONDENTE EM BRANCO.**

Frequência /Motivo	Diário	Semanal	Quinzenal	Mensal	Raramente
A					
B					
C					
D					
E					
F					
G					

**10B6**- Se marcou **B**, na **questão anterior**, então marque abaixo a frequência com que acessa o site do LABMEC:

- Diário
- Mensal
- Semanal
- Raramente
- Quinzenal

**11B7**- Você indica alguma sugestão de melhoria ou tem algum comentário em relação ao site do LABMEC?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**12C1**- Qual é o seu nível de satisfação com o LABMEC em relação aos serviços prestados e recursos disponíveis para atender o seu objetivo de promover o ensino, a pesquisa e a extensão de mercado de capitais e financeiro?

- Muito Satisfeito
- Satisfeito
- Insatisfeito
- Não sabe

**13C2**- Você tem alguma sugestão de melhoria para os produtos e serviços, ou então, algum comentário sobre o LABMEC?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\*\*\*\*\*

**Obrigado pela sua contribuição nesta pesquisa.**

**B - RESULTADOS QUESTIONÁRIOS USUÁRIOS**

RESULTADOS USUÁRIOS (Distribuídos:129; Não devolvidos: 53)  
 Total questionários devolvidos e respondidos: **76 (58,91%)**

Questionário Nº \_\_\_\_\_  
 Data: 10 a 20/mar/2010. Hora: \_\_\_\_\_

Esta é uma pesquisa sobre o perfil de uso do laboratório, elaborada pelo estagiário do LABMEC e acadêmico de Administração DANIEL NUNO com a finalidade de coletar dados para elaboração de TCC relacionado ao LABMEC. AS informações do entrevistado fornecidas neste questionário serão tratadas com sigilo.

- 01A1**-Sexo:  Feminino 29|38,16%  Masculino 47|61,84%
- 02A2**-Idade:  Até 19 anos = 02|2,63%  40 a 49 anos = 01|1,32%  
 20 a 29 anos = 64|84,21%  50 a 59 anos = 0%  
 30 a 39 anos = 09|11,84%  60 a 69 anos = 0%  
 mais de 70 anos = 0%
- 03A3**-Qual é o seu curso de Graduação?  
 Administração = 08|10,53%  
 Ciências Contábeis = 07|09,21%  
 Ciências Econômicas = 53|69,74%  
 Relações Internacionais = 0%  
 Serviço Social = 08|10,53%  
 Outro: Qual? = 0%
- 04A4**-Em que fase do curso você está (considere a fase predominante)?  
 1  2  3  4  5  6  7  8  9  10  
 03 01 02 05 06 08 15 19 11 04  
 3,95% 1,32% 3,95% 7,89% 10,53%19,74%13,16%15,74% 14,47% 5,26%
- 05B1**-Com que frequência você utiliza o laboratório?  
 Diário = 13|17,11%  Mensal = 01|1,32%  
 Semanal = 21|27,63%  Raramente = 35|46,05%  
 Quinzenal = 06|7,89%

**08B4**-Na tabela abaixo, marque a frequência de uso dos seguintes aplicativos e recursos do laboratório:  
 Na opção: "Não Utiliza" o aplicativo ou recurso, marque a coluna correspondente:  
**FD** = Não utiliza por **Falta de Domínio**  
**FI** = Não utiliza por **Falta de Interesse** porque **Não precisa**

Aplicativo ou Recurso	Diário	Semanal	Quinzenal	Mensal	Raramente	Não utiliza		%
						FD	FI	
CMA Series 4	1,32% 01	2,63% 02	0,00% 00	1,32% 01	14,47% 11	28,93% 22	30,26% 23	18,42% 14
Excel	2,63% 02	3,95% 03	0,00% 00	1,32% 01	18,42% 14	28,93% 22	19,74% 15	15,78% 12
PowerPoint	0,00% 00	2,63% 02	1,32% 01	1,32% 01	2,63% 02	14,47% 11	28,93% 22	17,11% 13
PowerPoint na TV do laboratório	5,26% 04	2,63% 02	1,32% 01	1,32% 01	14,47% 11	28,93% 22	19,74% 15	14,42% 11
Assete ao Canal	6,58% 05	3,95% 03	1,32% 01	2,63% 02	18,42% 14	28,93% 22	10,53% 08	22,37% 17
Bloomberg na TV do laboratório	5,26% 04	1,32% 01	0,00% 00	1,32% 01	2,63% 02	14,47% 11	28,93% 22	17,11% 13
Assete ao Canal Bloomberg na TV do laboratório	5,26% 04	1,32% 01	0,00% 00	1,32% 01	2,63% 02	14,47% 11	28,93% 22	17,11% 13
Assete ao Canal Bloomberg na TV do laboratório	18,42% 14	23,68% 18	3,95% 03	2,63% 02	28,93% 22	10,53% 08	1,32% 01	13,16% 10

%:Em branco \*Erro preenchimento

**06B2**-Assinale o principal motivo pelo qual você utiliza o laboratório: (Marque apenas 1)  
 A: Aula = 32|42,11%  
 B: Curso/Mini-curso/Palestras = 0%  
 C: Realizar pesquisa para monografia/TCC = 02|2,63%

- D::Realizar pesquisa indicada pelo professor/pesquisa para trabalhos para as disciplinas que cursa (exceto TCC) = 10|13,16%
- E::Pesquisa de interesse particular (relacionada ao mercado de capitais e financeiro) = 05|6,58%
- F:: Acesso à Internet = 22|28,95%
- G::Outro: Qual? = 01|1,32%
- Erro de preenchimento = 04|5,26%

**07B3**-Em relação a questão anterior, marque na tabela abaixo com que frequência você utiliza o laboratório em função de cada um dos motivos listados (de A até G):

SE NÃO UTILIZA O LABORATÓRIO PARA O MOTIVO LISTADO, DEIXE A LINHA CORRESPONDENTE EM BRANCO.

Frequência/ Motivo	Diário	Semanal	Quinzenal	Mensal	Raramente	Não Utiliza	Erro
A	0,00%	10,53%	5,26%	9,21%	43,42%	30,26%	1,32%
	08	04	07	33	23	01	
B	0,00%	1,32%	1,32%	0,00%	30,26%	65,79%	1,32%
	01	01	01	23	50	01	
C	1,32%	7,89%	5,26%	1,32%	23,77%	60,53%	1,32%
	01	06	04	1	17	46	01
D	5,26%	10,53%	6,58%	3,95%	22,17%	50%	1,32%
	04	08	05	03	17	38	01
E	9,21%	10,53%	2,63%	1,32%	21,05%	53,95%	1,32%
	07	08	02	01	16	41	01
F	14,47%	18,42%	6,58%	0,00%	23,77%	36,84%	1,32%
	11	14	05	17	28	01	
G	1,32%	2,63%	0,00%	0,00%	11,84%	82,89%	1,32%
	01	02			09	03	01

**09B5**-Você conhece e/ou acessa o site do LABMEC ([www.labmec.ufsc.br](http://www.labmec.ufsc.br))?

- A::Conheço, mas não acesso = 38|50%
- B::Conheço e acesso = 05|6,58%
- C::Não conheço/Não acesso = 32|42,11%
- Não respondeu = 01|1,32%

**10B6**-Se marcou B, na questão anterior, então marque abaixo a frequência com que acessa o site do LABMEC:

- Diário = 0%
- Semanal = 04|5,26%
- Quinzenal = 01|1,32%
- Não acessa = 69|90,79%
- Erro preenchimento → 02|2,63%
- Mensal = 0%
- Raramente = 0%

### 11B7-REGISTRO DAS RESPOSTAS DAS QUESTÕES ABERTAS NO VERSO

**I.**  
**12C1**-Qual é o seu nível de satisfação com o LABMEC em relação aos serviços prestados e recursos disponíveis para atender o seu objetivo de promover o ensino, a pesquisa e a extensão de mercado de capitais e financeiro?

- Muito Satisfeito → 13|17,11%
- Satisfeito → 41|53,95%
- Insatisfeito → 04|5,26%
- Não sabe → 16|21,05%
- Não respondeu → 02|2,63%

### 13C2-REGISTRO DAS RESPOSTAS DAS QUESTÕES ABERTAS NO VERSO

\*\*\*\*\*

Obrigado pela sua contribuição nesta pesquisa.

**11B7-Você indica alguma sugestão de melhoria ou tem algum comentário em relação ao site do LABMEC?**

Total de 5 sugestões, sendo 3 relevantes ao objetivo da pesquisa e 2 de ordem operacional/técnica (Abaixo foram listados apenas os relevantes. Os de ordem técnica podem ser encontrado na tabela/matriz de respostas.)

→ Disponibilizar mais sistemas e base de dados.

→ Bolsa de Valores [\[Informações??\]](#)

→ Aulas didáticas para ensinar a utilizar os softwares do LABMEC [\[Ver as Aulas??\]](#)

**13C2-Você tem alguma sugestão de melhoria para os produtos e serviços ou então, algum comentário sobre o LABMEC?**

Total de 29 sugestões ou comentários, sendo 13 relevantes ao objetivo da pesquisa e 16 de ordem operacional/técnica (Abaixo foram listados apenas os relevantes. Os de ordem técnica podem ser encontrado na tabela/matriz de respostas.)

→ O Laboratório tem recursos que poderiam ser melhor aproveitados, como programas de computador e espaço físico adequado para aulas. A sugestão é utilizar tais recursos com mais frequência.

→ Deveria ser mais utilizado para palestras e cursos relacionados com o mercado financeiro. Poderia ter alguém para ensinar a utilizar os softwares.

→ Ter professores de mercado de capitais e financeiro disponíveis no laboratório para sanar as dúvidas dos acadêmicos.

→ Deveria haver maior divulgação do LABMEC, muitos alunos desconhecem.

→ Cursos.

→ Mais aulas e divulgação dos cursos oferecidos.

<p>→ Cursos.</p> <p>→ Mais aulas e divulgação dos cursos oferecidos.</p> <p>→ Não sabia da existência do LABMEC. (Ficou sabendo porque cursa a disciplina Análise de Investimento que utiliza o laboratório)</p> <p>→ Parabeniza pelo laboratório disponibilizar o <b>Economática</b> e o Canal <b>Bloomberg</b></p> <p>→ Cursos de Bolsa de Valores.</p> <p>→ Acredita que falta, por parte dos professores, estímulo e repasse de conhecimento para os alunos em relação ao mercado de capitais.</p> <p>→ Deveria ter mais aulas práticas no LABMEC para melhor utilizar estes recursos desconhecidos por muita gente.</p> <p>→ Maior divulgação e informações sobre o LABMEC nas salas dos cursos do CSE. Entrevistado afirma que desconhecia a quanti. De recursos oferecidos e o horário de funcionamento. Afirma que a estrutura está ótima.</p> <p>→ Assinatura de jornais e revistas sobre o mercado financeiro para acesso online (Valor Econômico); Critério específico para aulas no LABMEC (que não seja somente para o uso de <b>datashow</b>); CIMA apresenta defasagem de até 2h.</p>	
--	--

## C - QUESTIONÁRIO PROFESSORES

**QUESTIONÁRIO PROFESSOR** \_\_\_\_\_ Questionário Nº \_\_\_\_\_  
 Entrevistado: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/2010. Hora: \_\_\_\_\_;

**Esta é uma pesquisa que tem por finalidade coletar dados sobre o perfil de uso do LABMEC – Laboratório de Mercado de Capitais da UFSC. Estes dados irão servir para compor TCC elaborado pelo estagiário do LABMEC e acadêmico de Administração DANIEL NINO. As informações fornecidas neste questionário serão tratadas com sigilo**

**01A1**-Sexo:  Feminino  Masculino

**02A2**-Idade:

20 a 29 anos

30 a 39 anos

40 a 49 anos

50 a 59 anos

60 a 69 anos

mais de 70 anos

**03A3**-Marque o(s) curso(s) de graduação para o qual(is) desenvolve atividades no LABMEC.

Administração

Ciências Contábeis

Ciências Econômicas

Relações Internacionais

Serviço Social

**04A4**-Informe o código das disciplinas para as quais ministra aula(s) utilizando o LABMEC, neste semestre (2010/1):

---

**05B1**-Na tabela abaixo, liste **separadamente** cada uma das atividades de **ensino**, de **pesquisa** e de **extensão** que você está desenvolvendo neste semestre, relacionadas a **área de mercado de capitais e/ou financeiro**. **Se NÃO desenvolve atividades nesta área**, então pule para a questão seguinte.

Preencha uma atividade por linha **apenas**, iniciando na linha vertical tracejada do campo equivalente a atividade (Ensino, Pesquisa, Extensão).

Atividade	Diário	Semanal	Quinzenal	Mensal	Raramente		Não Utiliza		Desconhece
					Mensal	Raramente	FD	FI	
Outras áreas									
Econômicas									
ENEM									
FEV-Dados									
Outra									
Assistido Canal									
Assistido Canal									
Assistido Canal									
Assistido Canal									

**07B3**-Agora, em relação a questão anterior **(06)**, marque na tabela abaixo **com que frequência** você as desenvolve/realiza:

Atividade	Diário	Semanal	Quinzenal	Mensal	Raramente
A					
B					
C					
D					
E					

**08B4**-Na tabela abaixo, marque a frequência de uso dos seguintes aplicativos e recursos do laboratório:

Na opção: **"Não Utiliza"** o aplicativo ou recurso, marque a coluna correspondente:

**FD** = Não utiliza por **Falta de Domínio**

**FI** = Não utiliza por **Falta de Interesse** ou porque **Não precisa**

Aplicativo ou Recurso	Diário	Semanal	Quinzenal	Mensal	Raramente	Não Utiliza	Desconhece
						FD	FI
Outras áreas							
Econômicas							
ENEM							
FEV-Dados							
Outra							
Assistido Canal							
Assistido Canal							
Assistido Canal							
Assistido Canal							







<p><b>13C1</b>-Qual é o seu nível de satisfação com o LABMEC em relação <b>aos serviços prestados</b> para atender o seu objetivo de promover o ensino, a pesquisa e a extensão de mercado de capitais e financeiro?</p> <p><input type="checkbox"/> Muito Satisfeito  <input type="checkbox"/> Satisfeito  <input type="checkbox"/> Insatisfeito  <input type="checkbox"/> Não sabe</p> <p>Alguma sugestão de melhoria quanto aos serviços?</p> <p>I</p>	
<p><b>14C2</b>-Qual é o seu nível de satisfação com o LABMEC em relação <b>aos recursos disponíveis</b> para atender o seu objetivo de promover o ensino, a pesquisa e a extensão de mercado de capitais e financeiro?</p> <p><input type="checkbox"/> Muito Satisfeito  <input type="checkbox"/> Satisfeito  <input type="checkbox"/> Insatisfeito  <input type="checkbox"/> Não sabe</p> <p>Alguma sugestão de melhoria quanto aos recursos?</p>	
<p><b>15C3</b>-Que melhorias e inovações você considera necessárias para que o LABMEC esteja preparado para atender os desafios do futuro da Universidade de forma a atingir seu objetivo de promover o ensino, a pesquisa e extensão de mercado de capitais e financeiro?</p>	





**05B1**-Na tabela abaixo, liste **separadamente** cada uma das atividades de **ensino**, de **pesquisa** e de **extensão** que você está desenvolvendo neste semestre, relacionadas a **área de mercado de capitais e/ou financeiro**. **Se NÃO desenvolve atividades nesta área**, então pule para a questão seguinte.

Preencha uma atividade por linha apenas, iniciando na linha vertical tracejada do campo equivalente a atividade (Ensino, Pesquisa, Extensão).

**06B2**-Na tabela abaixo, liste **separadamente** cada uma das atividades de **ensino**, de **pesquisa** e de **extensão** que você está desenvolvendo neste semestre **NO LABMEC**.

Preencha uma atividade por linha apenas, iniciando na linha vertical tracejada do campo equivalente a atividade (Ensino, Pesquisa, Extensão).

Respostas às questões 5 e 6 em conjunto, visto que todas as atividades desenvolvidas pelos professores citadas na questão 5, também são realizadas no LABMEC.

9 Atividades de Ensino (conforme citado nos questionários)

Aula de **Economática**  
 2 x Aulas com o software **Economática**  
 Estudo Agronegócio e OMC  
 Instituições Agronegócio  
 Palestras sobre **Economática**  
 Pesquisa de dados  
 Registro dos Alunos no **Lattes**  
 Simulação

2 Atividades de Pesquisa

Finanças comportamentais  
 Experimentos em finanças

INTERNET	1	2	1	3
*Resposta: Anulada por erro de preenchimento Note: Não considere número absoluto, visto que a maior parte das respostas foram anuladas por falta de preenchimento de cada item pela maioria dos respondentes.				

**09B5**-Recomenda algum aplicativo novo que você considera necessário ou útil ao laboratório (na área de mercado de capitais ou financeiro)?

### Módulo **Marcowitz do Economática (Gestão de Carteiras)**

**10B6**-Você conhece e/ou acessa o site do LABMEC ([www.labmec.ufsc.br/](http://www.labmec.ufsc.br/))?

- A → Conheço, mas não acesso 04|57,14%  
 B → Conheço e acesso 01|14,29%  
 C → Não conheço/Não acesso 01|14,29%  
 Respostas ANULADAS 01|14,29%

**11B7**-Se marcou **B**, na questão anterior, então marque abaixo a frequência com que acessa o site do LABMEC:

- Diário 0%  Mensal 01|14,29%  
 Semanal 0%  Raramente 0  
 Quinzenal 0%  
 Respostas ANULADAS 01|14,29%  
 Não acessa = 05|71,43%

**12B8**-Você indica alguma sugestão de melhoria ou tem algum comentário em relação ao site do LABMEC?

.....*continua no verso*.....

<p><b>13C1</b>-Qual é o seu nível de satisfação com o LABMEC em relação <b>aos serviços prestados</b> para atender o seu objetivo de promover o ensino, a pesquisa e a extensão de <u>mercado de capitais e financeiro</u>?</p> <p><input type="checkbox"/> Muito Satisfeito 04 <b>57,14%</b>  <input type="checkbox"/> Satisfeito 02 <b>28,57%</b>  <input type="checkbox"/> Insatisfeito <b>0%</b>  <input type="checkbox"/> Não sabe <b>0%</b>  <b>NAO RESPONDEU 01 14,29%</b></p> <p>Alguns sugestão de melhoria quanto aos serviços?  <b>Não</b> há registro de algo que seja relevante ao objetivo da pesquisa.</p> <p><b>14C2</b>-Qual é o seu nível de satisfação com o LABMEC em relação <b>aos recursos disponíveis</b> para atender o seu objetivo de promover o ensino, a pesquisa e a extensão de <u>mercado de capitais e financeiro</u>?</p> <p><input type="checkbox"/> Muito Satisfeito 04 <b>57,14%</b>  <input type="checkbox"/> Satisfeito 02 <b>28,57%</b>  <input type="checkbox"/> Insatisfeito <b>0%</b>  <input type="checkbox"/> Não sabe <b>0%</b>  <b>NAO RESPONDEU 01 14,29%</b></p> <p>Alguns sugestão de melhoria quanto aos recursos?</p> <p>Ligar os computadores em rede para realização de experimentos em economia e finanças.</p> <p><b>15C3</b>-Que melhorias e inovações você considera necessárias para que o LABMEC <u>esteja preparado para atender os desafios do futuro da Universidade</u> de forma a atingir seu objetivo de promover o ensino, a pesquisa e extensão de <u>mercado de capitais e financeiro</u>?</p>	<p><b>18C6</b>-Caso tenha algum outro comentário ou sugestão em relação ao LABMEC, que não tenha sido contemplado nas questões anteriores, escreva abaixo:</p> <p>Os profissionais de atendimento são muito competentes.</p> <p>Acha que deveria ser usado apenas para pesquisas e algumas aulas. Não deveria ser usado para digitação, nem e-mails.</p> <p>*****  <b>Obrigado pela sua contribuição nesta pesquisa.</b></p>
---	--

<p>Não há registro de algo que seja relevante ao objetivo da pesquisa.</p> <p><b>16C4</b>-Em sua opinião, qual a contribuição que este estudo pode apresentar ao LABMEC?</p> <p>O estudo pode mostrar quais são as limitações do LABMEC e proporcionar o ganho real para o estudo com a utilização do mesmo.</p> <p>Seria importante do ponto de vista da pesquisa e para atrair os alunos.</p> <p>Aprimorar os serviços.</p> <p>Melhoria no atendimento às demandas dos professores e alunos do CSE.</p> <p>Implementação de Melhorias.</p> <p><b>17C5</b>-De modo geral, você está satisfeito com o LABMEC?</p> <p><input type="checkbox"/> Muito Satisfeito 05 <b>71,43%</b></p> <p><input type="checkbox"/> Satisfeito 02 <b>28,57%</b></p> <p><input type="checkbox"/> Insatisfeito <b>0%</b></p> <p><input type="checkbox"/> Não sabe <b>0%</b></p>	
---	--

## E - MATRIZ DADOS USUÁRIOS

Quest. n	DADOS USUÁRIO													B4-A	B4-B	B4-C
	A1	A2	A3	A4	B1	B2	B3-A	B3-B	B3-C	B3-D	B3-E	B3-F	B3-G			
76M			2ECO	8D	F	R	R	Q	D	R	D	-		FD	FD	R
75F			2ECO	6D	G	R	R	R	Q	M	D	D		FD	FD	M
74M			2ECO	8D	F	-	-	-	-	-	D	-		ND	ND	ND
73M			2ADM	5S	D	R	R	R	S	S	S	-		ND	ND	ND
72F			2ADM	5R	D	-	-	-	R	-	-	-		FI	FI	FI
71M			2SS	7S	F	-	-	-	-	-	S	-		-	-	-
70M			3ADM	10S	E	-	-	-	-	S	-	-		-	S	S
69F			2CCN	9R	F	-	-	R	R	-	R	-		ND	FD	ND
68F			2ECO	4S	F	-	-	-	R	-	S	-		FD	FD	FD
67F			2ADM	4D	F	-	-	-	S	D	D	-		ND	FI	ND
66F			2SS	3S	-	S	-	-	S	S	-	-		-	-	-
65M			2ECO	7S	F	M	R	R	R	R	S	R		FI	FD	ND
64F			2ECO	6R	A	-	-	-	-	-	-	-		-	-	-
63M			2ECO	6R	A	S	-	-	-	-	-	-		-	-	-
62M			2ECO	6S	A	S	-	-	-	-	-	-		-	S	-
61M			2ECO	6R	A	R	-	-	-	-	-	-		FI	FI	FI
60F			3ECO	6R	A	Q	-	-	-	-	R	-		ND	FI	ND
59M			2ECO	6R	A	R	-	-	-	-	-	-		ND	ND	ND
58M			2ECO	6R	A	S	-	-	-	R	R	-		ND	FD	ND
57M			2ECO	6Q	A	S	-	-	-	-	-	-		ND	ND	ND
56M			2ECO	1R	A	-	-	-	-	-	-	-		-	-	-
55M			2ECO	4S	A	-	-	-	-	-	-	-		-	-	-
54M			3ECO	7R	A	R	-	-	-	-	-	-		FI	-	-
53M			3ECO	6S	-	S	-	-	-	-	S	-		ND	FD	ND
52M			2ADM	2Q	A	Q	-	-	-	-	-	-		ND	ND	ND

## O3 (PÁGINA 3/5)

B4-D	B4-E	B4-F	B4-G	B4-H	B5	B6	C1	B7	C2
FD	FD	R	R	D	A	-	S	-	O Laboratório tem recursos que poderiam ser melhor aproveitados, como programas de computador e espaço físico adequado para aulas. A sugestão é utilizar tais recursos com mais frequência.
FD	S	R	R	D	A	-	I	-	Deveria ser mais utilizado para palestras e cursos relacionados com o mercado financeiro. Poderia ter alguém para ensinar a utilizar os softwares.
ND	ND	D	D	D	A	-	N	-	-
ND	ND	R	R	S	A	-	I	-	Ter professores de mercado de capitais e financeiro disponíveis no laboratório para sanar as dúvidas dos acadêmicos.
FI	FI	FI	FI	R	A	-	S	-	Utilizar MS Office 2007 em todos os computadores (Considere BR Office, ruim e incompatível). Verificar os computadores que travam ao efetuar login.
-	-	-	-	S	C	-	M	-	-
S	-	-	-	-	B	S	S	-	Disponibilizar mais sistemas e base de dados.
ND	ND	ND	ND	R	A	-	S	-	Deveria haver maior divulgação do LAB MEC, muitos alunos desconhecem.
FD	FD	FI	FI	S	C	-	S	-	-
ND	ND	D	D	D	A	-	M	-	-
-	-	-	-	-	B	S	M	-	-
FD	R	R	R	S	C	-	S	-	-
-	-	-	-	-	A	-	S	-	-
-	-	-	-	S	C	-	N	-	-
-	S	S	-	S	B	S	S	-	Bolsa de Valores Cursos
FI	FI	FI	FI	R	A	-	N	-	-
ND	FI	Q	R	R	C	-	M	-	-
FD	FD	ND	ND	FI	A	-	S	-	Mais aulas e divulgação dos cursos oferecidos.
ND	FI	R	R	S	C	-	S	-	-
ND	ND	S	ND	S	C	-	S	-	-
-	-	-	-	-	C	-	N	-	Não sabe da existência do LAB MEC. Curso a disciplina Análise de Investimento.
-	-	-	-	-	C	-	S	-	Substituir BR por MS Office 2007.
FI	-	-	-	-	C	-	S	-	-
ND	R	M	ND	S	A	-	S	-	BROffice pouco prático
ND	ND	R	R	FI	C	-	S	-	Parabéns pelo laboratório disponibilizar o Econômica e o Canal Bloomberg.



													DADOS USUÁRIO		
51M	2ECO	6S	A	S	-	-	-	-	-	-	-	S	S	S	
50M	2ECO	6R	A	R	-	-	-	R	R	-	-	FD	FD	FD	
49M	2ECO	7S	F	-	-	-	-	-	S	-	-	-	-	-	
48F	2ECO	5R	D	R	R	R	R	R	R	R	R	ND	R	ND	
47F	2CCN	7D	D	-	-	S	D	D	D	D	-	FD	FD	FD	
46F	2SS	4D	D	R	R	R	D	D	D	D	-	-	-	-	
45M	2ECO	7R	E	R	R	R	R	R	R	R	R	ND	R	ND	
44F	2ECO	9Q	C	R	R	Q	M	R	Q	-	-	FI	R	FI	
43M	2ECO	8S	E	-	Q	-	-	S	Q	-	-	FD	R	Q	
42M	1CCN	4R	F	-	-	-	-	-	R	-	-	FI	FI	FI	
41F	2CCN	5R	A	R	-	-	-	-	-	-	-	FI	R	FI	
40F	1CCN	5R	A	R	-	-	-	-	-	-	-	FI	FI	FI	
39M	2ADM	8S	F	-	-	R	M	Q	S	-	-	FI	FI	FI	
38F	2SS	8S	-	-	-	S	-	-	S	S	-	-	-	-	
37M	3ECO	8S	F	-	-	-	-	-	S	-	-	FI	FI	FI	
36F	2ECO	8R	F	-	-	-	-	-	-	-	-	FI	FD	FI	
35M	2ECO	8R	A	M	R	-	-	-	-	-	-	FI	M	R	
34M	4ECO	8M	A	R	R	R	R	R	R	R	-	-	-	-	
33F	2ECO	9R	-	R	R	-	R	-	-	-	-	FI	FI	FI	
32F	2ECO	8S	D	R	-	M	Q	S	S	-	-	-	-	-	
31M	3ECO	9R	F	R	R	R	R	R	R	R	R	FI	FI	FI	
30M	2ECO	9R	A	R	-	-	-	-	-	-	-	FI	R	R	
29F	2ECO	8Q	F	M	-	-	M	Q	Q	-	-	ND	FD	ND	
28M	2ECO	9R	A	R	-	-	-	-	-	-	-	-	R	-	
27F	2ECO	9D	C	R	R	D	S	S	R	-	-	FD	FD	FD	
26M	2ECO	8R	A	R	R	R	R	R	R	R	R	ND	R	R	
25M	2ECO	9R	A	R	R	R	R	R	R	R	-	-	S	S	
24M	2ECO	7R	A	M	-	R	R	R	R	R	R	FD	R	R	
23M	2ADM	9D	F	S	S	Q	-	-	D	-	-	FI	FD	FI	

												DADO S USUÁRI		
51M	2ECO	6S	A	S	-	-	-	-	-	-	-	S	S	S
50M	2ECO	6R	A	R	-	-	-	R	R	-	-	FD	FD	FD
49M	2ECO	7S	F	-	-	-	-	-	S	-	-	-	-	-
48F	2ECO	5R	D	R	R	R	R	R	R	R	-	ND	R	ND
47F	2CCN	7D	D	-	-	S	D	D	D	D	-	FD	FD	FD
46F	2SS	4D	D	R	R	R	D	D	D	-	-	-	-	-
45M	2ECO	7R	E	R	R	R	R	R	R	R	-	ND	R	ND
44F	2ECO	9Q	C	R	R	Q	M	R	Q	-	-	FI	R	FI
43M	2ECO	8S	E	-	Q	-	-	S	Q	-	-	FD	R	Q
42M	1CCN	4R	F	-	-	-	-	-	R	-	-	FI	FI	FI
41F	2CCN	5R	A	R	-	-	-	-	-	-	-	FI	R	FI
40F	1CCN	5R	A	R	-	-	-	-	-	-	-	FI	FI	FI
39M	2ADM	8S	F	-	-	R	M	Q	S	-	-	FI	FI	FI
38F	2SS	8S	-	-	-	S	-	-	S	S	-	-	-	-
37M	3ECO	8S	F	-	-	-	-	-	S	-	-	FI	FI	FI
36F	2ECO	8R	F	-	-	-	-	-	-	-	-	FI	FD	FI
35M	2ECO	8R	A	M	R	-	-	-	-	-	-	FI	M	R
34M	4ECO	8M	A	R	R	R	R	R	R	-	-	-	-	-
33F	2ECO	9R	-	R	R	-	R	-	-	-	-	FI	FI	FI
32F	2ECO	8S	D	R	-	M	Q	S	S	-	-	-	-	-
31M	3ECO	9R	F	R	R	R	R	R	R	R	-	FI	FI	FI
30M	2ECO	9R	A	R	-	-	-	-	-	-	-	FI	R	R
29F	2ECO	8Q	F	M	-	-	M	Q	Q	-	-	ND	FD	ND
28M	2ECO	9R	A	R	-	-	-	-	-	-	-	-	R	-
27F	2ECO	9D	C	R	R	D	S	S	R	-	-	FD	FD	FD
26M	2ECO	8R	A	R	R	R	R	R	R	R	-	ND	R	R
25M	2ECO	9R	A	R	R	R	R	R	R	R	-	-	S	S
24M	2ECO	7R	A	M	-	R	R	R	R	R	-	FD	R	R
23M	2ADM	9D	F	S	S	Q	-	-	D	-	-	FI	FD	FI

## DADOS USUÁRIK

22M	2CCN	5R	A	R	-	-	-	-	-	-	-	ND	R	ND
21M	2ECO	5Q	D	M	-	-	Q	R	Q	-	-	ND	R	ND
20M	2ECO	9R	A	R	-	-	-	-	-	-	-	-	R	-
19M	2ECO	6R	A	M	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R
18F	2ECO	7S	A	Q	R	Q	S	-	-	-	-	FI	FD	FI
17M	2ECO	5Q	A	Q	R	-	R	R	Q	-	-	ND	R	ND
16M	2ECO	1R	A	R	-	-	-	-	-	-	-	FI	FI	FI
15F	2ECO	8R	F	-	-	-	-	-	R	-	-	-	-	-
14M	3ECO	10D	F	R	R	R	Q	-	S	S	-	FD	FD	FD
13F	2ECO	3R	A	R	-	-	-	-	-	-	-	ND	ND	ND
12M	2ECO	1R	D	R	R	R	R	R	R	R	R	FI	FI	FI
11M	2ECO	4D	E	-	-	-	-	D	-	-	-	FD	D	FD
10F	2ECO	10R	A	R	-	R	-	-	R	-	-	ND	FD	R
9M	3ECO	10R	A	R	-	-	-	-	-	-	-	FI	FI	FI
8F	2SS	8R	D	-	-	-	R	-	-	-	-	ND	ND	ND
7M	2ECO	9D	F	M	R	S	D	D	D	D	-	ND	FD	FD
6F	2SS	3S	F	-	-	-	Q	S	S	S	-	ND	ND	ND
5M	2ECO	6D	E	R	R	S	S	D	D	-	D	D	FI	
4F	2ADM	8S	F	R	-	-	-	-	S	-	-	FI	FI	FI
3F	3CCN	7S	F	-	-	S	S	S	D	-	-	FI	FI	FI
2M	2SS	6S	F	-	-	-	R	-	S	-	-	ND	ND	ND
1F	2SS	7D	D	R	R	S	S	D	D	-	-	FD	FD	FD



## F - MATRIZ DADOS PROFESSORES

DADOS PROFESSORES (PÁGINA 1/3)																
Quest.º	A1	A2	A3-ADM	A3-CC	A3-ECO	A3-RI	A3-SS	A4-A	A4-B	B1-A	B1-A-TEXTO	B1-B	B1-B-TXT			
	5M	19-	-	-	ECO	-	-	CNIM-730	-	P	Finanças comportamentais	-	-			
	4M	5-	-	-	ECO	-	-	CNIM-730	-	P	Experimentos em finanças Aulas com o software Econômica	E	Aulas com o software Econômica			
	3M	3-	-	CCN	-	-	-	CCN-530	-	E		-	-			
	2M	6-	-	CCN	ECO	-	-	CCN-530	9318E	E	Palestras sobre Econômica	E	Pesquisa de dados			
	1M	5-	-	-	ECO	-	-	CNIM-732	-	E	Estudo Agronegócio e OMC	E	Agronegócio			
PRE2	F	5ADM	-	-	-	-	-	LLV-7000	-	E	Registro dos Alunos no Lattes	-	-			
PRE1	M	5-	-	-	ECO	-	-	CNIM-530	-	E	Aula Econômica	E	Simulação			
DADOS PROFESSORES (PÁGINA 2/3)																
Quest.º	B2-A	B2-B	B3-A	B3-B	B4-A	B4-B	B4-C	B4-D	B4-E	B4-F	B4-G	B4-H	B5	B6	B7	B8
	5SIM	-	S	-	ND	M	R	M	S	M	ND	S	-	A	-	-
	4SIM	SIM	Q	Q	FI	D	D	FD	ND	FI	FI	FI	Módulo Marcovitz do Econômica (Gestão de Carteiras)	C	-	-
	3SIM	-	R	-	*	R	*	*	*	*	*	*	-	A	-	-
	2SIM	SIM	R	-	*	R	*	*	*	*	*	*	-	B	M	-
	1SIM	SIM	R	R	*	*	*	*	*	*	*	R	-	A	-	-
PRE2	SIM	-	R	-	FI	FI	FI	FI	FI	FI	FI	R	Dicionário Houaiss Eletrônico já com novo acordo (inclui etimologia)	PRE	PRE	PRE
PRE1	SIM	SIM	M	M	*	M	*	*	*	*	PRE	PRE	-	A	-	-

<b>DADOS PROFESSORES (PÁGINA 3/3)</b>								
QuestLn	C1	C1-TXT	C2	C2-TXT	C3	C4	C5	C6
5	M	Não, pois o serviço é ótimo	M	-	-	O estudo pode mostrar quais são as limitações do LA BMEC e proporcionar o ganho real para o estudo com a utilização do mesmo	M	Os profissionais de atendimento são muito competentes
4	S	Está muito bom	S	-	Ligar os computadores em rede para realização de experimentos em economia e finanças	Seria importante do ponto de vista da pesquisa e para atrair os alunos	S	Acha que deveria ser usado apenas para pesquisas e algumas aulas. Não deveria ser usado para digitação, nem e-mails
3	M	-	M	-	-	Aprimorar os serviços	M	-
2	S	-	S	-	-	-	S	-
1	-	-	-	-	-	-	M	-
PRE2	M	-	M	-	-	Melhoria no atendimento às demandas dos professores e alunos do CSE	M	-
PRE1	M	-	M	-	-	Implementação de Melhorias	M	PRE

## G - ROTEIRO/QUESTIONÁRIO ENTREVISTA COORDENADORA

<p>Código do Entrevistador: _____          Entrevistado: <u>Elizabeth Simão Flaussino</u> (Coordenadora LABMEC)</p>	<p>Questionário Nº _____          Data: <u>30/abr/2010</u>. Hora: _____</p>
<p>Esta é uma pesquisa sobre o perfil de uso do laboratório, elaborada pelo estagiário do LABMEC e acadêmico de Administração DANIEL NINO com a finalidade de coletar dados para elaboração de TCC relacionado ao LABMEC .</p>	
<p>→ Qual a avaliação geral sobre o desempenho do LABMEC considerando o objetivo que consta em sua resolução de criação "<i>Promover o Ensino, a Pesquisa e a Extensão relacionados aos mercados de capitais e financeiro no Centro Sócio-Econômico, Da Universidade Federal de Santa Catarina</i>"</p> <p>Acredito que tem potencial para ser melhor aproveitado e assim atingir os objetivos para os quais foi criado.</p> <p>→ Como avalia o desempenho do LABMEC em cada um dos aspectos:</p> <p>ENSINO: Muito bom. Muito procurado pelos professores para ministração de aulas.</p> <p>PESQUISA: Bom para alunos e regular para docentes. Recursos poderiam ser melhor aproveitados (banco de dados, por exemplo).</p>	<p>→ Quais as melhorias e inovações que considera necessárias para que o LABMEC esteja preparado para os desafios futuros (levando em conta o Planejamento Estratégico da UFSC)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Ampliação do espaço físico</li> <li>- Aumento do número de computadores</li> <li>- Adquirir um quadro digital</li> </ul> <p>→ Qual a contribuição que este estudo pode apresentar ao LABMEC em sua opinião?</p> <p>Ajudará a planejar melhor seu futuro e a avaliar seu desempenho junto aos usuários.</p> <p>*****          Respostas transcritas em 3/maio/2010          Original respondido a caneta, arquivado.</p>

EXTENSÃO: Bom. Poderia ser mais utilizado para cursos e treinamentos.

→ **Quais são os tipos de serviços prestados pelo LABMEC para:**

Professores?

AULAS E PESQUISA DE DADOS.

Alunos?

AULAS E PESQUISA PARA TRABALHOS ACADÊMICOS E MONOGRAFIA DE FINAL DE CURSO. TAMBÉM PARA ACESSO À INTERNET.

Servidores?

TREINAMENTO.





**ANEXOS**



## A - ATIVIDADES 2008

32

Tabela: Relatório de Atividades LabMec/NISPE - 2008

Data	Duração	Evento	Ministrante	Nº Participantes	Solicitante
28/5	18:30 - 20:00	Aula de Contabilidade	Gustavo	35	CNM
29/5	20:00 - 22:00	Aula de Administração	Saurim	37	ADM
2/6	18:30 - 20:00	Aula de Merc. Capitais	Ricardo	30	CNM
6/6	20:20 - 22:00	Econometria	Biagi	36	CNM
12/6	8:20 - 10:00	Aula de Merc. Capitais	Alessandro	35	CNM
16/6	18:30 - 20:00	Teoria Economica	Gelinski	25	CCN
17/6	18:30 - 20:00	Teoria Economica	Gelinski	20	CCN
18/6	18:30 - 20:00	Econometria	Biagi	22	CNM
20/6	20:00 - 22:00	Econometria	Biagi	25	CNM
25/6	18:30 - 20:00	Econometria	Biagi	25	CNM
27/6	18:30 - 20:00	Econometria	Biagi	25	CNM
20/8	16:00 - 18:00	Econometria	Biagi	25	CNM
25/8	18:30 - 20:20	Aula de Merc. Capitais	Ricardo	27	CNM
27/8	20:20 - 22:00	Econometria	Fernando	23	CNM
21/8	8:20 - 10:00	Econometria	Newton	25	CNM
1/9	10:10 - 12:00	Aula de Merc. Capitais	Elizabeth	26	CNM
2/9	20:20 - 22:00	Econometria	Fernando	15	CNM
3/9	14:00 - 16:00	Finanças	Newton	20	CNM
4/9	10:10 - 12:00	Aula de Merc. Capitais	Elizabeth	24	CNM
4/9	10:10 - 12:00	Administração	Saurim	30	ADM
5/9	10:10 - 12:00	Teoria Economica	Gelinski	30	CCN
5/9	18:30 - 20:00	Teoria Economica	Gelinski	27	CCN
8/9	20:20 - 22:00	Econometria	Fernando	23	CNM
10/9	14:00 - 18:00	Finanças	Newton	15	CNM
15/9	8:20 - 10:00	Aula de Merc. Capitais	Lairton	30	CCN
16/9	18:30 - 20:00	Aula de Merc. Capitais	Lairton	32	CCN
19/9	14:00 - 18:00	Treinamento	Ação Junior	20	A.J.
23/9	18:00 - 20:00	Ativ. Merc. de Capitais	Felipe	30	CNM
24/9	14:00 - 18:00	Curso de Merc. Capitais	Apimec	25	Apimec
25/9	14:00 - 18:00	Curso de Merc. Capitais	Apimec	25	Apimec
26/9	14:00 - 18:00	Curso de Merc. Capitais	Apimec	25	Apimec
29/9	10:10 - 12:00	Aula de Merc. Capitais	Elizabeth	26	CNM
30/9	18:30 - 20:20	Aula de Merc. Capitais	Elizabeth	23	CNM

## B - ATIVIDADES 2009

Tabela: Relatório de Atividades LABMEC/INSPÉ - 2009

Data	Duração	Evento	Aplicativo	Ministrante	Nº Participantes	Solicitante
24/Mar	20:20 – 22:00h	Aula de Introdução à Economia		Prof. Wagner	30	CNM
25/Mar	09:20 – 10:00h	Experimento		Prof. Sérgio Silva	30	CNM
26/Mar	20:20 – 22:00h	Experimento		Prof. Maurício	30	CNM
30/Mar	10:10 – 12:00h	Experimento		Prof. Maurício	31	CNM
31/Mar	10:10 – 12:00h	Aula de Mercado de Capitais		Profª Elizabeth	30	CNM
01/Abr	18:30 – 20:00h	Aula		Prof. Ricardo	30	CNM
02/Abr	20:20 – 22:00h	Aula de Administração Financeira		Prof. Walter	30	CNM*
07/Abr	10:10 – 12:00h	Aula de Administração Financeira		Prof. Walter	30	CNM*
08/Abr	10:00 – 12:00h	Aula de Mercado de Capitais		Prof. Newton	30	CNM
08/Abr	18:30 – 20:00h	Aula		Prof. Ricardo	30	CNM
09/Abr	09:20 – 10:00h	Aula de Mercado de Capitais		Profª Elizabeth	25	CNM
14/Abr	18:30 – 20:00h	Aula de Mercado de Capitais		Prof. Lairton	25	CNM
15/Abr	18:30 – 20:00h	Aula		Prof. Ricardo	30	CNM
16/Abr	18:30 – 20:00h	Aula de Mercado de Capitais		Prof. Lairton	25	CNM
27/Abr	10:00 – 12:00h	Palestra		Prof. Newton	30	CNM
27/Abr	18:30 – 20:00h	Palestra		Prof. Newton	30	CNM
29/Abr	18:30 – 20:00h	Palestra		Prof. Deonir	33	CNM
30/Abr	09:20 – 10:00h	Aula de Mercado de Capitais		Profª Elizabeth	30	CNM
04/Mai	18:30 – 20:00h	Palestra		Prof. Ricardo/Marco	30	CNM
05/Mai	18:30 – 20:00h	Aula		Prof. Lairton	30	CNM
06/Mai	10:00 – 12:00h	Aula de Mercado de Capitais		Prof. Newton	30	CNM
07/Mai	18:30 – 20:00h	Aula de Mercado de Capitais		Prof. Lairton	25	CNM
11/Mai	10:00 – 12:00h	Aula		Prof. Newton	30	CNM
11/Mai	10:10 – 12:00h	Aula de Introdução ao Mercado de Capitais		Prof. Newton	30	CNM
12/Mai	20:20 – 22:00h	Aula de Sistemas de Informação		Prof. Pedro	30	CCN
13/Mai	14:00 – 18:00h	Treinamento Ação Junior		Prof. Rodrigo	30	Ação Junior
13/Mai	14:00 – 18:00h	Treinamento Ação Junior		Prof. Rodrigo	30	Ação Junior
13/Mai	18:30 – 20:00h	Aula		Prof. Ricardo	30	CNM
14/Mai	20:20 – 22:00h	Aula de Contabilidade		Prof. Pedro	30	CCN
18/Mai	14:00 – 18:00h	Curso AFIMEC		Profª Elizabeth	30	CNM
18/Mai	18:30 – 20:00h	Aula		Prof. Ricardo	30	CNM
19/Mai	10:00 – 12:00h	Aula		Prof. Milton	30	CNM
19/Mai	10:10 – 12:00h	Aula		Prof. Milton	30	CNM
19/Mai	14:00 – 18:00h	Curso AFIMEC		Profª Elizabeth	30	CNM
19/Mai	20:20 – 22:00h	Aula Contabilidade		Prof. Pedro	30	CCN
20/Mai	14:00 – 18:00h	Curso AFIMEC		Profª Elizabeth	30	CNM
20/Mai	18:30 – 20:00h	Aula		Prof. Ricardo	30	CNM
21/Mai	10:00 – 12:00h	Aula		Prof. Milton	30	CNM
21/Mai	10:10 – 12:00h	Aula		Prof. Milton	30	CNM
21/Mai	14:00 – 18:00h	Curso		Prof. Borgato	30	CALE
21/Mai	14:00 – 18:00h	Curso		Prof. Borgato	30	CALE
22/Mai	14:00 – 18:00h	Treinamento Ação Junior		Rodrigo	30	Ação Junior

22/Mai	14:00 – 18:00h	Treinamento Ação Junior	Rodrigo	30	Ação Junior
25/Mai	14:00 – 18:00h	Aula de Excel	Prof. Borgato	30	CALE
25/Mai	14:00 – 18:00h	Aula de Excel	Prof. Borgato	30	CALE
25/Mai	18:30 – 20:00h	Aula	Prof. Nawdin	33	Outros
25/Mai	18:30 – 20:00h	Aula	Prof. Nandir	30	Outros
26/Mai	10:00 – 12:00h	Aula	Prof. Blage	30	CNM
26/Mai	10:10 – 12:00h	Aula	Prof. Milton	30	CALE
26/Mai	14:00 – 18:00h	Aula do curso de Relações Internacionais	Profª Patricia	30	CNM
26/Mai	18:00 – 20:00h	Aula de Mercado de Capitais	Prof. Lairton	25	CNM
26/Mai	18:30 – 20:00h	Aula de Mercado de Capitais	Prof. Lairton	30	CNM
26/Mai	20:20 – 22:00h	Aula de Contabilidade	Prof. Pedro	30	CCN
27/Mai	14:00 – 18:00h	Treinamento Ação Junior	Rodrigo	30	Ação Junior
27/Mai	14:00 – 18:00h	Treinamento Ação Junior	Rodrigo	30	Ação Junior
28/Mai	14:00 – 16:00h	Aula	Profª Patricia	45	CNM
28/Mai	18:30 – 20:00h	Aula de Mercado de Capitais	Prof. Lairton	25	CNM
28/Mai	18:30 – 20:00h	Aula de Mercado de Capitais	Prof. Lairton	30	CNM
28/Mai	20:20 – 22:00h	Aula de Contabilidade	Prof. Pedro	30	CCN
29/Mai	14:00 – 18:00h	Treinamento Ação Junior	Rodrigo	30	Ação Junior
29/Mai	14:00 – 18:00h	Treinamento Ação Junior	Rodrigo	30	Ação Junior
01/Jun	10:10 – 12:00h	Aula de Introdução ao Mercado de Capitais	Prof. Newton	20	CNM
02/Jun	20:20 – 22:00h	Aula de Contabilidade	Prof. Pedro	30	CCN
08/Jun	18:30 – 20:00h	Aula	Prof. Ricardo	30	CNM
09/Jun	10:10 – 12:00h	Aula	Prof. Jordani/Arthur	30	Outros
09/Jun	14:00 – 16:00h	Aula do curso de Relações Internacionais	Profª Patricia	40	CNM
09/Jun	18:30 – 20:00h	Aula	Prof. Lairton	30	CNM
09/Jun	20:20 – 22:00h	Aula de Contabilidade	Prof. Pedro	30	CCN
10/Jun	08:20 – 10:00h	Aula/Prova	Prof. Felipe	20	CNM
10/Jun	14:00 – 18:00h	Treinamento	Pierre	10	Prefeitura/Feltria
10/Jun	18:30 – 20:00h	Aula	Prof. Ricardo	30	CNM
10/Jun	18:30 – 20:00h	Aula/Prova	Prof. Felipe	30	Prefeitura/Feltria
10/Jun	20:20 – 22:00h	Aula de Contabilidade	Prof. Pedro	30	Prefeitura/Feltria
18/Jun	14:00 – 18:00h	Treinamento	Pierre	10	Prefeitura/Feltria
18/Jun	18:30 – 20:00h	Aula	Prof. Ottoni/Augusto	35	Outros
18/Jun	20:20 – 22:00h	Aula	Prof. Wagner	35	CNM
19/Jun	10:10 – 12:00h	Aula de Contabilidade	Profª Alessandra	30	Outros
22/Jun	08:20 – 10:00h	Experimento	Prof. Mauricio	30	CNM
22/Jun	10:10 – 12:00h	Aula de Mercado de Capitais	Prof. Newton	30	CNM
23/Jun	20:20 – 22:00h	Aula de Contabilidade	Prof. Pedro	30	CCN
24/Jun	10:10 – 12:00h	Aula de Mercado de Capitais	Prof. Newton	30	CNM
25/Jun	18:30 – 20:00h	Aula de Administração Financeira II	Prof. Sinésio	45	CAD
25/Jun	20:20 – 22:00h	Aula	Prof. Pedro	37	CCN
30/Jun	20:20 – 22:00h	Aula de Contabilidade	Prof. Pedro	30	CCN

Tabela: Relatório de Atividades LABMEC/INSPÉ – 2009

Data	Duração	Evento	Aplicativo	Ministrante	Nº Participantes	Solicitante
01/Jul	20:20 – 22:00h	Aula de Estatística		Profª Vera	30	CAD
02/Jul	20:20 – 22:00h	Aula de Administração Financeira II		Prof. Sinésio	45	CAD
07/Ago	20:20 – 22:00h	Aula		Prof. Fernando	40	CNM
14/Ago	13:30 – 17:30h	Aula		Prof. Seabra	30	CNM
14/Ago	20:20 – 22:00h	Aula		Prof. Seabra	30	CNM
19/Ago	10:10 – 12:00h	Aula de Administração Orçamentária		Prof. Marco Goulart	30	CNM
19/Ago	20:20 – 22:00h	Aula de Macroeconomia III	FGV Dados	Prof. Wagner	35	CNM
20/Ago	13:30 – 17:30h	Finaças Corporativas		Prof. Newton	15	CNM
20/Ago	20:20 – 22:00h	Aula de Finanças		Prof. Marco	40	CNM
21/Ago	13:30 – 17:30h	Treinamento Gerenciamento de Projetos		Ana	30	SEPLAN
25/Ago	08:20 – 10:00h	Aula de Economia		Prof. Blage	30	CNM
27/Ago	08:20 – 10:00h	Treinamento Gerenciamento de Projetos		Prof. Blage	30	CNM
27/Ago	10:10 – 12:00h	Aula de Introdução à Economia		Ana	30	SEPLAN
27/Ago	13:30 – 17:30h	Aula de Mestrado de Economia		Profª Patrícia	43	CNM
28/Ago	20:20 – 22:00h	Aula de Economia Agrícola		Prof. Newton	20	Mestrado CNM
31/Ago	10:10 – 12:00h	Aula de Mercado de Capitais		Prof. Francisco	36	CNM
16/Set	10:10 – 12:00h	Aula	Econômática	Profª Elizabete	30	CNM
17/Set	13:30 – 17:30h	Aula		Prof. João Pedro	30	CNM
21/Set	18:30 – 20:00h	Aula de Mercado de Capitais		Prof. Newton	15	CNM
21/Set	18:30 – 20:00h	Aula de Mercado de Capitais		Prof. Newton	40	CNM
23/Set	13:30 – 17:00h	Simulação (Mínicurso SEPEX)		Prof. Jackson	15	SEPEX
23/Set	18:30 – 20:00h	Aula de Mercado de Capitais		Prof. Newton	30	CNM
24/Set	13:30 – 17:30h	Do Aula Mestrado de Economia		Prof. Newton	30	Mestrado CNM
28/Set	10:10 – 12:00h	Aula	Econômática	Profª Elizabete	30	CNM
28/Set	18:30 – 20:00h	Aula de Mercado de Capitais		Prof. Newton	20	CNM
28/Set	20:20 – 22:00h	Aula de Análise de Balanço		Prof. Joaquim	6	CCN
29/Set	20:20 – 22:00h	Aula de Análise de Balanço		Prof. Joaquim	6	CCN
02/Out	08:20 – 10:00h	Aula		Prof. Wolk	30	CNM
02/Out	10:10 – 12:00h	Aula de Mercado de Capitais		Profª Elizabete	30	CNM
02/Out	13:30 – 15:00h	Aula		Prof. Newton	30	CNM
02/Out	18:30 – 20:00h	Aula de Economia		Prof. Fernando	33	CNM
05/Out	10:10 – 12:00h	Aula de Contabilidade Social		Prof. Blage	30	CNM
07/Out	13:30 – 17:30h	Treinamento		Prof. Patrícia	33	CNM
08/Out	08:20 – 10:00h	Aula de Mercado de Capitais		Felipe Salgado	20	Ação Junior
08/Out	10:10 – 12:00h	Aula de Contabilidade Social		Prof. Lairton	30	CNM
08/Out	13:30 – 17:30h	Aula		Prof. Patrícia	25	CNM
08/Out	18:30 – 20:00h	Aula de Ciências Contábeis		Prof. Newton	15	CNM
09/Out	08:20 – 10:00h	Aula Investimentos		Prof. Orion	40	Outros
09/Out	13:30 – 17:30h	Treinamento		Prof. Felipe	25	CNM
09/Out	18:30 – 20:00h	Aula de Economia		Vitor	17	Ação Junior
13/Out	18:30 – 20:00h	Mercado de Capitais		Prof. Blage	30	CNM
13/Out	20:20 – 22:00h	Aula de Administração Financeira		Prof. Lairton	30	CNM
14/Out	13:30 – 17:30h	Treinamento Ação Junior		Prof. Marco	20	CNM
				Felipe Salgado	20	Ação Junior





## C - AGENDAMENTOS 2010

### ATIVIDADES LABMEC 2010

Data	Horário	Evento	Código	Aplicativo(s)	Ministrante	Quant.
01/03/10	18:30 – 20:00	Aula		-soft-	Francisco	20
16/03/10	18:30 – 20:00	Aula		Economatica	Ricardo	30
18/03/10	20:20 – 21:30	Aula		Economatica	Ricardo	30
25/03/10	16:20 – 18:00	Aula		-soft-	Raquel	?
26/03/10	13:30 – 17:30	Simulação		-soft-	Newton	20
26/03/10	18:30 – 20:00	Simulação		-soft-	Newton/Deonir	20
16/04/10	13:30 – 17:30	Aula	CNM7220	-soft-	Seabra	?
19/04/10	10:00 – 12:00	Aula	LLV7000	Internet	Silvia	50
20/04/10	10:00 – 12:00	Aula	CNM5305	ProfitChart	Daniel	?
20/04/10	18:30 – 20:00	Aula	CNM5305	Economatica	Ricardo	?
22/04/10	08:20 – 10:00	Aula	CNM5305	ProfitChart	Daniel	?
22/04/10	20:20 – 21:30	Aula	LLV7000	Internet	Silvia	?
26/04/10	09:30 – 12:00	Experimento	?	ExpEcon	Alisson	30
04/05/10	20:20 – 21:30	Palestra			Marcelo	30
06/05/10	08:20 – 10:00	Aula	CNM7331	Gretl	Cauê	30
07/05/10	08:20 – 10:00	Aula	CNM7312	Office/Internet	Cauê	30
10/05/10	18:30 – 20:00	Aula	Economia de Agronegócio		Gellinski	
11/05/10	08:20 – 10:00	Aula	Contabilidade	Economatica	Santana	?
11/05/10	18:30 – 20:00	Aula	Contabilidade	Economatica	Santana	?
11/05/10	20:20 – 21:30	Aula		Economatica	Newton	?
13/05/10	08:20 – 10:00	Experimento		ExpEcon	Alisson	30
13/05/10	18:30 – 20:00	Experimento		ExpEcon	Alisson	30
14/05/10	08:20 – 10:00	Aula	Análise de Invest	Office	Cauê	20
18/05/10	18:30 – 20:00	Aula		Economatica	Marco	30
20/05/10	18:30 – 20:00	Aula		Economatica	Orion	
20/05/10	20:20 – 21:30	Aula		Economatica	Marco	
24/05/10	20:20 – 21:30	Aula		Economatica	Santana	30
25/05/10	08:20 – 10:00	Aula		Economatica	Santana	30
25/05/10	18:30 – 20:00	Aula		Economatica	Santana	30
25/05/10	20:20 – 21:30	Aula		Economatica	Newton	30
26/05/10	10:00 – 12:00	Aula	CNM5302	Economatica	Santana	30
27/05/10	08:20 – 10:00	Aula	CAD3132	Economatica	Valter Saurin	30
27/05/10	20:20 – 21:30	Aula	CAD3132	Economatica	Valter Saurin	30
28/05/10	08:20 – 10:00	Aula	CNM6304		Cauê	30

Solicitante	Vínculo	Origem-A	Origem-B	Funcionário	Data	Ocorreu?
Francisco		v1		Mateus		ok
Marco		v1		Mateus		ok
Marco		v1		Mateus		ok
Seabra		v1		Daniel	25/03/10	
Newton		v1		Jussara		ok
Newton		v1		Jussara		ok
		grad	RI	Samara	15/04/10	ok
Silvia		grad	CAD	Daniel	12/04/10	ok
Daniel		grad	CAD	Daniel	06/04/10	ok
Marco		grad	CCN	Samara	08/04/10	ok
Daniel		grad	CAD	Daniel	06/04/10	ok
Silvia		grad	CAD	Samara	15/04/10	ok
Allison	Aluno Prof. Newton	grad	CNM	Daniel	20/04/10	ok
Marcelo	Aluno Depto. Contábeis	grad	CCN	Samara	22/04/10	ok
Cauê		grad	mod1	Samara	05/05/10	ok
Cauê				Samara	06/05/10	ok
Gelinski				Daniel	10/05/10	ok
Santana				Daniel	05/05/10	ok
Santana				Daniel	05/05/10	ok
Newton				Samara	06/05/10	ok
Allison	Aluno Prof. Newton			Daniel	05/05/10	ok
Allison	Aluno Prof. Newton			Daniel	05/05/10	ok
Cauê				Daniel	14/05/10	ok
Ricardo				Mateus	10/05/10	ok
Orion				Daniel	17/05/10	ok
Marco				Samara	19/05/10	ok
Santana				Jussara		ok
Santana				Jussara		ok
Santana				Jussara		ok
Newton				Samara		ok
Santana				Jussara		ok
				Mateus	14/05/10	ok
				Mateus	14/05/10	ok
Cauê				Jussara		ok

**D - RESOLUÇÃO LABMEC**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO SÓCIO-ECONÔMICO  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO - TRINDADE - CAIXA POSTAL 476  
CEP 88040-900 - FLORIANÓPOLIS - SANTA CATARINA  
TEL. (048) 3721-9560 - FAX (048) 3721-9585

**RESOLUÇÃO Nº 004/CSE/2007****CRIA O LABORATÓRIO DE MERCADO DE CAPITAIS - LABMEC**

O Presidente do Conselho Departamental do Centro Sócio-Econômico, no uso de suas atribuições e tendo em vista o requerido no Processo 23080.044939/2007-13, aprovado pelo Departamento de Ciências Econômicas em 04/10/07 e pelo Conselho Departamental do CSE, em sessão realizada dia 29 de novembro de 2007, conforme registro em ata do Conselho Departamental nº 07/2007,

**RESOLVE:**

**Art. 1º** - Criar o **Laboratório de Mercado de Capitais - LabMec** com os seguintes objetivos:

- Promover o ensino, a pesquisa e a extensão relacionados aos mercados de capitais e financeiro no Centro Sócio-Econômico, da Universidade Federal de Santa Catarina.

**Art. 2º** - O **Laboratório** ficará vinculado ao Departamento de Ciências Econômicas do Centro Sócio-Econômico da UFSC.

**Art. 3º** - Esta resolução entra em vigor nesta data.

Florianópolis, 03 de dezembro de 2007.

Prof. Dr. Mauricio Fernandes Pereira  
Diretor do Centro Sócio-Econômico